Aprovado pelo Parecer nº 161/23 Consun de 11/12/2023

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

CAMPUS JOINVILLE

Joinville, 2023

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ – MANTENEDORA

Presidente
Alexandre Cidral

Vice-Presidente
Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo
Mário César de Ramos

Procuradoria Geral
Ana Carolina Amorim

Universidade da Região de Joinville – Univille – Mantida

Reitor
Alexandre Cidral

Vice-Reitora
Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino
Eduardo Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Patrícia Esther Fendrich Magri

Pró-Reitora de Infraestrutura

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretora do Campus São Bento do Sul

Liandra Pereira

Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região – Inovaparq – Mantida

Diretor Executivo

Paulo Marcondes Bousfield

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Direção Campus São Bento do Sul

Curso de Psicologia

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões 18

Figura 2: Linha do tempo com datas relacionadas à Univille no período de 1989-2021 29

Figura 3: Organograma da FURJ 41

Figura 4: Organograma da Univille 42

Figura 5: Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille 49

Figura 6: Estrutura organizacional de programas de pós-graduação stricto sensu da Univille 50

Figura 7: Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026 53

Figura 8: Macroprocessos do ensino 63

Figura 9: Macroprocessos da extensão 67

Figura 10: Macroprocessos da pesquisa 72

Figura 11: Dez habilidades para a força de trabalho no futuro 82

Figura 12: Competências e habilidades para o século XXI 83

Figura 13: Agrupamento das metas do PNE 2014-2024 85

Figura 14: Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille 215

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Estudantes do ensino médio – número de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Joinville (SC) 21

Gráfico 2: Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Bento do Sul (SC) 24

Gráfico 3: Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Francisco do Sul (SC) 26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Matriz curricular do curso de Psicologia 96

Quadro 2: Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Psicologia 185

Quadro 3: Serviços disponibilizados aos estudantes 200

Quadro 4: Infraestrutura física da FURJ/Univille 223

Quadro 5: Salas de aula do Campus Joinville.....225

Quadro 6: Áreas de uso comum no Campus Joinville.....226

Quadro 7: Áreas de uso comum na Unidade Centro – Joinville.....227

Quadro 8: Horário de funcionamento das bibliotecas da Univille 237

Quadro 9: Acervo físico de livros por área de conhecimento 238

Quadro 10: Acervo físico de periódicos por área de conhecimento 239

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO 12
1.1 MANTENEDORA 12
1.2 MANTIDA 13
1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS DA UNIVILLE 16
1.3.1 Valores institucionais 16
1.4 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO 17
1.4.1 Aspectos socioeconômicos 19
1.4.1.1 Joinville (SC) 20
1.4.1.2 São Bento do Sul (SC) 22
1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC) 24
1.5 BREVE HISTÓRICO DA FURJ/UNIVILLE 26
1.6 CORPO DIRIGENTE 38
1.7 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 40
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville 43
1.7.2 Universidade da Região de Joinville 43
1.7.2.1 Reitoria 48
1.7.2.2 Campi e unidades 48
1.7.2.3 Cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu 49
1.7.2.4 Órgãos complementares e suplementares 50
1.7.2.5 Educação à Distância (Unidade Ead - UNEaD) 51
1.8 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL (PEI) 52
1.8.1 A estratégia 52
1.8.2 Objetivos estratégicos 53
1.8.3 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso 53
2 DADOS GERAIS DO CURSO 55
2.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO 55
2.2 GRAU ACADÊMICO 55
2.3 TITULAÇÃO 55
2.4 CLASSIFICAÇÃO CINE BRASIL 55
2.5 COMITÊ DE ÁREA AO QUAL O CURSO PERTENCE 55
2.6 ENDEREÇOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO 55

2.7 ORDENAMENTOS LEGAIS DO CURSO....56
2.8 MODALIDADE....56
2.9 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS....56
2.10 CONCEITO ENADE, CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO E CONCEITO DE CURSO....57
2.11 PERÍODO (TURNO) DE FUNCIONAMENTO....57
2.12 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO....57
2.13 REGIME E DURAÇÃO....57
2.14 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO....57
2.15 FORMAS DE INGRESSO....58
2.16 HISTÓRICO....58
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA....62
3.1 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ENSINO DE GRADUAÇÃO....62
3.2 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO....66
3.2.1 Curricularização da extensão....70
3.2.2 Metodologia....71
3.3 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PESQUISA....71
3.4 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO (CONTEXTO EDUCACIONAL)....75
3.4.1 Aspectos diferenciais....78
3.5 PROPOSTA FILOSÓFICA DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO....79
3.5.1 Educação para o século XXI....79
3.5.2 Universidade....86
3.5.3 Concepção filosófica específica do curso....87
3.6 OBJETIVOS DO CURSO....89
3.6.1 Objetivo geral do curso....89
3.6.2 Objetivos específicos do curso....89
3.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO....90
3.7.1 Campo de atuação profissional....91
3.7.2 Competências....92
3.8 ESTRUTURA CURRICULAR E CONTEÚDOS CURRICULARES....95
3.8.1 Matriz curricular....96
3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico....105

3.8.3 Integralização do curso 175
3.8.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos 180
3.8.5 Atividades extracurriculares 183
3.8.6 Componentes curriculares compartilhados 184
3.9 METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM 184
3.10 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR 188
3.10.1 Inovação e Sustentabilidade 191
3.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....192
3.12 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....192
3.13 APOIO AO DISCENTE 194
3.13.1 Central de Relacionamento com o Estudante 194
3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico 196
3.13.3 Programas de bolsa de estudo 196
3.13.4 Assessoria Internacional 197
3.13.5 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil 198
3.13.6 Coordenação e Área.....199
3.13.7 Outros serviços oferecidos 200
3.14 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 201
3.15 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....204
3.16 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM 208
3.17 MATERIAL DIDÁTICO.....209
3.18 NÚMERO DE VAGAS 212
4 GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....214
4.1 GESTÃO DO CURSO 214
4.2 COLEGIADO DO CURSO.....215
4.3 COORDENAÇÃO DO CURSO.....216
4.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO.....218
4.5 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....218

4.6 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES EAD 219
4.7 CORPO DOCENTE DO CURSO 219
4.8 TUTORES 220
4.9 CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA 221
5 INFRAESTRUTURA 223
5.1 *CAMPUS* JOINVILLE 224
5.2 UNIDADE CENTRO – JOINVILLE 227
5.3 SALAS/GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES DE TEMPO INTEGRAL 228
5.4 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS 229
5.5 ESPAÇO PARA OS PROFESSORES DO CURSO (SALA DOS PROFESSORES) 229
5.6 SALAS DE AULA 230
5.6.1 Campus Joinville 230
5.7 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 231
5.8 BIBLIOTECA – SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVILLE (SIBIVILLE) 235
5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo 236
5.8.2 Acervo 238
5.8.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização 239
5.8.4 Acesso a bases de dados 241
5.8.5 Acervo específico do curso 242
5.9 LABORATÓRIOS 242
5.9.1 Laboratórios de formação básica 244
5.9.2 Laboratórios de formação específica 245
5.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA E COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS 245
REFERÊNCIAS 248
ANEXO I – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA 258

ANEXO II – REGULAMENTO DE ATIVIDAES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – *CAMPUS* JOINVILLE – MODALIDADE PRESENCIAL (MATRIZ SEMESTRAL) 271

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 MANTENEDORA

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ
CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvillense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte
CEP 89219-710 – Joinville – SC Telefone: (47) 3461-9201 www.Univille.br

1.2 MANTIDA

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- A última avaliação externa que manteve o credenciamento como Universidade: Portaria MEC 524, de 9 de junho de 2020 publicada no Diário Oficial da União nº 111 de 12 de junho de 2020 retificada no Diário Oficial da União nº 129 de 8 de julho de 2020.

Endereços

- Campus Joinville, sede da Univille

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: univille@univille.br

- Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC
Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: univillesbs@univille.br

- Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Bucarein – CEP 89202-201 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: univille.sfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: polobomretiro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC
Tel.: (47) 3631-9130 - E-mail: polosbs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: polocentro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: polosfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Araquari

Rodovia SC-418, 7.231 – Itinga – CEP 89245-000 – Araquari – SC
Tel.: (47) 3305-1711 - E-mail: poloaraquari@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaratuba

Rua Vieira dos Santos, 1401 – Centro – CEP 83280-000 – Guaratuba – SC
Tel.: (47) 3472-2726 - E-mail: pologuaratuba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Barra Velha

Av. Thiago Aguair, 334- Jardim Icaraí – CEP 88390-000 – Barra Velha – SC
Tel.: (47) 3446-1170 - E-mail: polobarravelha@univille.b

- Polo de Educação a Distância Garuva

Rua Rui Barbosa, 890 – Bairro Centro – CEP: 89248-000 – Garuva – SC
Tel.: (47) 3445-4300 - E-mail: pologaruva@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaramirim

Rua 28 de agosto, 840 – Centro – CEP 89270-000 – Guaramirim – SC
Tel.: (47) 3373-0055 - E-mail: pologuaramirim@univille.br

- Polo de Educação a Distância Jaraguá do Sul

Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 744 (3º andar) – Centro – CEP 89251840 – Jaraguá do Sul – SC
Tel.: (47) 3273-1822 - E-mail: polojaragua@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itapoá

Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – Residência Príncipe – CEP 89249-000 – Itapoá – SC
Tel.: (47) 3443-2279 - E-mail: poloitapoa@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itaum – Joinville

Terminal de ônibus do Itaum – Rua Monsenhor Gercino, n° 3.879, salas 1, 2 e 4 – Bairro Jarivatuba – CEP: 89230-199 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3431-0646 - E-mail: poloitaum@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itinga – Joinville

Rua da Solidariedade, 100 – Bairro Itinga – CEP 89235-622 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3465-0165 - E-mail: poloitinga@univille.br

- Polo de Educação a Distância Massaranduba

Rua 11 de novembro, 3715 – Centro – CEP 89108-000 – Massaranduba – SC
Tel.: (47) 3379-1574 - E-mail: polomassaranduba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Paranaguá (Centro)

Avenida Arthur de Abreu, nº 29, 5º andar, sala 10 – Centro – CEP 83203-210 – Paranaguá – PR
Tel.: (41) 99248-7045 – E-mail: poloparanaguacentro@univille.br

1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS DA UNIVILLE

Missão

Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, empreendedora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

1.3.1 Valores institucionais

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Empreendedorismo

Relacionar-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

1.4 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

Do ponto de vista geográfico, o norte catarinense (Figura 1) possui uma rica mistura de relevos, climas, vegetações e recursos hídricos. Tais aspectos ganham importância quando articulados à história da ocupação humana, especialmente na microrregião de Joinville, que remonta a 6 mil anos (BANDEIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2009). Conforme pesquisas arqueológicas desenvolvidas por profissionais que atuam na Univille e no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, até o momento foram identificados 150 sítios de tipologia sambaqui, isto é, formações de conchas construídas por povos que habitaram o litoral do Brasil no período pré-colonial (BANDEIRA, 2005). Também de acordo com pesquisas históricas e antropológicas, no século XVI predominavam na região grupos tupis-guaranis (BANDEIRA, 2004), os quais foram paulatinamente desaparecendo ou se deslocando de maneira fragmentada, à medida que portugueses e vicentistas empreenderam a conquista do território, valendo-se do trabalho de africanos combinado com o antigo sistema colonial. Contudo, no século XIX, parte da área foi transformada em terras dotais quando Dona Francisca, irmã de D. Pedro II, se casou com o filho do Rei da França (Luís Felipe I), o Príncipe de Joinville, Francisco Fernando de Orleans.

Em 1849, mediante a assinatura de um contrato, o Príncipe e a Princesa de Joinville cederam à Sociedade Colonizadora de Hamburgo 8 léguas quadradas

dessas terras para que fossem colonizadas com imigrantes germânicos. Oficialmente, a fundação de Joinville começou com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus em 9 de março de 1851.

Figura 1: Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões

Fonte: IBGE (2021g)

O estabelecimento desses imigrantes obedeceu a um modelo distinto em relação ao que prevaleceu nas demais regiões do Brasil que também receberam imigrantes europeus em meados do século XIX. Enquanto os imigrantes enviados para as lavouras de café, principalmente no estado de São Paulo, trabalhavam em um regime de semisservidão, os que se dirigiam à Colônia Dona Francisca adquiriam lotes de terra com certa facilidade, o que lhes proporcionava relativa autonomia para desenvolver suas atividades. No lugar da exploração (monocultura escravista) ocorreu uma colonização fundamentada na pequena propriedade (policultura), baseada no trabalho familiar, decorrendo daí o rápido aparecimento do núcleo urbano, voltado à comercialização e exportação de excedentes, bem como à importação de outros gêneros.

Nas últimas décadas do século XX, a abertura econômica brasileira produziu efeitos de toda ordem na vida urbana e no quadro econômico da cidade, entre os quais se destacam a mudança do perfil das indústrias e o desenvolvimento de um projeto levado a cabo pelo poder municipal voltado a transformar Joinville em cidade de eventos e turismo. Para tanto, o poder público valeu-se da existência de uma série de manifestações e de equipamentos culturais (criados em diferentes momentos da história local) para diversificar a economia e fomentar emprego e renda na área de serviços e de hospitalidade.

Por fim, cabe assinalar nesta breve escrita sobre a história da região a própria criação da Univille. Conforme Coelho e Sossai (2015), a iniciativa para implantar o primeiro curso de ensino superior da região foi justificada em 1965 como resposta a um problema de “desproporcionalidade convincente”, pois em Santa Catarina havia apenas uma universidade, na capital Florianópolis. Tornava-se, pois, imperativo que Joinville, com suas indústrias e tendo atingido o maior índice de crescimento populacional catarinense entre 1960 e 1964, contasse com cursos superiores para atender às demandas crescentes tanto de recursos humanos de seu complexo industrial quanto de professores para a educação básica, que àquela altura registrava um aumento de 16,8% de escolares ao ano.

Já no princípio dos anos 1980 as comunidades interna e externa iniciaram os debates sobre a transformação da FURJ em universidade, o que se concretizou por meio do credenciamento da Univille em 1996, conforme consta no histórico institucional que integra o primeiro capítulo do PDI 2022-2026.

1.4.1 Aspectos socioeconômicos

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km^2 e uma população estimada para 2021 de 1.435.570 habitantes, conforme IBGE (2021g). Nessa área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões: a Microrregião de Canoinhas, a Microrregião de Joinville e a a Microrregião de São Bento do Sul.

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul e polos nos municípios de Joinville,

São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Araquari, Barra Velha, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul e Massaranduba, além de um polo em Guaratuba, no Paraná.

1.4.1.1 Joinville (SC)

O município de Joinville foi fundado em 9 de março de 1851, com a chegada dos primeiros imigrantes da Alemanha, Suíça e Noruega, a bordo da barca Colon.

Localizada na Região Sul do país, Joinville é o maior município catarinense, configurando-se como o terceiro polo industrial da Região Sul. Está entre os 15 maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais, concentrando grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (SEPUD, 2020).

É o município polo da microrregião nordeste do estado de Santa Catarina, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. Em 2020 ficou na 48.ª posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e em 2.º lugar no Estado, apesar do desempenho negativo de 8,8% em relação ao ano de 2019 (FAZCOMEX, 2021).

Entre os produtos exportados por Joinville, a maior parte (39%) é de peças destinadas a motores. O valor acumulado atingiu os U$ 234,54 milhões em 2019, o que representou queda de 2,8% em comparação com o exportado no mesmo período de 2020. Outra grande parte da exportação de Joinville (23%) é de bombas de ar de vácuo, compressores de ar e ventiladores. O valor atinge os U$ 139,33 milhões, mas também apresentou queda de 8% em comparação com as exportações do mesmo período de 2018. Ainda, destacam-se as partes e acessórios para automóveis (6,9%), equivalentes a U$ 41,89 milhões, e refrigeradores, *freezers*, aparelhos para produção de frio e bombas de calor (4,1%), equivalentes a U$ 24,73 milhões (FIESC, 2020).

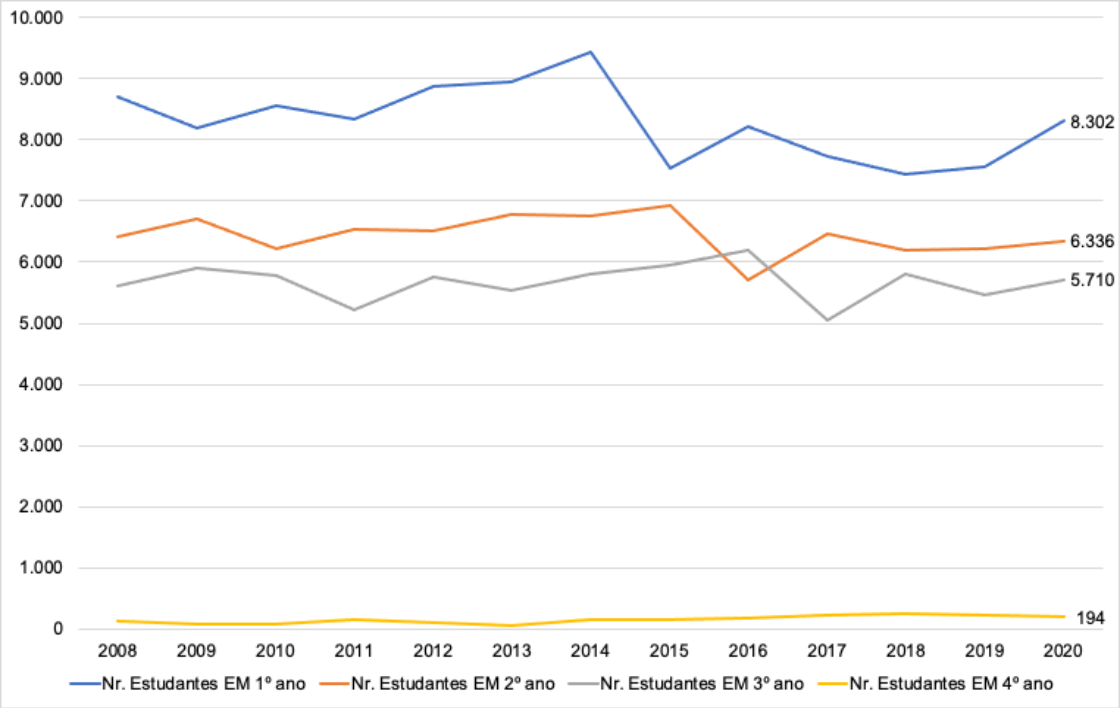
Segundo o IBGE (2021l), Joinville estima ter uma população de 604.708 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 457 hab./km^2. Ficou em 1.º lugar no *ranking* do produto interno bruto (PIB) de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R$ 31 bilhões. O Gráfico 1 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R$.

Entre as empresas que estão no município, 9 delas se configuram como as maiores do Brasil: Tupy (metalurgia), Tigre (plásticos e borrachas), Clamed Farmácias (comércio varejista), Mexichem Brasil (plásticos e borrachas), Schulz (mecânica), Scherer (comércio varejista), Krona (plásticos e borrachas), Döhler (têxtil, couro e vestuário) e Multilog (transportes e logística). Ainda, considerando a Região Sul, em Joinville estão instaladas 19 das 500 maiores empresas, segundo a Revista Amanhã (JOINVILLE, 2021).

Deve-se destacar que Joinville mantém um índice alto de ocupação dos seus residentes, apesar de este ter apresentado, entre 2015 e 2017, uma queda. Contudo, em relação a números absolutos, observa-se um crescimento contínuo, passando de 192 mil (2014) para 249 mil (2019). O índice de ocupação é considerado alto, tendo em vista que a média do período é de 40%. No ano de 2008 Joinville tinha registrado no IBGE (2021l) 19.042 empresas, passando para 25.336 empresas em 2019.

Quanto ao número de estudantes no ensino médio, o Gráfico 1 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 1: Estudantes do ensino médio – número de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Joinville (SC)



Fonte: IBGE (2021l)

O Gráfico 1 evidencia que ocorreu pequena variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 20.500 alunos. O ano de 2020 apresentou 8.302 alunos no 1.º ano, 6.336 no 2.º ano, 5.710 no 3.º ano (ensino médio) e 194 alunos no 4.º ano, cursos de ensino técnico.

1.4.1.2 São Bento do Sul (SC)

O munícipio de São Bento do Sul, localizado no nordeste catarinense, começou a ser formado após a Cia. Colonizadora, com sede em Hamburgo, na Alemanha, enviar colonos para as terras da Colônia Dona Francisca (hoje Joinville). Em 1873, após não haver mais terras disponíveis, um grupo subiu a Serra Geral a pé em direção ao planalto catarinense. Após chegarem às margens do Riacho São Bento, construíram o primeiro assentamento, e logo após partiram para abrir os primeiros caminhos na mata, sempre ao longo do Riacho São Bento. Os colonos, vindos da Áustria, Bavária, Polônia, Saxônia, Tchecoslováquia e de outras partes do Brasil, encontraram uma densa floresta, povoada por inúmeros animais e pássaros, e decidiram construir uma réplica da pátria que haviam deixado (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2021).

Segundo a Prefeitura de São Bento do Sul (2021), em 21 de maio de 1883, pela Lei Provincial n.º 1030 de Santa Catarina, foi criado oficialmente o município de São Bento do Sul, instalado em 30 de janeiro de 1884.

Desde suas origens, São Bento do Sul foi uma grande produtora de móveis em madeira, amparada basicamente por suas densas florestas; destaca-se o fato de ter sido a primeira cidade catarinense a exportar móveis, segundo Kutach (2014).

Segundo o IBGE (2021o), São Bento do Sul estima ter uma população de 86.317 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 149 hab./km^2. Ficou em 19.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R$ 3,19 bilhões.

O PIB de São Bento do Sul apresentou um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2014, passando de R$ 875 milhões (2002) para R$ 3,12 bilhões (2014). São Bento do Sul, assim como ocorreu com outros municípios cuja atividade econômica é bastante diversificada, recebe todos os estímulos e as interferências negativas oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como

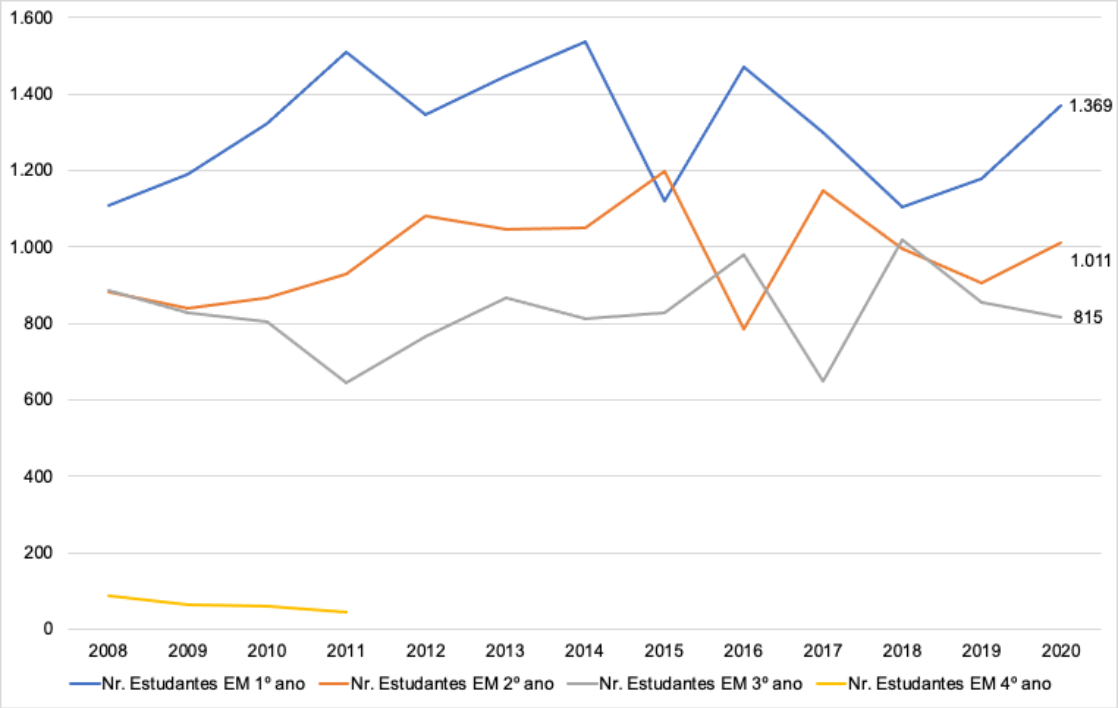
da economia internacional. Por isso, como a economia brasileira sofreu uma queda em 2015 e 2016, observa-se que o baixo desempenho nacional interferiu no desempenho de São Bento do Sul, com a queda no PIB. Verifica-se a retomada da economia a partir de 2017, voltando ao patamar do PIB de R$ 3,19 bilhões em 2019.

São Bento do Sul é o 8.º exportador de Santa Catarina. As indústrias da cidade venderam ao mercado internacional 1,6% do total exportado no estado. Os produtos mais comercializados foram móveis (43,5% de participação em Santa Catarina), tubos e perfis ocos de ferro ou aço (80,4% do estado) e madeira serrada (9,1% de participação em Santa Catarina). O faturamento das indústrias de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho alcançou US$ 165,161 milhões, o que representa um crescimento de 30% se comparado aos US$ 126,664 milhões exportados em 2017 (FIESC, 2020).

Uma matriz econômica diversificada, como a de São Bento do Sul, acompanhando a tendência mundial de crescimento econômico na área de serviços, viabiliza novos empreendimentos, gerando renda superior com o emprego de mão de obra qualificada, especialmente na área de inovação tecnológica, por meio da consolidação do Parque Científico e Tecnológico (ACISBS, 2021).

E, em relação ao número de estudantes no ensino médio, o Gráfico 2 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 2: Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021o).

Nota-se no Gráfico 2 que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 3.000 alunos. O ano de 2020 apresentou 1.369 alunos no 1.º ano, 1.011 no 2.º ano e 815 no 3.º ano do ensino médio.

1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC)

São Francisco do Sul é a terceira cidade mais antiga do Brasil – a ilha foi descoberta em 1504. Em 15 de abril de 1847 recebeu o título de cidade. Com a construção da rede ferroviária, a região teve um forte impulso de desenvolvimento. A importância dos trens para a economia de São Francisco do Sul mantém-se até hoje, já que neles os produtos do município são transportados até o porto. No século XX a localização do porto mudou, permitindo maior movimento de navios (SEBRAE, 2019g).

Em princípio a região foi colonizada e povoada como posição estratégica de controle territorial do Império. Nas suas terras foi instaurada uma monocultura

escravista para cultivo de mandioca e produção de farinha, e sua maior parte era destinada ao centro imperial. A tradição marítima e pesqueira desenvolveu-se na produção de peixe seco. Com o fim do ciclo agrário, que coincide com a abolição da escravatura, ocorreu o surgimento da atividade portuária na primeira década do século XX. As primeiras instalações aduaneiras encontravam-se no perímetro do atual Centro Histórico. A partir da segunda metade do século passado, com as novas instalações, a atividade portuária estabeleceu-se como principal atividade econômica do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

São Francisco do Sul destaca-se, economicamente, pela presença do quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres, cuja atividade responde por mais de 70% da renda do município, com significativos reflexos para o turismo, comércio e serviços (SEBRAE, 2019g).

Segundo o IBGE (2021p), São Francisco do Sul estima ter uma população de 54.751 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 85 hab/km^2. Ficou em 14.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R$ 4,1 bilhões.

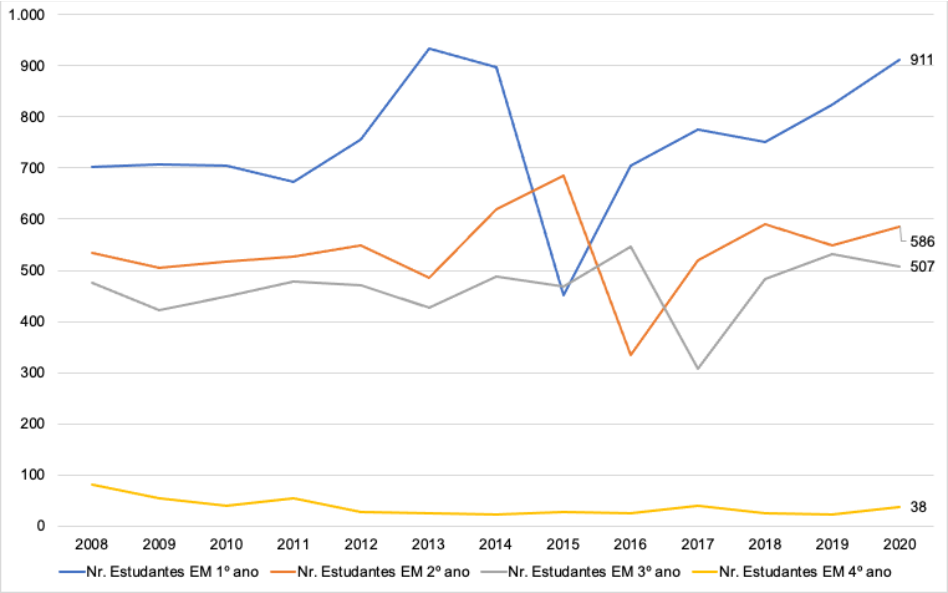
Um fator determinante para o crescimento do PIB de São Francisco do Sul é o seu porto e as demais atividades econômicas relacionadas a ele. Em 2019 o Porto de São Francisco do Sul consolidou-se como o maior em movimentação de cargas em Santa Catarina. É considerado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) o 6.º em qualidade ambiental entre os portos públicos do país e o 7.º maior do Brasil em volume de carga geral. Além disso, ocupa a quinta posição nacional em movimentação de fertilizantes (PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

Um dos grandes obstáculos que a cidade enfrenta é o acesso. Em uma entrevista para a colunista Estella Benetti (2019), do jornal NSC Total, o então prefeito afirmou que enquanto não houver a duplicação da BR-280 a cidade segue sofrendo impactos, como contêineres que não realizam mais o segmento para o Porto de São Francisco do Sul por conta do estrangulamento da BR-280. Relata nessa mesma entrevista que a cidade não consegue competir com os portos das cidades de Itapoá e Navegantes, pois, como o porto é público, os gastos são relativamente maiores do que nas cidades com porto privado. O prefeito ainda diz que, apesar dessa dificuldade com a BR-280, o porto não sofre grandes impactos econômicos; já o turismo, sim. São Francisco do Sul possui uma série de projetos de novos portos, projetos esses

referentes a três terminais graneleiros, à unidade de regaseificação de gás natural TGS e ao Porto Brasil Sul. Existe uma série de novas lojas, como a Havan, a qual foi inaugurada em agosto de 2019, e novos supermercados, como Komprão, Preceiro, Angeloni, intensificando a atividade de serviço/comércio.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o Gráfico 3 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 3: Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021p)

O Gráfico 3 apresenta o número de estudantes matriculados no ensino médio, e é possível notar que o número de alunos matriculados no 1.º ano vem apresentando crescimento a partir de 2015 após ter registrado queda em relação a 2013. O ano de 2020 apresentou 911 alunos no 1.º ano, 586 no 2.º ano, 507 no 3.º ano e 38 no 4.º ano do ensino médio (este último corresponde ao ensino técnico).

1.5 BREVE HISTÓRICO DA FURJ/UNIVILLE

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com a história da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de

Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967, a Lei Municipal n.º 871/67, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174/71, de 22 de dezembro. Em 1975, todas as unidades da fundação foram transferidas para o Campus Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ), segundo a Lei Municipal n.º 1.423/75, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a FURJ é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 55 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios em que atua, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos da trajetória de desenvolvimento da Universidade estão ilustrados na linha do tempo apresentada na Figura 4 e estão descritos nesta seção do PDI 2022-2026.

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica denominada Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede propria, com a denominação de Colégio Univille.

Em 1982 a área de ensino da FURJ estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e, no ano seguinte, também com o curso de Ciências Contábeis. Em 2019 a Univille criou o polo de educação a distância (EaD) em Jaraguá do Sul.

Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul. Em 1993 houve expansão na atuação da Univille na cidade, com a instalação do campus, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana de São Bento do Sul. Em 2006 foi criado o Colégio Univille no Campus São Bento do Sul, com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também

as séries finais do ensino fundamental. Em 2018 entrou em funcionamento o polo EaD no Campus São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito de Joinville. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então, as eleições para o dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta de seu Colégio Eleitoral, composto por profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

Figura 2: Linha do tempo com datas relacionadas à Univille no período de 1989-2021

2014

• Reforma do Estatuto da Furj aprovada pelo Conselho de Administração da Furj;
• Criação do primeiro Doutorado da Univille (Saúde e Meio Ambiente);
• Em 12 de novembro a Univille é qualificada como "Instituição Comunitária de Ensino Superior" pelo Ministério da Educação (Portaria MEC 676/14);
• Abertura oficial do ano comemorativo dos 50 anos do Ensino Superior em Joinville, com destaque para a história da Univille nesse processo.

2015

• Comemoração oficial dos 50 anos do Ensino Superior em Joinville.

2016

• Deferimento, pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres), do processo de migração da Univille para o Sistema Federal de Educação;
• Aprovado novo Estatuto e novo Regimento da Univille pelo Conselho Universitário;
• Aprovado PDI 2017-2021 pelo Conselho Universitário.

2017

• Aprovado Regimento da Furj pelo Conselho de Administração.

2018

• Credenciamento do MEC para oferta da modalidade EaD;
• Implantação dos polos nas cidades de Joinville, São Bento do Sul, São Francisco do Sul e Itapoá;
• Início das atividades do Colégio Univille em São Francisco do Sul;
• Aprovação pela Capes do segundo doutorado da Univille (Patrimônio Cultural e Sociedade).

2019

• Criação do polo em Jaraguá do Sul.

2020

• Reestruturação dos cursos de graduação por meio do Projeto Estratégico Institucional de Inovação Pedagógica e Curricular aprovada pelo Conselho Universitário;
• Criação dos polos em Guaramirim, Massaranduba, Araquari e Barra Velha;
• Publicação no DOU da Portaria n.º 524, oficializando o recredenciamento da Univille pelo MEC.

2021

• Criação do polo em Guaratuba;
• Avaliação de "meio termo" do Planejamento Estratégico Institucional Ciclo 2017-2026;
• Elaboração do PDI 2022-2026.

Fonte: Adaptado de Coelho e Sossai (2015)

No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da FURJ. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a carta consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a carta consulta foi aprovada e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (FURJ), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Desde o seu credenciamento enquanto universidade (1996), passando pelos processos de renovação de credenciamento (2001 e 2010) pelo CEE, de migração para o Sistema Federal de Educação (2014 a 2016) e de seu recredenciamento pelo MEC/Inep (2020), a Univille concretizou uma série de iniciativas planejadas que

tiveram como efeito não apenas a expansão física e a requalificação da sua infraestrutura, como também a ampliação e reconfiguração de sua atuação em ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento da região.

Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga. Em 2004 a Univille passou a atuar na cidade de São Francisco do Sul em unidade própria. Entretanto, desde 1993, a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 2018 houve a ampliação da unidade com a educação básica, por meio da implantação do Colégio Univille em São Francisco do Sul, com a oferta das séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Também em 2018 a Unidade São Francisco do Sul passou a contar com um polo EaD.

No ano 2000, na área central de Joinville, foi criada uma unidade com salas de aula, laboratórios, ambulatórios médicos e uma farmácia-escola para dar suporte às atividades pedagógicas dos cursos da área da saúde, bem como aperfeiçoar o atendimento à população e aos termos do convênio estabelecido com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2018 a Unidade Centro também passou a abrigar um dos polos EaD.

Quanto ao fortalecimento de sua inserção social e de sua representatividade política, a Univille concretizou uma série de iniciativas. Em 2006 foi instituído o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), com o objetivo de estimular, promover, valorizar e difundir conhecimentos gerados na Universidade ou em parceria com instituições externas de diferentes naturezas. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina. Posteriormente o Nipi e o Escritório de Projetos foram unidos, dando origem à Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) em 2018.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração (ConsAdm) da FURJ criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). Por seu intermédio, desencadeou-se um processo dinâmico de estruturação e gestão de um ambiente que passou a potencializar atividades de pesquisa científica e tecnológica, transferência de tecnologia e de incentivo à inovação

produtivo-social, resultando na criação e consolidação de empreendimentos ligados a novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Quanto ao escopo de sua atuação na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressalta-se o fato de que a Universidade amplia sua atuação, implantando quatro comitês de área que agrupam os cursos de graduação e os programas de pós-graduação stricto sensu desde 2016, quais sejam: Comitê de Arquitetura, Design, Engenharias e Ciências Exatas; Comitê de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade; Comitê de Ciências Humanas e Ciências Jurídicas; Comitê de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas. Para se ter uma ideia, dos 13 cursos de graduação em funcionamento em 1996, a Univille passou a ofertar em 2021 mais de 40 graduações, implantando cursos nas mais diversas áreas, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, destaca-se a implantação do seu primeiro mestrado, em 1999, em Saúde e Meio Ambiente. Em 2021 a Univille conta com seis programas de pós-graduação, sendo dois deles de mestrado e doutorado (Saúde e Meio Ambiente e Patrimônio Cultural e Sociedade) e quatro de mestrado (Educação, Engenharia de Processos, Design e Sistemas Produtivos). Observa-se que o Mestrado em Sistemas Produtivos, credenciado pela Capes em 2021, é uma iniciativa inovadora, já que é o primeiro mestrado associativo criado por quatro instituições comunitárias de ensino superior (Ices) de Santa Catarina, entre as quais está a Univille.

Ademais, desde 2007 as Ices do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel por elas desempenhado. Tal movimento resultou na aprovação da Lei n.º 12.881/2013, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das Ices. Além disso, a articulação levou à alteração da Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Por meio da Lei n.º 13.868/2019, de 3 de setembro de 2019, que alterou o artigo 19 da LDB, a legislação federal passou a considerar “comunitárias”

como uma das categorias administrativas em que instituições de ensino dos diferentes níveis podem ser classificadas. A partir desses movimentos, em 2014 a FURJ/Univille encaminhou processo ao MEC para a qualificação como ICES. Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676/14, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela FURJ.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Tal decisão se pautou em análise realizada pela Reitoria e que indicou a pertinência dessa migração, considerando os posicionamentos do MEC a partir de decisões do Supremo Tribunal Federal, que indicavam que instituições de ensino superior públicas de direito privado deveriam integrar o sistema federal de educação. Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de recredenciamento da Universidade.

Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação in loco, promovida pelo MEC/Inep, nos diversos cursos de graduação. A visita in loco para o recredenciamento institucional ocorreu em junho de 2018; a Univille recebeu nota 4. Ao longo dos anos de 2018 a 2020 foram emitidas as portarias de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos de graduação que passaram pela avaliação do MEC/Inep durante a migração para o sistema federal. Por fim, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria do MEC n.º 524, de 9 de junho de 2020, que recredenciou a Univille como Universidade pelo prazo de oito anos. A referida portaria foi emitida pelo MEC com um equívoco de endereço da Instituição, o que foi retificado no DOU de 8 de julho de 2020. Com isso, o Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal foi finalizado. Por meio desse processo de migração, a Univille passou a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base no PDI 2012-2016 aprovado pelo Conselho Universitário, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento

institucional para a oferta da educação a distância (EaD). No mesmo ano ocorreu a visita do MEC/Inep de avaliação in loco para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. Em 2016 e 2017, por força das mudanças na legislação, houve um redimensionamento do Projeto Estratégico de Implantação da EaD pela Univille. Após a readequação do processo, o MEC/Inep realizou em 2018 a visita de avaliação in loco, e a Univille foi credenciada para oferta de EaD por meio da Portaria do MEC n.º 410/18, de 4 de maio de 2018.

No último trimestre de 2018 a Univille iniciou as operações de EaD por meio da oferta de dez Cursos Superiores de Tecnologia (CST), 20 cursos de pós-graduação lato sensu em quatro polos próprios (Polo Campus Joinville, Polo Campus São Bento do Sul, Polo São Francisco do Sul e Polo Joinville Centro) e um polo em parceria (Polo Itapoá). Assim, o Projeto Estratégico de Implantação da EaD foi finalizado.

A partir de 2020 a EaD Univille passou a integrar a operação da Universidade para dar continuidade à ampliação do portfólio de cursos de graduação de Bacharelado, Licenciatura e Engenharias, bem como cursos de pós-graduação lato sensu. Também foram criados polos nos municípios de Guaramirim, Massaranduba, Araquari, Barra Velha e, em 2021, Guaratuba (PR).

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, cujo agente infeccioso era um novo tipo de coronavírus que ainda não havia sido detectado em seres humanos. Em 11 de fevereiro de 2020 o vírus foi identificado como *severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* (SARS-CoV-2), sendo o agente infeccioso da *coronavirus disease 2019* (covid-19). No dia 11 de março de 2020 a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia, estando essa medida ainda em vigor em dezembro de 2021. O termo pandemia refere-se à distribuição geográfica da doença, que alcançou escala global e que ainda em 2021 permanece com surtos em várias regiões do mundo. Conforme dados da OMS, em 3 de novembro de 2021 havia mais de 247 milhões de casos confirmados de covid-19, mais de 5 milhões de mortes e mais de 7 bilhões de doses de vacina aplicadas (OMS, 2021).

No âmbito do sistema federal de educação, o Ministério da Educação emitiu a Portaria do MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, que autorizou em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que

utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, enquanto durar a situação de pandemia de covid-19.

Diante do decreto estadual, a Reitoria suspendeu as atividades acadêmicas presenciais nos campi, nas unidades e nos polos por 15 dias a partir de 16 de março. Nesse período de 15 dias, a Reitoria mobilizou as coordenações de área, coordenações de cursos e programas, bem como as gerências e assessorias para a elaboração de uma proposta de alteração do calendário acadêmico e a disponibilização da plataforma Univille Virtual para professores e estudantes.

O ministro da Educação, em dezembro de 2020, homologou o Parecer n.º 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estendeu até 31 de dezembro de 2021 a permissão para atividades remotas no ensino básico e superior em todo o país. O parecer indicava ainda que o retorno dependeria da matriz de risco da localidade e que poderia ser gradual e em um modelo híbrido que facultasse ao estudante assistir às aulas remotamente ou de forma presencial.

Do ponto de vista acadêmico, o ano de 2021 foi caracterizado por dificuldades no que diz respeito a um possível retorno pleno à presencialidade. Um dos efeitos disso foi a confirmação da queda no número de matriculados nos cursos de graduação, um fenômeno observado não apenas na Univille, mas em todas as instituições de ensino.

O calendário acadêmico de 2021 foi aprovado pelo Conselho Universitário considerando a legislação vigente e a organização da Universidade para a oferta das aulas em um sistema híbrido. Mais uma vez, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino e com o suporte das demais pró-reitorias, as coordenações de áreas e coordenações de cursos planejaram e organizaram a retomada gradual da presencialidade levando em conta o cenário pandêmico, a evolução da vacinação e as especificidades de cada curso e disciplina.

Diante destes desafios, definiu-se que a Reitoria, a Diretoria Administrativa e os comitês de área desenvolveriam em 2020, para implantação a partir de 2021, a reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da Univille, considerando as diretrizes e os modelos aprovados pelo Conselho Universitário em 2020; a reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição; e a reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição.

Quanto à reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, intensificaram-se as ações em 2020 do Projeto Estratégico Institucional de Inovação Pedagógica e Curricular, do Projeto Estratégico Institucional de Curricularização da Extensão e do Projeto Estratégico Institucional de elaboração de uma metodologia híbrida (*blended*) de ensino e aprendizagem. Mediante diretrizes amplamente discutidas na comunidade acadêmica e aprovadas pelo Conselho Universitário por meio da Resolução n.º 19/20, os cursos de graduação passaram por reestruturações que incluíram a semestralização, o compartilhamento de componentes curriculares entre cursos, áreas e campi, o compartilhamento de componentes curriculares relativos a eixos formativos institucionais, a inclusão de componentes curriculares semipresenciais e a adoção de metodologias de aprendizagem ativa e de tecnologias educacionais. Além da reestruturação de cursos existentes, em 2020 foram autorizados pelo Conselho Universitário (ConsUn) 16 cursos novos, sendo 11 presenciais e 5 na modalidade EaD.

O processo de reestruturação da graduação envolveu ações associadas a duas outras medidas de sustentabilidade aprovadas pelo ConsUn e ConsAdm e implementadas em 2020. A reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição foi desenvolvida pela Diretoria Administrativa da FURJ com o envolvimento das Pró-Reitorias e das coordenações de área e coordenações de cursos, resultando em uma engenharia econômica que buscou racionalizar custos sem perder de vista os aspectos da qualidade e da inovação. A reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição envolveu a Diretoria Administrativa, a Procuradoria Jurídica, a Gerência de Comunicação e as coordenações de áreas e de cursos com o objetivo de buscar o aperfeiçoamento dos processos de ingresso e as campanhas de captação, considerando o contexto concorrencial na área da educação superior na região de atuação da Universidade. Essas ações foram priorizadas considerando-se que a análise de cenário indicava que o prolongamento da pandemia e a crise econômica nacional trariam mais dificuldades na captação de novos estudantes para 2021.

Embora 2020 e 2021 tenham sido anos dramáticos para a sociedade global, a Univille buscou enfrentar esse momento histórico de forma responsável e cidadã, engajando-se ou liderando iniciativas que concorreram para minimizar o contágio pelo coronavírus SARS-CoV2, para amenizar o sofrimento pelas perdas de vidas e para o

atendimento aos doentes. No amplo escopo de sua atuação como universidade comunitária, a comunidade acadêmica não mediu esforços para enfrentar todas as urgências sociais que emergiram, dia a dia, das esferas educacional, econômico-financeira e saúde física e psíquica. Dos dilemas que abateram incessantemente as comunidades locais, cumpre ainda à Univille, cada vez mais, afirmar-se como espaço que historicamente cultiva esperanças de (re)construção de novos futuros mais promissores.

1.6 CORPO DIRIGENTE

ALEXANDRE CIDRAL – Reitor

Titulação:

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Vice-Reitora

Titulação:

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

PATRÍCIA ESTHER FENDRICH MAGRI – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação:

Graduação: Educação Física – Universidade Regional de Blumenau - FURB (1987)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC (2002)

Doutorado: Saúde e Meio Ambiente – Universidade da Região de Joinville – Univille (2019)

PAULO HENRIQUE CONDEIXA DE FRANÇA – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação:

Graduação: Engenharia Química – Universidade Federal do Paraná - UFPR (1992)

Mestrado: Biologia Celular e Molecular – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (1997)

Doutorado: Ciências – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Pró-Reitora de Infraestrutura

Titulação:

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

EDUARDO SILVA – Pró-Reitor de Ensino

Titulação:

Graduação: Filosofia – Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE (2001)

Mestrado: Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville – Univille (2010)

Doutorado: Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2021)

LIANDRA PEREIRA – Diretora Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação:

Graduação: Pedagogia - Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (1993)

Especialização: Psicopedagogia: Supervisão Escolar - Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (1996)

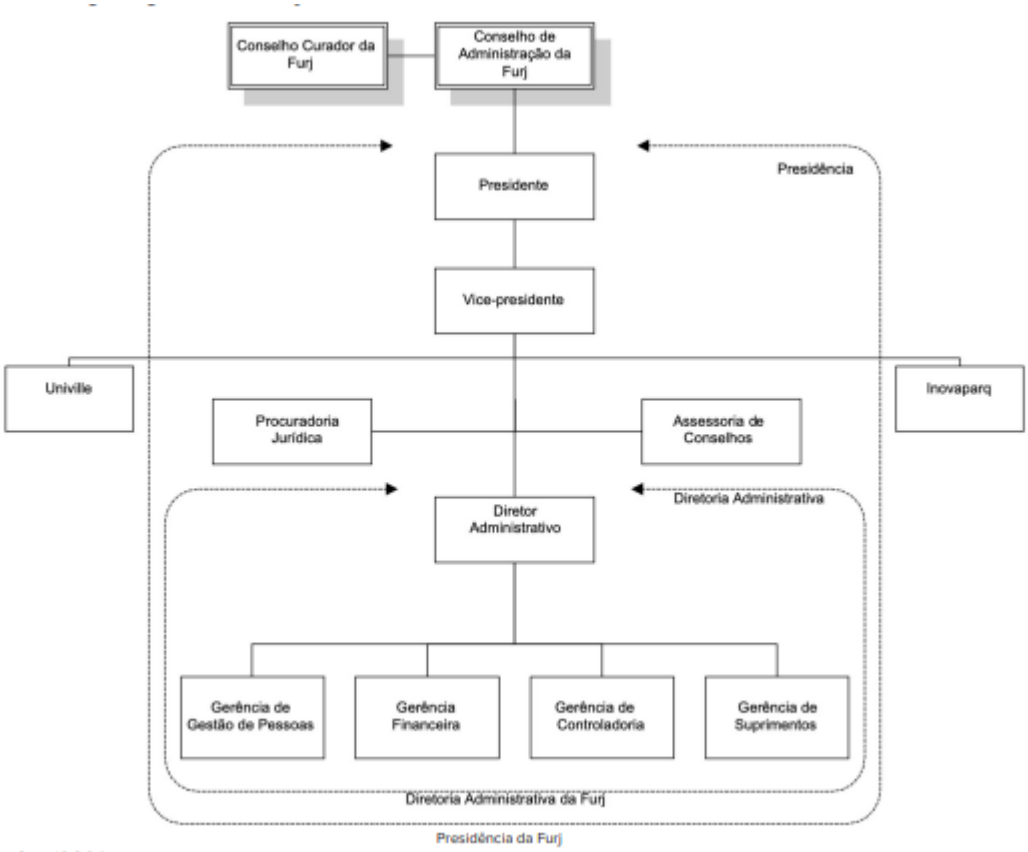
Mestrado: Educação e Cultura – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (2004)
Doutorado: Educação – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR (2010)

1.7 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da FURJ é apresentado na Figura 3.

Figura 3: Organograma da FURJ

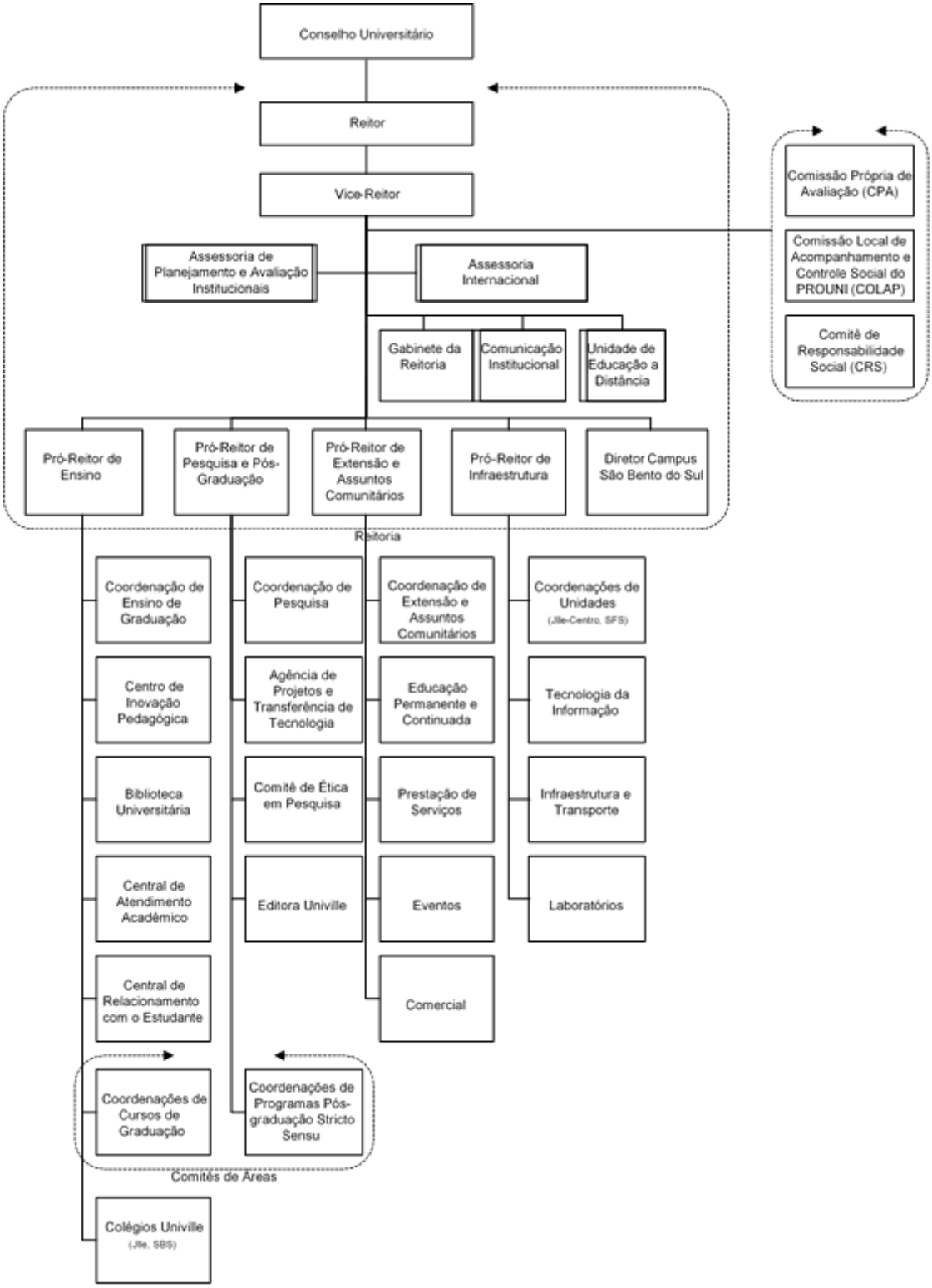


Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A FURJ tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da FURJ é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A FURJ é mantenedora da Univille e do Inovaparq.

A administração da Univille está organizada em geral, dos campi e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016b). O organograma da Univille é apresentado na Figura 4.

Figura 4: Organograma da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da FURJ e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos,

consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da FURJ são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A FURJ tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparq. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da FURJ:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela FURJ. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede e possui polo EaD;
- *Campus* São Bento do Sul, com polo EaD;
- Unidade Centro – Joinville, com polo EaD;
- Unidade São Francisco do Sul, com polo EaD;
- Polo Jaraguá do Sul;
- Polo Itapoá;
- Polo Guaramirim;
- Polo Barra Velha;
- Polo Massaranduba;
- Polo Araquari;
- Polo Guaratuba;
- Polo Itaum;
- Polo Itinga;
- Polo Garuva;
- Polo Curitiba (centro);
- Polo Paranaguá (centro).

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;

- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da FURJ e do Conselho
- Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;
- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);

- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da FURJ;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da FURJ, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da FURJ;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da FURJ (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;

- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
    - Câmara de Ensino;
    - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
    - Câmara de Extensão;
    - Câmara de Gestão.
    - Órgão executivo superior: Reitoria;
    - Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares;
- um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:
    - dois representantes da graduação por *campus*;

- um representante da graduação por unidade;
- um representante da pós-graduação *lato sensu*;
- um representante da pós-graduação *stricto sensu*;
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros, a sistemática das reuniões, bem como as competências do Conselho Universitário estão definidas no Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016).

1.7.2.1 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille.

1.7.2.2 Campi e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

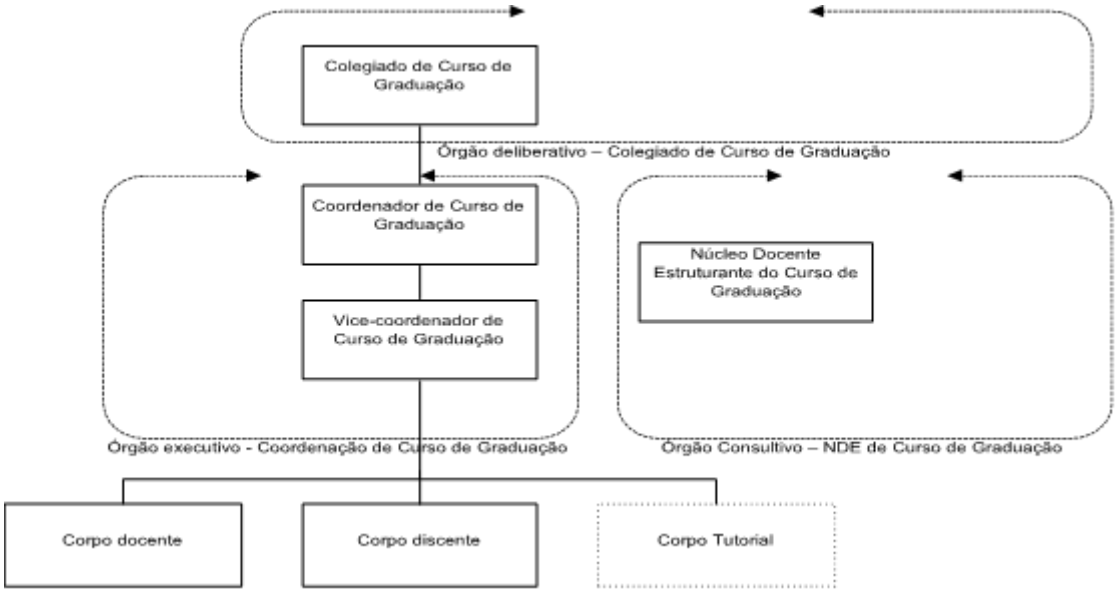
A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

1.7.2.3 Cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (Figura 5):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 5: Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

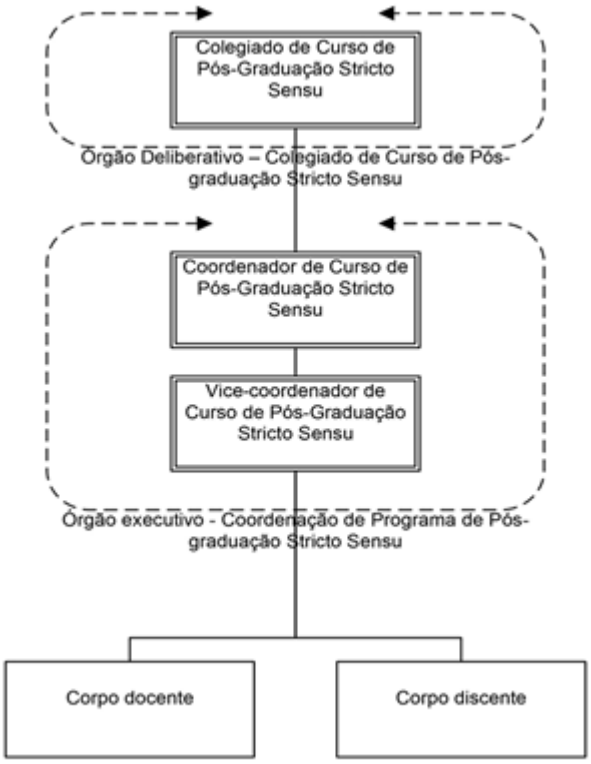


Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (Figura 6):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 6: Estrutura organizacional de programas de pós-graduação stricto sensu da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.2.4 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul;
- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

1.7.2.5 Educação à Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária à sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade semipresencial nos seus cursos de graduação presenciais. Em maio de 2018 a Univille teve a oferta dos cursos de Educação a Distância homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), pela portaria n.º 410, de 4 de maio de 2018, publicada pelo MEC.

A oferta de cursos na modalidade a distância dará continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoará continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é de responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino.

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A UNEaD concentra grande parte das atividades na sede da Universidade, onde também está instalado um polo de educação a distância, localizado no Bloco B, sala 110, no *Campus* Joinville, a partir do qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

1.8 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL (PEI)

A organização e a coordenação do PEI são competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

1.8.1 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

Estratégia

Qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (Figura 7).

Figura 7: Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

1.8.2 Objetivos estratégicos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026, que foram revisados em 2021 na avaliação de meio termo:

- Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional;
- Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo;
- Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental;
- Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica;
- Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

1.8.3 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Nesse sentido, os dados referentes a denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização, são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

2.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO

Curso de Graduação em Psicologia

2.2 GRAU ACADÊMICO

Bacharelado.

2.3 TITULAÇÃO

O egresso do curso de Psicologia obterá o título de Bacharel em Psicologia.

2.4 CLASSIFICAÇÃO CINE BRASIL

Área Geral: 03 – Ciências Sociais, Jornalismo e Informação
Área Específica: 031 – Ciências Sociais e Comportamentais
Área Detalhada: 0313 – Psicologia
Rótulo: 0313P01 – Psicologia

2.5 COMITÊ DE ÁREA AO QUAL O CURSO PERTENCE

Comitê de Área de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas.

2.6 ENDEREÇOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso é oferecido no *Campus* Joinville, localizado na Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, *Campus* Universitário – Zona Industrial – CEP 89219-710 – Joinville/SC. *E-mail*: psicologia@univille.br.

Do 7º ao 10º semestre, as supervisões do Estágio Curricular Supervisionado Específico em Psicologia das Organizações e do Trabalho, do Estágio Curricular Supervisionado Específico em Psicologia Educacional, do Estágio Curricular Supervisionado Específico em Psicologia Clínica e a prática em Psicologia Clínica são feitos no Serviço de Psicologia da Univille, situado na Rua Urussanga, 444, 3º andar, Bairro Bucarein, CEP: 89202-400 (Anexo ao CENEF – Centro de Estudos e Orientação da Família).

2.7 ORDENAMENTOS LEGAIS DO CURSO

Criação: Resolução n.º 014/00 ConsUn de 14/09/2000.

Autorização de funcionamento: Parecer n.º 218/01 de 22/11/2001.

Reconhecimento: Parecer n.º 236/CEE e Resolução n.º 044/00, de 22/11/2000; Parecer n.º 236/CEE de 23/06/2009; Parecer nº 71/CEDS de 13/09/2010.

Renovação de Reconhecimento: 1) Parecer n.º 079/CEE de 25/03/2014; 2) Parecer n.º 658/CEE de 28/09/2018, publicado no Diário Oficial da União, pelo MEC.

2.8 MODALIDADE

Presencial.

2.9 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS

O curso possui autorização para 159 vagas, sendo 53 para o período matutino e 106 vagas para o período noturno. Destas, 53 vagas são destinadas para ingressantes no primeiro semestre do ano e 53 vagas para ingressantes no segundo semestre do ano.

2.10 CONCEITO ENADE, CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO E CONCEITO DE CURSO

O curso possui conceito Enade 4, Conceito Preliminar de Curso (CPC) 4 e Conceito de Curso (CC) 5, obtidos no ciclo avaliativo de 2019.

2.11 PERÍODO (TURNO) DE FUNCIONAMENTO

O curso funciona no turno matutino, das 07h40min às 12h05min, e no turno noturno, das 18h50min às 22h30min, de segunda à sexta-feira e aos sábados das 7h40min às 12h05min, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

Observações:

- Há possibilidade de atividades didático-pedagógicas aos sábados;
- Há disciplinas na modalidade semipresencial, o que implica realização de atividades pelo estudante em horário diverso do funcionamento do curso;
- No Estágio Curricular Supervisionado (Básico e Específico) pode haver a necessidade de os acadêmicos desenvolverem atividades em campos e orientações/supervisões no contraturno de suas atividades acadêmicas.

2.12 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O curso possui 4.003 horas, equivalentes à 4.808 horas-aula.

2.13 REGIME E DURAÇÃO

O regime do curso é o seriado semestral, com duração de 10 semestres.

2.14 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

Mínimo: 10 semestres.

Máximo: 15 semestres.

2.15 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no curso de Psicologia da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

a) Vestibular: é a forma mais conhecida e tradicional. Constitui-se de redação e questões objetivas de diversas áreas do conhecimento. Na Univille o processo vestibular é operacionalizado pelo Sistema Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais);

b) Processo seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante;

c) Transferência: para essa modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;

d) Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;

e) ProUni: para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;

f) Reopção de curso: os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;

g) Reingresso: é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

2.16 HISTÓRICO

O interesse pela criação e efetivação do Curso de Psicologia, em 2000, foi norteado pela necessidade emergente de psicólogos capazes de contribuir com a prevenção e promoção da saúde e qualidade de vida.

Quando foi criado, o objetivo do curso era a formação de profissionais generalistas, aptos não apenas para trabalhar com a patologia, mas também com a preservação e promoção da saúde, bem como desenvolver ações socialmente significativas. Este objetivo teve como princípio norteador a Declaração Mundial sobre a Educação Superior (1998) que evidencia a necessidade em educar cidadãos responsáveis, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais, vigentes em 2004, que enfatizam a formação de psicólogos capazes de atuarem dentro de padrões profissionais elevados e de participarem de maneira ativa no que diz respeito ao desenvolvimento da Psicologia no Brasil.

O Curso de Psicologia foi criado por meio da Resolução n.º 14/00 do Conselho Universitário da Univille, integrando a área de Ciências Biológicas e da Saúde, após a realização de uma pesquisa de demanda na região de Joinville.

A autorização para o funcionamento do curso de Psicologia da Univille foi submetida ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE/UNIVILLE) através do Processo n.º 17/0107 e posteriormente aprovada mediante Parecer n.º 218/01 de 22/11/2001 do referido conselho.

O Ofício 154/01 GR-SC de 04/12/01, comunicou a criação e encaminhou o projeto do curso ao Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC). A Análise 111/02, do Processo PCEE 1759/019, apresentou concordância em 04/02/2002 pelo diretor geral do CEE/SC e, em sequência, foi encaminhado à Comissão de Educação Superior para apreciação.

O Parecer CEDS n.º 025, aprovado em 19/02/2002, pediu encaminhamento da cópia do documento ao Conselho Estadual de Saúde. O Conselho Estadual de Saúde aprovou a criação do curso em 29/05/2002. O Parecer CEDS n.º 095, a respeito do Processo PCEE 1759/019, datado em 07/05/2002 considerou cumprida a comunicação da criação do Curso de Psicologia.

O Ofício 0358, do CEE, de 14/05/2002, sob o Parecer CEDS n.º 095, comunica a criação do curso. O Ofício n.º 017/CES/02 executou a devolução do Processo PCEE 1759/019, referente à criação do curso de Psicologia, ao presidente do Conselho Estadual de Educação. A Resolução 003/CES/2002, de 29/05/2002,

aprovou o parecer emitido pela Comissão de Educação, Ciências e Tecnologia manifestando-se favorável à criação do curso.

Em 21/05/2002 foi enviado à Univille a Apreciação e Manifesto da Autoridade da Saúde.

Em 2004, a Univille procedeu a novo estudo de adequação do projeto com vistas a atender demandas administrativas e pedagógicas. Com base neste estudo o Conselho Universitário da Univille, por meio da Resolução n.º 16/04 de 24/06/2004, alterou para 50 (cinquenta) o número de vagas do Curso de Psicologia. O Departamento de Psicologia foi criado pela Resolução n.º 21/04, do Conselho Universitário, de 24 de junho de 2004. O CEPE aprovou a alteração curricular do Curso de Psicologia pelo Parecer n.º 254/04, de 15/07/2004.

Em 17/08/05 foi encaminhado pelo Gabinete da Reitoria da Univille o Ofício 140/05-GR-SC, oficializando a implantação do curso.

O Processo PCEE 393/053, cujo objeto é a comunicação de criação de novos cursos, através do Parecer CEDS n.º 147, considera aprovado o teor do referido processo em 17/10/2005.

Em 2004 foi realizado concurso vestibular para o ingresso dos estudantes na primeira turma do curso que iniciou em março de 2005.

Em 2008, foi realizada uma adequação do curso, atendendo a demanda de oferta de vagas para o período noturno, além do matutino, aprovada no CEPE no dia 31/07/2008.

Em 2012, foi encaminhado através do processo número 53/36 o pedido de alteração curricular, visando o alinhamento do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução n.º 5, de 15 de março de 2011, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e instituir o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

Também em 2012, foi feito um projeto de autorização para funcionamento do Curso de Formação de Professores de Psicologia da Univille – complementação a formação dos Bacharéis em Psicologia, aprovado pelo CEPE em 2013 e em 2016, o mesmo curso foi reestruturado, adaptando à Resolução n.º 2, de 1 de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação.

As disciplinas na modalidade semipresencial foram implantadas a partir de 2017.

Em 2017, houve a alteração curricular do curso contemplando a inserção da disciplina institucional Práticas Interprofissionais em Saúde, implantada em todos os cursos da Área da Saúde, de forma integrada, atendendo a pactuação Univille/Secretaria Municipal da Saúde realizada por ocasião do Projeto PRO/PET Saúde.

Em 2018, o curso recebeu visita de avaliadores do MEC, obtendo conceito 4.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são fornecidas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, o perfil profissional do egresso, a estrutura, os conteúdos e as atividades curriculares do curso. Também são explicitados aspectos relacionados a: metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

3.1 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

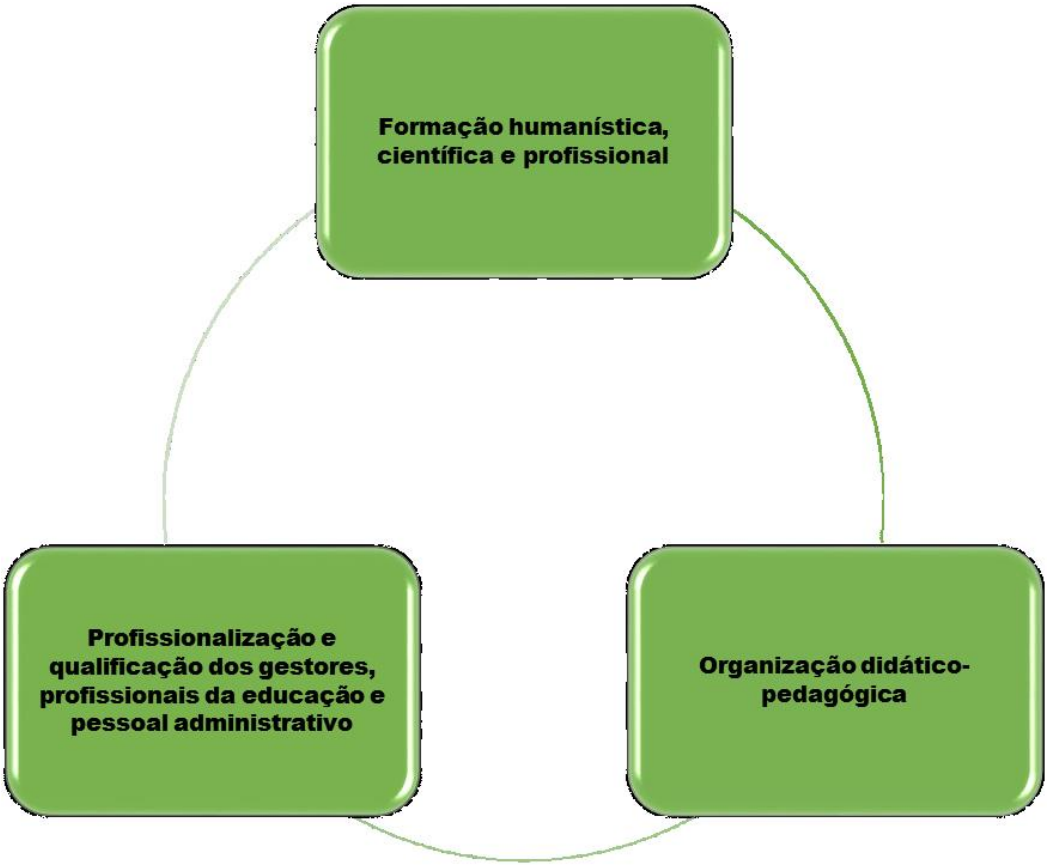
A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (Figura 8):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 8: Macroprocessos do ensino



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;

- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O curso de Psicologia continuamente busca o alinhamento de seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Univille. De forma mais específica, pode-se considerar que algumas ações têm sido implementadas para alcançar esse maior alinhamento:

a. Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
b. A mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
c. A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
d. A relação entre teoria e prática;
e. A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
f. O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;

g. O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
h. Avaliação sistemática da aprendizagem e que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
i. Comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Inovação Curricular não apenas se caracteriza como um processo de mudança planejado e avaliável, mas também é um estímulo para os NDEs e colegiado do curso se envolverem no aprimoramento do projeto pedagógico e estratégico. Na área de Psicologia, sua meta primordial é oferecer aos estudantes novas formas de aprendizado, promovendo interações significativas com a comunidade através das "Vivências de Extensão" e favorecendo a integração com colegas de outros cursos por meio de disciplinas online. O curso de Psicologia está constantemente em busca de alinhar seu projeto pedagógico aos objetivos de ensino da Univille, com a implementação de ações específicas para alcançar essa sintonia.

O curso de Psicologia abrange as políticas de ensino, evidentes nas ementas das disciplinas da matriz curricular, que incorporam conhecimento teórico e prático, assim como temas interdependentes e transversais de forma generalista. O foco é no aprendizado ativo, promovendo o acadêmico como um sujeito crítico, social e histórico. As práticas educacionais envolvem atividades que unem ensino, pesquisa e extensão, incluindo aulas expositivas dialogadas, metodologias ativas, aulas de campo, visitas técnicas, estudos de caso, integração de disciplinas, seminários, atividades culturais, eventos científicos internos e palestras externas, com construção e aplicação de projetos envolvendo todos os âmbitos em que a Psicologia se faz presente. O professor acompanha e media as atividades pedagógicas de forma a permitir que os alunos desenvolvam autonomia e senso crítico, enquanto incorporam as ferramentas metodológicas da Psicologia.

Durante 2020, a Univille colaborou de maneira conjunta para fomentar a inovação nos métodos de ensino e currículo em seus cursos de graduação. Essa iniciativa busca introduzir a inovação nos métodos de ensino e currículo a partir de 2021 nos cursos de graduação, visando atender ao projeto estratégico 7.3 que propõe mudanças nos currículos para aprimorar os cursos e as práticas docentes. Uma das

diretrizes estabelecidas pelo processo são os cinco eixos formativos institucionais que devem ser integrados nos componentes curriculares para o progresso dos estudantes: ética e competências socioemocionais, cidadania, direitos humanos e justiça social, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, pensamento científico na abordagem e problematização da(s) realidade(s) e na proposição e construção de soluções e inovação e empreendedorismo tecnológico de base tecnológica, de negócios e social. Destes cinco eixos formativos institucionais, foram elencados os seguintes: ética e competências socioemocionais; cidadania, direitos humanos e justiça social; e pensamento científico na abordagem e problematização da(s) realidade(s) e na proposição e construção de soluções.

3.2 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

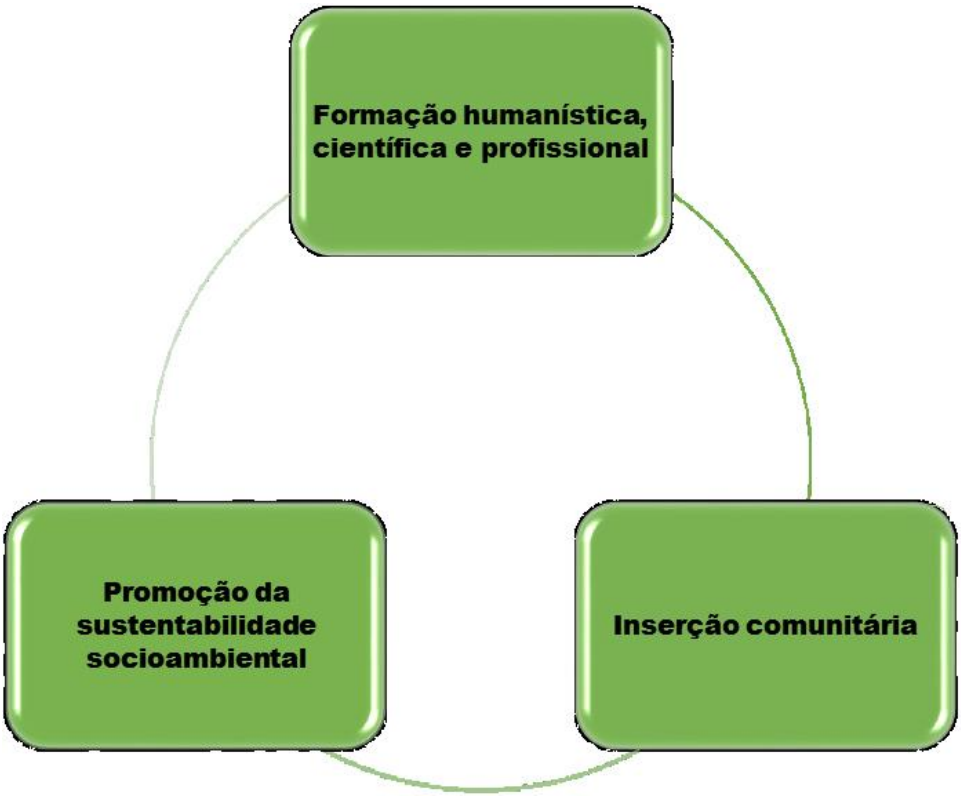
Essa política considera três macroprocessos (Figura 9):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do

funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 9: Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;

- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

O curso de Psicologia desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do próprio curso ou de outros cursos da Univille, bem como na organização e participação em eventos e cursos. A seguir, atividades voltadas para a extensão na Univille de que o curso de Psicologia participa:

a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Extensão. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;
b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): por acreditar que os resultados de ensino, pesquisa e extensão constituem uma criação conjunta entre professores e acadêmicos, anualmente a Univille promove um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nessas áreas e promover uma reflexão sobre sua indissociabilidade e os

desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da universidade. Os estudantes do curso podem participar desse evento por meio de apresentação de trabalhos ou assistindo a sessões técnicas e palestras;

c) Semana da Comunidade: anualmente a Univille realiza um evento comemorativo de seu credenciamento como Universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer instituições e sua ação comunitária. O curso participa, por meio de um estande, da Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área. Também são apresentados os protótipos e os modelos dos projetos permanentes apoiados pelo curso. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de palestras com os mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos;

d) Programa Institucional Estruturante de Empreendedorismo: tem por objetivo vincular as ações de formação empreendedora existentes nos diferentes cursos de extensão ao Parque de Inovação Tecnológica da Região de Joinville (Inovaparq). As ações do programa incluem articulação dos professores que lecionam as disciplinas na área de empreendedorismo, promoção de eventos de sensibilização e formação em empreendedorismo;

e) Realização de eventos: o curso promove eventos relacionados à área de formação, tais como palestras, cursos e oficinas, os quais ocorrem ao longo do ano e atendem os estudantes e a comunidade externa. Alguns deles são realizados por meio de parcerias estabelecidas pelo curso;

f) Prestação de serviços: por meio da Área de Prestação de Serviços da Univille, o curso está apto a oferecer treinamentos, assessorias e consultorias a instituições, organizações e comunidade externa na área do curso, de acordo com as competências existentes;

g) Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região: o Inovaparq é uma iniciativa liderada pela Univille com o intuito de constituir um hábitat de inovação. O parque foi instalado no *Campus* Joinville e conta com uma

incubadora de empresas. O projeto prevê a instalação de empresas e a articulação de projetos com a Univille.

3.2.1 Curricularização da extensão

A curricularização é a compreensão de que um currículo não pode ser distanciado das realidades. Por isso, tem o desafio de transversalizar projetos pedagógicos, com a especificidade do curso de Psicologia e de cada contexto histórico-social. Ao encarar a extensão como uma experiência de aprendizagem que se constitui de forma dialógica nos diferentes espaços, compreendemos que ao integrá-la ao currículo, estamos incorporando saberes construídos nessa trajetória, configurando o currículo como um caminho de formação. A prática da inclusão no currículo permite a elaboração de um currículo que não pode ser separado, o que facilita a implementação da intencionalidade educacional da extensão e favorece o desenvolvimento integral em todas as suas facetas, levando a uma reflexão sobre as atividades de ensino, pesquisa e interação com a comunidade.

A Univille traçou como objetivos para a curricularização da Extensão, práticas pedagógicas que venham:

- Promover a formação integral do estudante a partir de uma proposta curricular indissociável que oportunize a vivência e o reconhecimento de outras realidades sociais, identificar o profissional em formação com um projeto de sociedade e de mundo, o reconhecimento da construção epistemológica e a construção da identidade cidadã;
- Identificar temas emergentes das situações vividas no encontro com a comunidade, suas realidades e demandas, as quais poderão se traduzir em produção de novos conhecimentos;
- Consolidar a vocação comunitária da Univille, tornando a Instituição cada vez mais reconhecida perante a sociedade;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências individuais e coletivas por meio da vivência das questões emergentes das diversas comunidades;
- Ser um eixo norteador para a inovação curricular e pedagógica e integração entre diferentes cursos e áreas;
- Contribuir para a engenharia econômica dos cursos na busca pela sustentabilidade.

3.2.2 Metodologia

A metodologia desenvolvida para as disciplinas de Vivências de Extensão na Univille segue a organização por projeto, adotando os quatro passos descritos a seguir como metodologia propulsora para a criação de experiências personalizadas e significativas para o acadêmico e para a comunidade:

1. **Comunidade:** estabelecer relação de ensino e aprendizagem com a comunidade;
2. **Demandas:** identificar quais as necessidades declaradas e não declaradas da comunidade e estabelecer quais serão trabalhadas no período letivo vigente;
3. **Solução:** desenvolvimento de referencial teórico, discussões, pesquisas e debates sobre o tema da demanda com intuito de gerar propostas de solução;
4. **Feedback:** apresentar para a comunidade as propostas desenvolvidas ao longo do período letivo para aplicação ou aperfeiçoamento da proposta.

A curricularização da Extensão no curso de Psicologia irá ocorrer através de projetos elaborados em parceria com um ou mais componentes curriculares, propondo o desenvolvimento de atividades aos estudantes voltados à comunidade e ao serviço em saúde. As atividades estarão interligadas e desenvolvidas para a efetiva participação dos estudantes, sob a supervisão e orientação de docentes, abrangendo vários semestres do curso.

Programas e projeto de extensão do curso Psicologia

3.3 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PESQUISA

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

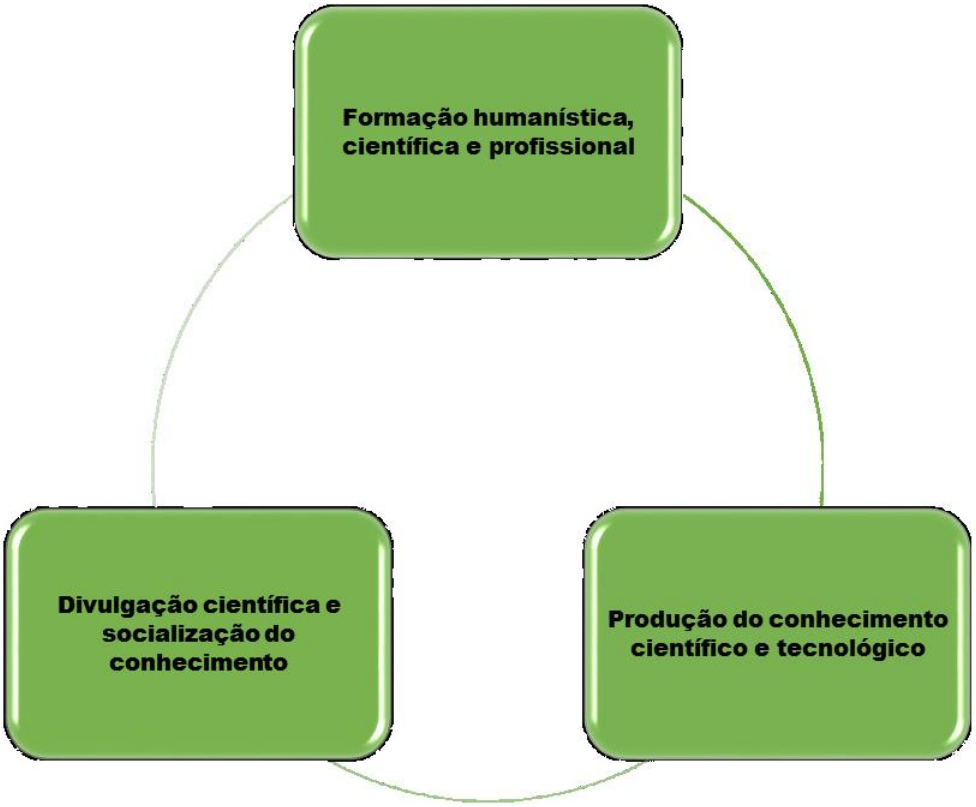
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (Figura 10):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 10: Macroprocessos da pesquisa



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos programas de pós-graduação (PPGs), visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso de Psicologia desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa. A seguir, atividades voltadas para a pesquisa na Univille de que o curso participa:

a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo

de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;

b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): participação do corpo docente e discente do curso de Psicologia como ouvinte e/ou como palestrante.

Contemplando as potencialidades do curso, são elencadas as seguintes linhas de pesquisa:

- Psicologia e Processos Clínicos;
- Educação, trabalho e produção de subjetividade;
- Psicologia e Políticas Públicas.

No Curso de Psicologia são desenvolvidas pesquisas nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado Básico I, II, III e IV e nos Trabalhos de Conclusão de Curso envolvendo as linhas de pesquisa do curso.

Na formação em psicologia, a pesquisa perpassa outras atividades vinculadas ao ensino e a extensão, tais como as Ligas Acadêmicas de Psicologia (implantadas em 2019) e a Aprendizagem Baseada em Problemas (desde 2008).

Grupos de Pesquisa e/ou Estudos nos quais há participação do curso de Psicologia:

- Preditores do excesso de peso em mães e seus filhos nascidos em 2012 em Joinville-SC, Brasil: Coorte de seis anos – vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Meio Ambiente;

- Ações de letramento no trabalho e na formação docente em contextos educativos – vinculado ao Mestrado em Educação;

- A Relação Público e Privado e suas repercussões na Educação Infantil – vinculado e o Mestrado em Educação;

- Trabalho e formação docente, Educação Especial e processos de escolarização: desafios, perspectivas e possibilidades – vinculado ao Mestrado em Educação;

- Patrimônio natural a descoberto: circulação de saberes, natureza e agricultura – vinculado ao Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade;

– Patrimônio cultural: entre redes e enredos – vinculado ao Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade;

- Vivências de Ensino, Pesquisa e Extensão na Promoção da cidadania – Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão

- LABEECOGNI – Laboratório de Estudos e Experimentos Cognitivos – Projeto Voluntário, vinculado ao Curso de Psicologia.

3.4 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO (CONTEXTO EDUCACIONAL)

Desde o surgimento como disciplina independente, a Psicologia se destaca pela sua variedade de abordagens teóricas, práticas e filosóficas. Com uma vasta gama de áreas de atuação, que vão desde os campos convencionais como psicologia organizacional, educacional e clínica, até campos mais inovadores como psicologia de emergências e desastres, direitos humanos, questões étnico-raciais e de gênero, a psicologia se apresenta como um campo diversificado e em constante evolução. Histórica e progressivamente, os psicólogos encontram novas oportunidades no mercado, ampliando o acesso da população a serviços psicológicos em diversos contextos e locais.

O profissional graduado em psicologia pode atuar nessas diversas áreas e tem instituído em seu código de ética a responsabilidade social, a defesa dos direitos humanos e a promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas e coletividades (CFP). Portanto, é evidente a importância social da presença do curso de Psicologia na região de Joinville, levando em conta as particularidades e necessidades locais que demandam as habilidades do profissional de Psicologia.

A descrição abaixo traz informações socioeconômicas, sociais e educativas sobre Joinville baseada em dados desatualizados. Recomenda-se conferir os dados do IBGE 2024 e do Joinville em Dados 2024 para atualização.

Joinville está localizada na região Sul do País, sendo um município polo da microrregião nordeste do Estado de Santa Catarina. Trata-se da maior cidade catarinense, com a maior população, cerca de 583 mil pessoas (IBGE, 2018), responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. Em 2017 ficou na 45ª posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e 2º lugar no Estado. É também polo industrial da região Sul, com volume de receitas geradas aos cofres públicos inferior apenas às capitais Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR). A cidade concentra grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalmecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico. O Produto Interno Bruto de Joinville também é um dos maiores do país, em torno de R$25.599.407,00 por ano (IBGE/2017) (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2018. p. 11).

Em relação à inovação e empreendedorismo, compõem o ecossistema de inovação da cidade a incubadora de base tecnológica Softville e o Parque de Inovação de Joinville e Região (Inovaparq); sendo que neste último destaca-se o surgimento de uma startup que tem como produto, o sistema de gestão online mais utilizado por micro e pequenas empresas no Brasil (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2018, p. 11).

Na Educação, uma das áreas do profissional Bacharel em Psicologia, Joinville conta com os seguintes números, incluindo as redes Federal, Estadual, Municipal e Particular: 168 unidades escolares de educação infantil de 0 a 3 anos; 193 unidades escolares de educação infantil de 4 a 5 anos; 149 unidades escolares de ensino fundamental; 55 unidades escolares de ensino médio; 11 unidades escolares de ensino técnico profissional, e 18 unidades escolares de ensino superior (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2018).

Já na área da saúde, em 2017, Joinville contava com 3.065 profissionais da área da saúde, incluindo 56 psicólogos atuando na de saúde pública do município. Em relação às instituições atendidas pelos SUS, temos os seguintes números em 2017: 5 hospitais; 1 pronto-socorro geral; 1 pronto-socorro obstétrico; 1 pronto-socorro pediátrico; 3 pronto-atendimentos; 57 unidades básicas de saúde; 1 policlínica; 1

centro de referência; 4 centros de atenção psicossocial (CAPS); 6 clínicas/ambulatórios especializados; 1 Serviços organizados de inclusão social (SOIS) e 1 núcleo de assistência integral ao paciente especial (NAIPE), entre outros prestadores de serviços (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2018). Além dessas instituições vinculadas ao SUS, Joinville ainda conta com ampla rede de instituições de saúde particulares.

Na área de assistência social, Joinville conta com 9 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS); 4 Centros de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), além de diversas instituições que prestam serviços na área de proteção especial de alta complexidade registradas na Secretaria de Assistência Social (PREFEITURA DE JOINVILLE, 2018).

Além disso, Joinville possui outras características que justificam o Curso de Psicologia, como o número elevado de equipes esportivas, algumas delas disputando competições em nível nacional; festivais, incluindo o Festival de Dança de Joinville, considerado o maior festival de dança do mundo e número expressivo de imigrantes desde os seus primórdios, incluindo mais recentemente os imigrantes senegaleses, angolanos e principalmente haitianos, o que fortalece a diversidade étnica.

Especificamente sobre a inserção dos egressos do curso, em 2018, o número total de profissionais formados em psicologia era de 1056 psicólogos (CRP-SC – Subsede Norte). Em 2017, Robert *et al*, desenvolveu uma pesquisa com 85 egressos do curso, encontrando relato de 53% destes inseridos no mercado de trabalho no prazo de 18 meses após conclusão da graduação. Ainda, na mesma pesquisa, destacam-se como campo de atuação do egresso as áreas de Psicologia Clínica e/ou Psicanálise (33%), Psicologia do Trabalho e Organizacional (19%) e Psicologia Cognitiva / Cognitiva Comportamental (14%), considerando o total de egressos respondentes.

A percepção da formação, avaliada por uma nota atribuída de 0 (extremamente insatisfeito) a 10 (extremamente satisfeito), atingiu as seguintes médias: 8,44 relacionada ao desenvolvimento da competência de elaboração de artigos e outras comunicações científicas; 8,32 no que se refere a competência de relacionar-se com o outro, desenvolvendo vínculos para atuação profissional e 8,27 para a habilidade de atuar profissionalmente, comprometido eticamente com o desenvolvimento humano, a prevenção e a promoção da saúde (Robert *et al*, 2017).

Os acadêmicos do curso também se inserem em projetos de pesquisa vinculados a outros cursos Stricto Sensu ofertados na instituição, como Mestrado e Doutorado em Saúde e Meio, Mestrado em Educação, Mestrado em Design, Mestrado e Doutorado em Patrimônio Cultural e Sociedade.

3.4.1 Aspectos diferenciais

Em 2008 iniciou-se a parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e a Universidade da Região de Joinville (Univille), por meio dos projetos Pró-Saúde e PET-Saúde. Isso culminou na criação de uma agenda para debater políticas públicas que visam melhorar o trabalho no SUS e reorganizá-lo para garantir o cuidado abrangente à saúde da população local. Em 2010, o curso de Psicologia obteve a aprovação de seu primeiro projeto PET/Saúde, focado no tema de Crack, Álcool e outras drogas, fortalecendo a conexão entre ensino, serviços de saúde e a comunidade.

Em 2017, foi implementada uma disciplina curricular de Práticas Interprofissionais em Saúde (PIS) na Univille, comum e obrigatória para os seis cursos de graduação da área da saúde. Essa iniciativa promove a interdisciplinaridade e a inovação no curso, inserindo uma abordagem integral da saúde na formação dos estudantes.

Além disso, o Curso de Psicologia estabeleceu uma parceria com o Hospital Municipal São José para desenvolver as Residências Multiprofissionais em Neurologia e UTI desde 2014. A universidade colabora de forma cooperativa com o Sistema Único de Saúde Municipal (SUS), visando auxiliar na resolução de questões, como a capacitação de profissionais em Psicologia para atuar na área da saúde e utilizando essas experiências para cumprir suas responsabilidades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

O Serviço de Psicologia da Univille estabeleceu uma parceria com o Centro de Estudos e Orientação da Família – CENEF, uma ONG com a qual colabora em diversos projetos para beneficiar a comunidade. Além disso, o Serviço de Psicologia está estrategicamente localizado próximo a importantes instituições sociais, como a Secretaria Municipal de Assistência Social, o Centro de Direitos Humanos e a Delegacia de Proteção à Criança, Adolescente, Mulher e Idoso, bem como o Lar

Abdon Batista (Abrigo Infanto Juvenil) e o Lar Betânia (Instituição de Longa Permanência). Essa proximidade permite aos estudantes uma integração mais abrangente com questões sociais locais.

A disciplina de Clínica Estendida foi desenvolvida com o propósito de atender às necessidades de formação dos estudantes de Psicologia, preparando-os para práticas clínicas nas áreas da saúde, social e em grupo, possibilitando que transitem por diferentes espaços de atuação acadêmica.

3.5 PROPOSTA FILOSÓFICA DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de "Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental". Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados na sequência que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026:

3.5.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;

- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo *Institute for The Future* (IFTF), um grupo ligado à *University of Phoenix* que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de muitos máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things* – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma

escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propicia a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;

- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam os modos de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a maneira como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os

seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na Figura 11:

Figura 11: Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

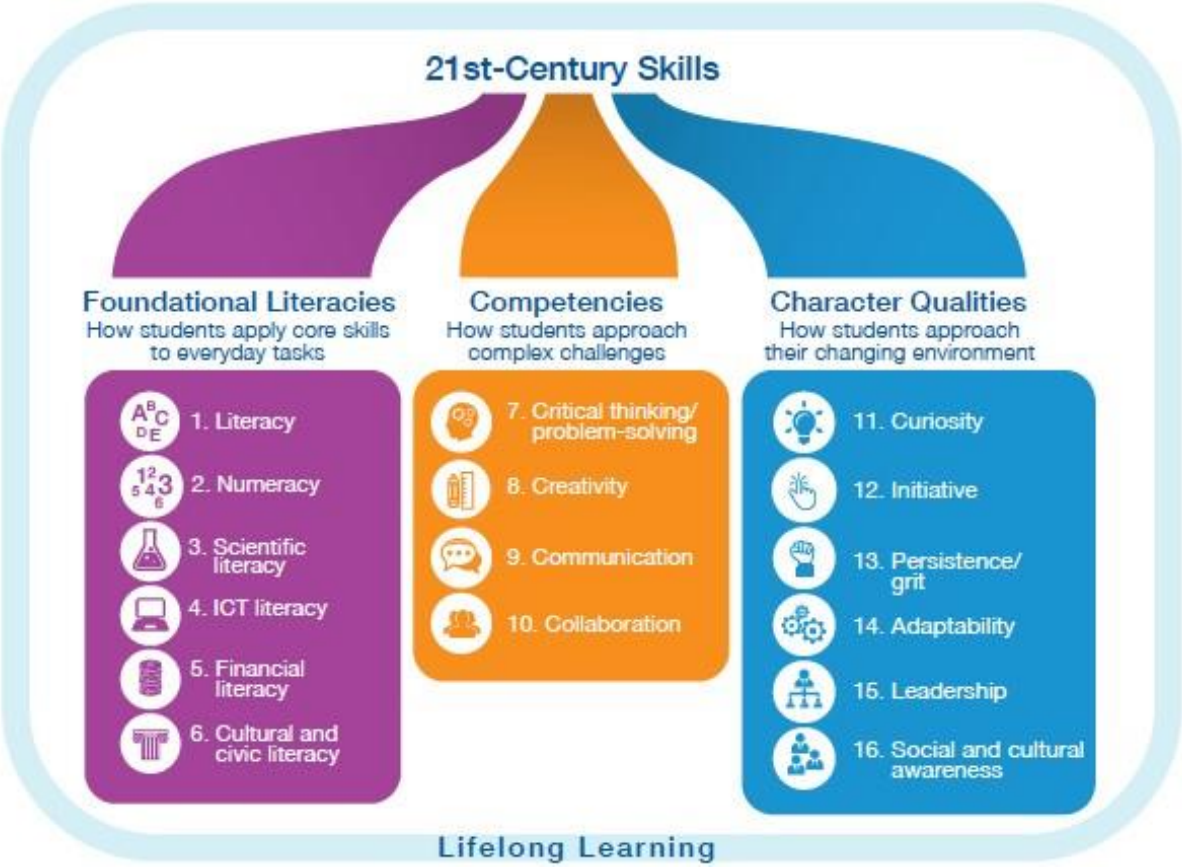
Fazer sentido	•Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015 *apud* UNIVILLE, 2022) publicou pesquisa sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (Figura 12) necessárias para que se

possam enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015 *apud* UNIVILLE, 2022).

Figura 12: Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015 *apud* UNIVILLE, 2022)

Conforme o Weforum (2015, *apud* UNIVILLE, 2022), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa;

persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas, as quais, em uma análise transversal podem ser agrupadas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A Figura 13 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento "*Planejando a próxima década": conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação* (MEC, 2014):

Figura 13: Agrupamento das metas do PNE 2014-2024

Metas 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10 e 11	•Metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade, que dizem respeito ao acesso, à universalização da alfabetização e à ampliação da escolaridade e das oportunidades educacionais.
Metas 4 e 8	• Metas que dizem respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade.
Metas 15, 16, 17, 18	• Metas que dizem respeito à valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as demais metas sejam atingidas.
Metas 12, 13 e 14	•Metas que dizem respeito ao ensino superior.
Metas 19 e 20	•Metas que dizem respeito a gestão, financiamento e investimento na educação.

Fonte: PDI, 2022-2026 (UNIVILLE, 2022).

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; infraestrutura.

Dessa forma, com base na contextualização dos desafios da educação para o século XXI e nas metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, como Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.5.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a relevância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), "todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana". Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

> A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. "Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e

ética" (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para a sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

> A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socio ambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que, com as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem, eles pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluam cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.5.3 Concepção filosófica específica do curso

Um dos pilares fundamentais da Universidade é capacitar plenamente o indivíduo para que ele possa desempenhar suas atividades de forma ética, analítica e transformadora. O curso de Psicologia da Univille, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), tem como objetivo alcançar esse princípio essencial da instituição por meio de uma educação abrangente, humanística, crítica, reflexiva, democrática e laica, embasada nos Direitos Humanos e alicerçada em princípios e compromissos específicos.

Dentro dos princípios do curso de Psicologia da Univille, é evidenciada a importância de reconhecer a diversidade de enfoques epistemológicos e teórico-metodológicos para a compreensão do ser humano. Além disso, destaca-se a compreensão dos diversos referenciais que buscam captar a complexidade do

fenômeno psicológico e sua interação com componentes biológicos, sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais. Outro ponto fundamental é o compromisso com a defesa e promoção de políticas públicas, entendidas como ferramentas que garantem direitos e emancipação das pessoas. O curso de Psicologia da Univille se alinha com a agenda da ONU, contribuindo no que lhe cabe para alcançar os 17 objetivos estabelecidos para 2030. Entre esses objetivos estão a promoção da qualidade de vida, educação inclusiva, igualdade de gênero, empoderamento das mulheres e uso sustentável dos recursos disponíveis.

Assim, o Curso de Psicologia tem como objetivo oferecer os conhecimentos fundamentais para que, ao se formar, o estudante possa escolher aprofundar-se em diversas áreas da Psicologia definidas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Além disso, visa proporcionar as bases teóricas e práticas necessárias para atuar nas áreas emergentes da Psicologia. Espera-se que o aluno tenha acesso a diferentes perspectivas epistemológicas e metodológicas que o auxiliem a compreender e intervir criticamente na dinâmica biopsicossocial, destacando a marcante diversidade de abordagens científicas no estudo do ser humano e da sociedade.

Nossa concepção do ser humano é de um indivíduo influenciado por fatores biológicos, psicológicos, sociais e espirituais. Compreendemos que esses elementos são interligados e inseparáveis, sendo impossível abordar a complexidade humana isolando ou ignorando qualquer um desses aspectos.

O conceito de “biopsicossocial” surgiu com o propósito de transcender a abordagem puramente biomédica em relação aos processos de saúde e doença. No entanto, é claro para nós que esses elementos permeiam todos os aspectos da existência humana. Dessa forma, compreendemos a importância de reconhecer a interligação dos fatores biopsicossociais em todas as esferas de atuação dos profissionais de Psicologia. O impacto desses fatores é evidente não apenas em atividades laborais, na produção de conhecimento e nas relações interpessoais e sociais, mas também no próprio desenvolvimento humano.

Adicionalmente, a dimensão da espiritualidade foi incorporada à abordagem biopsicossocial, pois acreditamos que ela deve fazer parte do currículo do curso de Psicologia da Univille. É importante salientar que, neste contexto, espiritualidade não é usada como sinônimo de religiosidade. Como afirmado por Magnani (*apud* BLOISE, 2011, p. 144), “a religiosidade pode ser vista como uma forma peculiar e coletiva de

expressar o sentimento religioso, enquanto a espiritualidade se refere a uma experiência pessoal". A espiritualidade também pode ser entendida como uma combinação de qualidades mentais e atitudes práticas. Enquanto as qualidades mentais possibilitam ao indivíduo oferecer conforto e bem-estar a si mesmo e aos outros, as atitudes práticas envolvem atividades intencionais que promovem transformações internas e comportamentos que demonstram cuidado com o próximo (SANTORELLI, *apud* BLOISE, 2011).

Alinhado ao Código de Ética Profissional, o curso de Psicologia da Univille defende que o ser humano possui o direito de desfrutar de todas as prerrogativas listadas nos documentos de Direitos Humanos fundamentais estipulados pela Organização das Nações Unidas (ONU). Em síntese, a concepção de ser humano é a de um indivíduo com dimensões biopsicossociais e espirituais, protagonista na edificação de sua realidade, crítico, histórico, contemporâneo, inserido na sociedade, detentor de direitos constitucionais e humanitários, e sujeito à responsabilidade por suas ações. É sob essa ótica que a estrutura curricular é projetada.

3.6 OBJETIVOS DO CURSO

3.6.1 Objetivo geral do curso

Promover, através do ensino, da pesquisa e da extensão, a formação de profissionais bacharéis em Psicologia generalistas, que atuem fundamentados na ciência, eticamente comprometidos com a sociedade e o desenvolvimento humano integral; com ações voltadas à prevenção, à promoção e à reabilitação da saúde individual, coletiva e em instituições.

3.6.2 Objetivos específicos do curso

Os objetivos específicos podem ser descritos como:

- Promover uma sólida formação generalista e interdisciplinar na área da Psicologia e estimular a atuação multiprofissional em equipes;

- Formar profissionais com conhecimentos técnico e científico, estimulados à educação permanente, críticos e protagonistas, com responsabilidade ética, social e comprometido com os direitos humanos;
- Desenvolver competências, habilidades e atitudes, aplicando conhecimentos teóricos e metodológicos que alicerçam a prática e fundamentam o exercício da profissão;
- Desenvolver e aprimorar nos estudantes a autonomia, a liderança, o espírito crítico, investigativo e interventivo com ética e responsabilidade profissional;
- Promover a integração entre a Universidade e a Comunidade, por meio dos pilares do ensino, pesquisa e extensão nos diferentes campos de atuação do profissional Bacharel em Psicologia;
- Incentivar o aluno a construir uma postura investigativa, reflexiva, frente as atividades educativas desenvolvidas na área da Psicologia;
- Capacitar o Bacharel em Psicologia aos fundamentos da inovação, da governança e do empreendedorismo para construção de uma atuação profissional emergente.

3.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO

O egresso do curso de Psicologia apresenta um perfil profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo e criativo, permitindo-lhe exercer a Psicologia com base na precisão técnica, científica, intelectual e nos valores éticos. Dessa maneira, ele está apto a trabalhar visando a preservação e manutenção da saúde integral do ser humano, considerando os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais que o influenciam. O profissional formado em Psicologia pela Univille estará preparado para compreender os processos institucionais envolvidos em sua prática, realizando ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde em diferentes contextos profissionais.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de psicologia, a formação oferecida pelo Curso de Psicologia da Univille abrange as seguintes ênfases: "**Psicologia e processos de prevenção, promoção e recuperação em saúde**" e **"Psicologia e processos institucionais"**. As disciplinas necessárias para a capacitação tanto do Bacharel em Psicologia de forma generalista

quanto para aqueles que pretendem atuar nas duas ênfases propostas pelo curso são distribuídas ao longo do período de formação, proporcionando cada vez mais aprofundamento e refinamento das habilidades. Nota-se que as disciplinas de formação básica se concentram especialmente nos primeiros dois anos de curso.

3.7.1 Campo de atuação profissional

O Bacharel egresso do curso de Psicologia da Univille estará apto a exercer a profissão de psicólogo conforme previsto no Decreto n.º 53.464, de 21 de janeiro de 1964, que regulamenta a Lei n.º 4.119, de agosto de 1962, e em conformidade com as demais normas que regem a prática da psicologia. Levando em consideração a finalidade e os objetivos do curso, as habilidades essenciais adquiridas durante a formação, e as transformações constantes nos diversos aspectos da sociedade, como economia, tecnologia, cultura, política e meio ambiente, que geram novas oportunidades e desafios sociais, os formados poderão desempenhar atividades em diferentes organizações, sejam elas públicas, privadas ou do terceiro setor, atuando em áreas variadas, tais como:

- Psicologia organizacional e do trabalho: como membro efetivo do quadro funcional da empresa ou consultor, oferecendo serviços relacionados à cultura e comportamento organizacional, saúde e segurança dos funcionários e seu bem-estar, além de atividades convencionais como recrutamento, seleção, treinamento, avaliação de potencial e desempenho, e implementação de práticas equitativas de reconhecimento e valorização, entre outras;
- Psicologia clínica: atuando como psicoterapeuta de crianças, adolescentes e adultos e idosos, individualmente ou em grupo, no âmbito de consultórios particulares e instituições cujas atividades incluem o atendimento psicoterápico;
- Psicologia educacional: prestando serviços direcionados aos processos de educação, bem como a diagnósticos, intervenções e orientações direcionados a professores e alunos em instituições de ensino públicas e privadas;
- Psicologia hospitalar: atuando em hospitais gerais e psiquiátricos, públicos ou privados, junto a funcionários e pacientes, podendo trabalhar em equipes multi e interdisciplinares;

- Psicologia social e comunitária: atuando em projetos inovadores, emergenciais ou em apoio a programas do governo voltados ao atendimento e à viabilização do bem-estar e da saúde mental, tais como CREAS e CRAS;
- Psicologia jurídica: prestando serviços voltados às demandas forenses e jurídicas direcionadas à diversidade populacional, combatendo ativamente práticas sociais baseadas em discriminação, preconceito e segregação, visando a igualdade de oportunidades e o bem-estar para indivíduos e famílias, bem como em estabelecimentos de detenção ou reclusão social;
- Pesquisa: desenvolvendo atividades de pesquisa de diversas naturezas e fins em psicologia em organizações públicas, privadas e não governamentais;
- Outras áreas socialmente significativas, abrindo novos campos de atuação, fundamentados no conhecimento da ciência psicológica.

3.7.2 Competências

No que tange às **competências básicas**, o egresso do curso de Psicologia da Univille será capaz de:

- atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- buscar e empregar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;
- formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;
- elaborar artigos e outras comunicações de caráter acadêmico-científico
- reconhecer a história, as escolas, os diferentes métodos e os fenômenos psicológicos na atuação profissional.

O desenvolvimento das competências básicas é contemplado por meio de atividades das disciplinas: Estatística, Processos Básicos em Psicologia, Neurociências Básicas, Embriologia e Genética, Psicofisiologia e Psicofarmacologia, Saúde e Políticas Públicas, Filosofia, Ciências Sociais, Psicologia: História, Escolas e

Profissão, Psicologia do Desenvolvimento I e II, Psicopatologia, Neuropsicologia, Psicologia da Personalidade I e II, Psicologia da Aprendizagem I e II, Análise Experimental do Comportamento I e II, Psicologia Social e Comunitária I e II, Ética e Atuação Profissional e Psicologia da Saúde.

Em relação à ênfase em "**Psicologia e processos de prevenção, promoção e recuperação em saúde**" o egresso do curso de Psicologia da Univille será capaz de:

- diagnosticar e avaliar processos psicológicos individuais, grupais e institucionais;
- definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos de atuação profissional de forma coerente com referenciais éticos, teóricos e metodológicos alinhados às características e demandas da população-alvo;
- realizar intervenções universais, seletivas ou indicadas, sempre que necessário, visando promoção, prevenção e recuperação em saúde;
- elaborar pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais;
- coordenar processos grupais levando em conta diferenças individuais e socioculturais dos participantes;
- realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia.

O desenvolvimento das competências relacionadas à ênfase "Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde" é contemplado por meio de atividades das seguintes disciplinas: Avaliação Psicológica I, II, III e IV, Processos Grupais I e II, Orientação Profissional, Estágio Curricular Supervisionado de Nível Básico e de Nível Específico, Psicologia Clínica Humanista, Psicologia Clínica Psicanálise, Psicologia Clínica TCC, Psicologia Clínica Sistêmica, Psicologia Educacional, Neuropsicologia, Psicologia das Organizações e do Trabalho, Psicologia Social Comunitária, Psicofarmacologia, Práticas Interprofissionais em Saúde e Psicologia da Saúde.

Em relação à ênfase em "**Psicologia e processos institucionais**" o egresso do curso de Psicologia da Univille será capaz de:

- auxiliar as instituições a atingirem seus propósitos, cumprir suas metas e garantir de forma competente a conscientização, o crescimento, a orientação, a implementação de condutas éticas e justas, e o suporte psicológico indispensável a cada integrante;

- diagnosticar necessidades e causas, indicando alternativas que contribuam com a preservação de condições seguras e saudáveis à atuação profissional, respeitando as características de cada instituição e as condições viabilizadas para o desafio;
- definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos de atuação profissional de forma coerente com referenciais éticos, teóricos e metodológicos bem como com características e demandas institucionais;
- realizar intervenções individuais, grupais e de gestão, sempre que necessário, visando a promoção, a prevenção e a recuperação física e emocional de forma integrada;
- elaborar pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais;
- promover intervenções que contribuam com a multiplicação de práticas igualitárias e inclusivas, identificando a necessidade e conduzindo ações individuais, grupais e institucionais;
- incentivar o bem-estar, por meio de intervenções focadas nas relações de trabalho, nas hierarquias, nas transformações e suas consequências, na gestão de conflitos, entre outros aspectos, com o objetivo de promover ambientes saudáveis, equilibrados e justos para o exercício profissional;
- coordenar processos grupais levando em conta diferenças individuais e socioculturais dos participantes e das instituições em que atua;
- realizar avaliação, orientação, aconselhamento psicológico e intervenções que contribuam com o equilíbrio necessário às relações interpessoais, ao contexto e às formas como ocorrem e são gerenciadas;
- identificar e sugerir mudanças, quando da presença de práticas que obstruam o atendimento dos usuários (ou clientes) dos serviços prestados pela instituição, principalmente quando relacionadas às pessoas que a compõem e aos respectivos processos de trabalho, atuando de forma interdisciplinar.

O desenvolvimento das competências relacionadas à ênfase “Psicologia e processos institucionais” é contemplado por meio de atividades em disciplinas, tais como: Avaliação Psicológica, Processos Grupais I e II, Orientação Profissional I e II, Estágios Curriculares Supervisionados de Nível Básico e Específico, Psicologia Educacional, Psicologia das Organizações e do Trabalho, Psicologia Social Comunitária, Processos Singulares de Aprendizagem, Psicologia da Saúde, Serviços

Profissionais em Psicologia, Saúde e Políticas Públicas, Psicologia da Saúde e Práticas Interprofissionais em Saúde.

Importante salientar que todas as disciplinas constantes da matriz curricular contribuem de forma integrada no desenvolvimento das competências básicas e daquelas relacionadas a cada ênfase específica, proporcionando a formação plena do profissional de Psicologia pretendida pela Univille.

Destaca-se que as Vivências em Extensão, considerando o desenvolvimento de competências, de aprendizagem e da construção de saberes, perpassam às ênfases do curso de Psicologia. A partir de ações coletivas, formam-se cidadãos e profissionais comprometidos com ganhos nas práticas sociais e com as vivências com as comunidades.

3.8 ESTRUTURA CURRICULAR E CONTEÚDOS CURRICULARES

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, consequentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular;
- a prática de todos os procedimentos necessários para a atuação do profissional;

- Contato com Componentes curriculares institucionais que possibilite o desenvolvimento de um perfil de egresso que contemple competências e habilidades relacionados à missão, visão e valores institucionais e que serão desenvolvidos por meio dos seguintes eixos formativos institucionais, quais sejam: 1) Pensamento científico na abordagem e problematização da(s) realidade(s) e na proposição e construção de soluções; 2) Inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o PPI, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais

3.8.1 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Psicologia esta apresentada no Quadro 1.

Quadro 1: Matriz curricular do curso de Psicologia aprovada em Conselho Universitário para estudantes ingressantes a partir do período letivo 2022-1.

Semestre	Disciplinas	Carga Horária Teórica (h/a)	Carga Horária Prática (h/a)	Vivências de Extensão	Total da Carga horária (h/a)	Total da Carga horária (horas)	Semipresencial (%=h/a)	Total Operacional
1º	**Anatomia Humana***	36	36		72	60		72
	Embriologia Genética	72			72	60		72
	Estatística	31		5	36	30		36
	Filosofia	36		18	54	45		36
	Metodologia da Pesquisa e Pensamento Científico				72	60	72	36
	Processos Básicos em Psicologia I	60		12	72	60		
	Psicologia: História, Escolas e Profissão I	60		12	72	60		72
Total da Carga Horária		**295**	**36**	**47**	**450**	**375**	**72**	**396**
2º	**Cidadania, Direitos Humanos e Contemporaneidade**				72	60	72	36
	Ciências Sociais**	60		12	72	60		72

Semestre	Disciplinas	Carga Horária Teórica (h/a)	Carga Horária Prática (h/a)	Vivências de Extensão	Total da Carga horária (h/a)	Total da Carga horária (horas)	Semipresencial (%=h/a)	Total Operacional
	Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico I	9	9		18	15		18
	Neurociências Básicas*	36	30	6	72	60		72
	Processos Básicos em Psicologia II	60		12	72	60		72
	Psicologia: História, Escolas e Profissão II	60		12	72	60		72
	Psicologia e Políticas Públicas	60		12	72	60		72
	Vivências de Extensão I (ABP)***							
Total da Carga Horária		285	39	54	450	375	72	414
3º	Análise Experimental do Comportamento I	54	18		72	60		72
	Avaliação Psicológica I	54			54	45		54
	Processos Grupais I	36			36	30		36
	Psicofisiologia	64		8	72	60		72
	Psicologia da Saúde	36			36	30		72
	Psicologia da Personalidade I	72			72	60		72
	Psicologia do Desenvolvimento I	60		12	72	60		72
	Vivências de Extensão II: Práticas Interprofissionais de Saúde*			36	36	30		72
Total da Carga Horária		376	18	56	450	375		522
4º	Análise Experimental do Comportamento II	30	30	12	72	60		72
	Avaliação Psicológica II	18	14	4	36	30		36
	Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico II		18	18	36	30		36
	Processos Grupais II	36	36	18	90	75		90
	Psicologia da Personalidade II	60		12	72	60		72
	Psicologia do Desenvolvimento II	60		12	72	60		72
	Vivências de Extensão III:			6				

Semestre	Disciplinas	Carga Horária Teórica (h/a)	Carga Horária Prática (h/a)	Vivências de Extensão	Total da Carga horária (h/a)	Total da Carga horária (horas)	Semipresencial (%=h/a)	Total Operacional
	Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)***							
Total da Carga Horária		204	98	82	378	315		378
5º	Avaliação Psicológica III	18	18		36	30		36
	Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico III	36	18	18	72	60		54
	Orientação Profissional I	36		18	72	60		54
	Psicofarmacologia	54			54	45		54
	Psicologia da Aprendizagem I	60		12	72	60		72
	Psicologia Jurídica	36			36	30		36
	Psicopatologia I	60		12	72	60		72
	Vivências de Extensão IV: Programa e Projetos de Extensão			72	72	60		18
Total da Carga Horária		300	36	144	450	375		378
6º	Avaliação Psicológica IV	18	18		36	30		36
	Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico IV	18	18		36	30		36
	Ética e Atuação Profissional em Psicologia	64		8	72	60		72
	Neuropsicologia	36		18	54	45		54
	Orientação Profissional II	36			36	30		36
	Psicologia da Aprendizagem II	64		8	72	60		72
	Psicologia Social e Comunitária I	64		8	72	60		72
	Psicopatologia II	64		8	72	60		72
Total da Carga Horária		364	36	50	450	375		450
7º	Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico – Clínica Estendida I***	92		9	101	84		111
	Ética e Competências Socioemocionais				36	30	36	18

Semestre	Disciplinas	Carga Horária Teórica (h/a)	Carga Horária Prática (h/a)	Vivências de Extensão	Total da Carga horária (h/a)	Total da Carga horária (horas)	Semipresencial (%=h/a)	Total Operacional
	Psicologia Educacional I	60		12	72	60		72
	Psicologia Clínica – Gestalt-terapia I	36			36	30		36
	Psicologia Clínica – Psicanálise I				36	30		36
	Psicologia Clínica – Psicoterapias Cognitivo Comportamentais I	36			36	30		36
	Psicologia das Organizações e do Trabalho I	60		12	72	60		72
	Psicologia Social e Comunitária II	60		12	72	60		72
Total da Carga Horária		**380**		**45**	**461**	**384**	**36**	**453**
8º	Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico – Clínica Estendida II***	108		9	117	98		111
	Psicologia Clínica – Gestalt-terapia II	42		12	54	45		54
	Psicologia Clínica – Psicoterapias Cognitivo Comportamentais II	45		12	54	45		54
	Psicologia das Organizações e do Trabalho II	60		12	72	60		72
	Psicologia Educacional II	60		12	72	60		72
	Vivências de Extensão V – Psicologia Educacional			54	54	45		18
Total da Carga Horária		**354**		**123**	**477**	**398**		**435**
9º	Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico – Psicologia Clínica I*	108			108	90		250
	Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico – Psicologia das Organizações e do Trabalho I**	108			108	90		111
	Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico –	108			108	90		111

Semestre	Disciplinas	Carga Horária Teórica (h/a)	Carga Horária Prática (h/a)	Vivências de Extensão	Total da Carga horária (h/a)	Total da Carga horária (horas)	Semipresencial (%=h/a)	Total Operacional
	Psicologia Educacional I* **							
	Inovação e Empreendedorismo				72	60	72	36
	Trabalho de Conclusão de Curso I** **	90			90	75		
Total da Carga Horária		**414**			**486**	**405**	**72**	**508**
10º	**Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico – Psicologia Clínica II***	118			118	98		250
	Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico – Psicologia das Organizações e do Trabalho II**	118			118	98		111
	Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico – Psicologia Educacional II* **	118			118	98		111
	Sustentabilidade e Tecnologia				36	30	36	18
	Trabalho de Conclusão de Curso II*** **	90			90	75		
Total da Carga Horária		**444**			**480**	**400**	**36**	**490**
		Carga Horária Teórica (h/a)	**Carga Horária Prática (h/a**	**Vivências de Extensão**	**Total da Carga horária (h/a)**	**Total da Carga horária (horas)**	**Semipresencial (%=h/a)**	**Total Operacional**
Total carga horária das séries		**3.416**	**318**	**571**	**4.532**	**3.377**	**288**	**4.424**
Atividades Complementares					**272**	**227**		
Total da carga horária do curso		**3.416**	**318**	**571**	**4.804**	**4.003**	**288**	**4.424**

* Estabeleceu-se que a cada grupo de quatro alunos receberá uma hora e meia de orientação (considerando-se 37 alunos para o cálculo dessa alocação). A cada semestre será avaliado o número de alunos matriculados para determinar a carga horária necessária.

** Estabeleceu-se que cada semestre será dedicado uma hora de orientação a seis alunos (considerando-se 37 alunos para o cálculo dessa alocação). A cada semestre será avaliado o número de alunos matriculados para determinar a carga horária necessária.

*** As atividades neste projeto serão descritas no PEA de cada professor. Trata-se de um projeto compartilhado entre todos os componentes curriculares do 2º e do 4º semestre.

**** Não há um professor orientador designado para este componente curricular. Os docentes do curso de Psicologia assumem a orientação, sendo compensados com 8 horas/aula por esta atividade.

Os componentes curriculares grifados na cor azul possuem pré-requisitos conforme consta abaixo:

- **8º semestre:** "*Estágio Curricular Nível Específico – Clínica Estendida II*" possui como pré-requisito o componente curricular de "*Estágio Curricular Nível Específico – Clínica Estendida I*" do 7º semestre;
- **9º semestre:** "*Estágio Curricular Nível Específico – Psicologia Clínica I*" possui como pré-requisito os componentes curriculares de "*Psicologia Clínica – Gestalt Terapia*" I e II (7º e 8º semestres) e "*Psicologia Clínica – Psicoterapias Cognitivos Comportamentais*" I e II (7º e 8º semestres);
- **9º semestre**: "*Estágio Curricular Nível Específico – Psicologia das Organizações e do Trabalho I*" possui como pré-requisito os componentes curriculares de "*Psicologia das Organizações*" I e II (7º e 8º semestres);
- **9º semestre**: "*Estágio Curricular Nível Específico – Psicologia Educacional*" possui como pré-requisito os componentes curriculares de "*Psicologia Educacional*" I e II (7º e 8º semestres);
- **10º semestre**: "*Trabalho de Conclusão de Curso II*" possui como pré-requisito o componente curricular de "*Trabalho de Conclusão de Curso I*" (9º semestre);
- **10º semestre:** "*Estágio Curricular Nível Específico – Psicologia Clínica II*" possui como pré-requisito os componentes curriculares de "*Psicologia Clínica – Gestalt Terapia*" I e II (7º e 8º semestres), "*Psicologia Clínica – Psicanálise*" I e II (7º e 8º semestres), "*Psicologia Clínica – Psicoterapias Cognitivos Comportamentais*" I e II (7º e 8º semestres) e "*Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico – Psicologia Clínica I*" (9 º semestre);
- **10º semestre:** "*Estágio Curricular Nível Específico – Psicologia das Organizações e do Trabalho II*" possui como pré-requisito os componentes curriculares de "*Psicologia das Organizações e do Trabalho*" I e II (7º e 8º

semestres) e "*Estágio Curricular Nível Específico - Psicologia das Organizações e Trabalho I*" (9º semestre);

- **10º semestre:** "*Estágio Curricular Nível Específico – Psicologia Educacional II*" possui como pré-requisito os componentes curriculares de "*Psicologia Educacional*" I e II (7º e 8º semestres) e "*Estágio Curricular Nível Específico – Psicologia Educacional I*" (9º semestre).

Observações:

As atividades concernentes às Vivências de Extensão serão descritas nos Planejamento de Ensino e Aprendizagem de cada um dos componentes curriculares. A tabela abaixo apresenta as horas das Vivências de Extensão em cada um dos componentes curriculares:

COMPONENTE CURRICULAR	TOTAL DA CARGA HORÁRIA	HORAS DE EXTENSÃO
Primeiro Semestre		
Estatística	36	5
Embriologia e Genética	72	
Psicologia: História, Escolas e Profissão I	72	12
Anatomia Humana	72	
Processos Básicos em Psicologia I	72	12
Filosofia	54	18
Metodologia da Pesquisa e Pensamento Científico (100% online - sábado)	72	
Segundo Semestre		
Psicologia: História, Escolas e Profissão II	72	12
Processos Básicos em Psicologia II	72	12
Psicologia e Políticas Públicas	72	12
Neurociências Básicas	72	6
Ciências Sociais	72	12
Estágio Curricular Supervisionado Básico I	18	
Cidadania, Direitos Humanos e Contemporaneidade	72	

Vivências de Extensão I – ABP (Participação de todos os componentes curriculares do 2º semestre)		
Terceiro Semestre		
Análise Experimental do Comportamento I	72	
Psicologia da Personalidade I	72	
Psicologia do Desenvolvimento I	72	12
Psicologia da Saúde	36	
Vivências em Extensão II - Práticas Interprofissionais em Saúde	36	36
Avaliação Psicológica I	54	
Processos Grupais I	36	
Psicofisiologia	72	8
Quarto Semestre		
Análise Experimental do Comportamento II	72	12
Psicologia da Personalidade II	72	12
Psicologia do Desenvolvimento II	72	12
Avaliação Psicológica II	36	4
Processos Grupais II	90	18
Estágio Curricular Supervisionado Básico II	36	18
Vivencias de Extensão III – ABP (Participação de todos os componentes curriculares do 4º semestre)		6
Quinto Semestre		
Psicologia da Aprendizagem I	72	12
Psicologia Jurídica	36	
Avaliação Psicológica III	36	
Psicopatologia I	72	12
Psicofarmacologia	54	
Orientação Profissional I	36	
Estágio Curricular Supervisionado - Nível Básico III	72	18
Vivências em Extensão III - Programa e Projetos de Extensão	72	72
Sexto Semestre		
Psicologia da Aprendizagem II	72	8
Neuropsicologia	54	18
Avaliação Psicológica IV	36	

Psicopatologia II	72	8
Psicologia Social e Comunitária I	72	8
Orientação Profissional II	36	
Estágio Curricular Supervisionado - Nível Básico IV	36	
Ética e Atuação Profissional em Psicologia	72	8
Sétimo Semestre		
Psicologia Educacional I	72	12
Psicologia das Organizações e do Trabalho I	72	12
Psicologia Social e Comunitária II	72	12
Psicologia Clínica - Gestalt-terapia I	36	
Psicologia Clínica – Psicanálise I	36	
Psicologia Clínica - Psicoterapias Cognitivo Comportamentais I	36	
Estágio Curricular Nível específico - Clínica Estendida I	101	9
Ética e Competência Socioemocionais	36	
Oitavo Semestre		
Psicologia Educacional II	72	12
Psicologia das Organizações e do Trabalho II	72	12
Psicologia Clínica - Gestalt-terapia II	54	12
Psicologia Clínica – Psicanálise II	54	12
Psicologia Clínica - Psicoterapias Cognitivo Comportamentais II	54	12
Estágio Curricular Nível específico - Clínica Estendida II	117	9
Vivencias de Extensão V – Programas e Projetos de Extensão.	54	54
Nono Semestre		
Trabalho de Conclusão de Curso I (Elaboração de Projeto)	90	
Estágio Curricular Nível específico - Psicologia Clínica I	108	
Estágio Curricular Nível específico - Psicologia das Organizações e do Trabalho I	108	
Estágio Curricular Nível específico - Psicologia Educacional I	108	
Eixo V – Inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social	72	
Décimo Semestre		
Trabalho de Conclusão de Curso II (Execução, Elaboração Artigo, defesa em banca)	90	
Estágio Curricular Nível específico - Psicologia Clínica II	118	

Estágio Curricular Nível específico - Psicologia das Organizações e do Trabalho II **	118	
Estágio Curricular Nível específico - Psicologia Educacional II ***	118	
Sustentabilidade e Tecnologia	36	
HORAS COMPLEMENTARES	272	
HORAS TOTAIS	**4.804**	**571**

Também serão desenvolvidos projetos com a participação conjunta de componentes visando a interdisciplinaridade, além da inserção dos estudantes em projetos ativos no curso de Psicologia e na instituição de ensino.

ABP – Vivências em Extensão I e III (Aprendizagem Baseada em Problemas) estarão descritas no Planejamento de Ensino de cada um dos componentes curriculares dos respectivos semestres. As horas disponibilizadas para esta atividade estão inclusas no total de horas de cada um desses componentes que participam da vivência.

3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico

A seguir a ementa e a referência básica e complementar de cada disciplina da matriz curricular.

PRIMEIRO SEMESTRE

Disciplina: Anatomia Humana

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Introdução ao estudo da anatomia humana. Estudo da morfologia dos órgãos que compõem os sistemas locomotor, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, genital, nervoso, sensorial e endócrino.

Referências Básicas

DÂNGELO, J. G; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica dos sistemas orgânicos:** com a descrição dos ossos, junturas, músculos, vasos e nervos. 2. ed., São Paulo: Atheneu, 2015.

LAROSA, Paulo R. **Anatomia Humana:** Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GILROY, Anne M. **Atlas de Anatomia**. 3. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

TORTORA, G. J; NIELSEN, M. T. **Princípios de anatomia humana**. 12. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Referências Complementares

CROSSMAN, A.R. **Neuroanatomia**: ilustrado e colorido. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

DANGELO, J. & FATTINI, C. **Anatomia humana, sistêmica e segmentar**. 2. ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 4. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 20. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Disciplina: Embriologia Genética

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Embriologia: Fecundação. Caracterização dos períodos de desenvolvimento embrionário humano. Anexos embrionários. Genética: Código genético. Mutações. Heranças gênicas. Cromossomopatias. Genética comportamento. Genética oncológica.

Referências Básicas

JORDE, B; CAREY, J. C. Lynn; BAMSHAD, M. J.; AMBROS, Josep Oriola. **Genética médica**. 5. ed., Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2016.

SANDLER, T. W. Langman. **Embriologia Médica**. 13. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SCHAEFER, G.B.; THOMPSON, J. **Genética médica:** uma abordagem integrada. Porto alegre: Artmed, 2015.

Referências Complementares

BORGES-OSORIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética Humana**. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2013.

EYNARD, Aldo R.; VALENTICH, Mirta A.; ROVASIO, Roberto A. **Histologia e embriologia humanas**. Bases celulares e moleculares. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MENCK, Carlos F. M.; SLUYS, Marie-Anne V. **Genética Molecular básica:** dos genes ao genoma. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2017.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M. **Embriologia Básica**. 9. ed., Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2016.

NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. **Genética Médica**. 8. ed., Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2016.

Disciplina: Estatística

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Estatística descritiva: amostragem, medidas de posição, medidas de dispersão, medidas de assimetria e curtose. Regressão e correlação. Probabilidades. Distribuição Normal. Estimativas. Testes de hipóteses. Práticas educativas vivenciadas de extensão.

Referências Básicas

NAZARETH, Helenalda. **Curso básico de estatística**. 12. ed., São Paulo: Ática,

2015.

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 20. ed.,São Paulo: Saraiva, 2020.

VIEIRA, Sônia; HOFFMANN, Rodolfo. **Elementos de estatística**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2016.

Referências Complementares

LEVINE, David M; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David; KREHBIEL, Timothy C. **Estatística:** teoria e aplicações usando *Microsoft Excel* em português. 6. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2014.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan**. Estatística para ciências humanas**. 9. ed., São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

OLIVEIRA, Francisco Estevan Martins: **Estatíistica e Probabilidades**. 3 ed., Rio de janeiro: LivrosTécnicos e Científicos, 2017.

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A**. Estatística básica**. 9. ed., São Paulo: Saraiva, 2007.

Disciplina: Filosofia

Carga horária: 54 h/a

Ementa: Filosofia e ciência: conceito e reflexão. Concepções de ser humano e subjetividade a partir das principais correntes da filosofia. Epistemologia. Relação entre filosofia e psicologia.

Referências Básicas

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia.** 14. ed., São Paulo: Ática, 2012.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos à Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

NORRIS, Christopher**. Epistemologia**: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Referências Complementares

OLIVA, Alberto. **Filosofia da ciência**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010, (Coleção Filosofia: passo-a-passo; nº 31).

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia:** do humanismo a Kant. 2. ed., São Paulo: Paulus, 1990, (Coleção Filosofia; Volume 2).

REALE, Giovani; ANTISERI, Dario. **História da filosofia:** do romancismo até nossos dias. 2. ed., São Paulo: Paulus, 1990 (Coleção Filosofia; Volume 3).

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia:** de Freud à atualidade. São Paulo: Paulus, 2004, (Volume 7).

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia:** patrística e escolástica. São Paulo: Paulus, 2003, (Volume 2).

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia:** do humanismo a Descartes. São Paulo: Paulus, 2004, (Volume 3).
WEYNE, Bruno Cunha. **O princípio da dignidade humana:** reflexões a partir da filosofia de Kant. São Paulo, Saraiva, 2013.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa e Pensamento Científico

Carga horária: 54 h/a

Ementa: Fundamentos da ciência. Tipos de conhecimento. Abordagens e instrumentos de pesquisa. Ética em Pesquisa. Linguagem e escrita científica. Normas para elaboração de trabalhos técnico-científicos. Base de dados. O projeto de pesquisa. Universidade como campo de ciência.

Referências Básicas

BELL, Judith. **Projeto de pesquisa:** guia para iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KOLLER, Silvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Orgs.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah, 2023.

UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville: Univille, 2019.

UNIVILLE. **Guia para elaboração de projetos**. Joinville: Univille, 2006.

Referências Complementares

AGUIAR, Fernanda Rocha de. **Pesquisa aplicada às relações públicas**. Porto Alegre: Sagah

ASSUMPÇÃO. Camila. **Metodologia da pesquisa em serviço social.** SAGAH 20562
RODRIGUES. Viviane Maria. **Processo de trabalho em serviço social**. SAGAH 18779
SANTOS. Pricila Kohls dos. **Tecnologia de informação no ensino de ciências**. Porto Alegre: Sagah, 2018. SAGAH 14207

Disciplina: Processos Básicos em Psicologia I

Carga horária: 72 h/a

Ementa: A relação Organismo-ambiente. Sensação e Percepção; Consciência; Atenção; Aprendizagem. Vivências de extensão.

Referências Básicas

COON, D. **Introdução à psicologia:** uma jornada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

DAVIDOFF, L. **Introdução à psicologia**. 3. ed., São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Todd; HALPERN, Diane. **Ciência psicológica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

Referências Complementares

VIGOTSKI, L.V. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes: 2000.

SHAFFER, David R.; KIPP, Katherine. **Psicologia do desenvolvimento:** infância e adolescência. 8. ed., São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012.

PURVES, D. *et.al* **Neurociências**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

STERNBERG, RJ. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed; Bookman, 2000.

GAZZANIGA, M.S. & HEATHERTON, T.F. **Ciência Psicológica:** mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina: Psicologia: História, Escolas e Profissão

Carga horária: 72 h/a

Ementa: História da construção do objeto da psicologia: período pré-científico e científico. Primeiras escolas psicológicas. A regulamentação, atribuições, áreas de atuação, e mercado de trabalho do psicólogo. Vivências de extensão.

Referências Básicas

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed., São Paulo: Saraiva, 2002.

FREIRE, Izabel Ribeiro. **Raízes da psicologia**. 11. ed., Petrópolis: Vozes, 2008.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Referências Complementares

BOCK, Ana Mercês. **Psicologia Fáci**l. São Paulo: Saraiva, 2011.

CARPIGIANI, Berenice. **Psicologia:** das raízes aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FIGUEIREDO, Luís Claudio. **Matrizes do pensamento psicológico**. 12. ed., Petrópolis: Vozes, 1991, (O Espaço Psicológico: Matrizes Psicológicas).

GOODWIN, C. James. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2005.

JACÓ-VILELA, Ana Maria (Org.). **História da Psicologia:** rumos e percursos. 3.ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013.

SEGUNDO SEMESTRE

Disciplina: Cidadania, Direitos Humanos e Contemporaneidade

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Direitos humanos e cidadania. A sociedade, as instituições sociais e o Estado. Os direitos previstos na Constituição brasileira e em documentos internacionais. A história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. A diversidade humana, a inclusão e o convívio social. Cidadania e Educação para os Direitos Humanos.

Referências Básicas

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**.12. ed., São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 11. ed., São Paulo: Saraiva, 2018.

VELOSO, Renato. **Direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2017.

Referências Complementares

GUERRA, Sidney. **Curso de Direitos Humanos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Manual de direitos humanos**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2014.

VALLE, S.R.C.; DORETO, D.D.T.; SÍLVIA, Z.; BARBOSA, S.A. **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: Sagah, 2018.
.

Disciplina: Ciências Sociais

Carga horária: 72 h/a

Ementa: As Ciências Sociais como ciência e sua relação com a Psicologia. O pensamento social e os quadros teóricos referenciais para o estudo da sociedade. A estrutura social, o controle, a disciplina, o preconceito, a discriminação e os estereótipos. A diversidade e o patrimônio cultural no Brasil. Cidadania, direitos culturais e sociais, participação e sustentabilidade. Vivências de extensão.

Referências Básicas

SEM, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2017.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 8. ed., Petrópolis: Vozes, 1989.

BES, Pablo. **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Referências Complementares

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed., São Paulo: Edusp, 2013.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 2018.

EAGLETON, Terry. **A ideia da cultura**. 2. ed., São Paulo: UNESP, 2011.

IPHAN. **I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural:** Sistema Nacional de

Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão. Ouro Preto/MG, 2009. Brasília: IPHAN, 2012, (Anais, Volume 2, Tomo I).

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; FERNANDES, Valdir (Org.). **Gestão de natureza pública e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2012.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável sustentado**. São Paulo: Garamond, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma concepção multicultural de Direitos Humanos. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, São Paulo, n. 48, p. 11-32, jun. 1997.

TEIXEIRA, Cíntia Maria; MAGNABOSCO, Maria Madalena. **Gênero e diversidade:** formação de educadoras/es. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo (Orgs.). **Psicologia social:** principais temas e vertentes. Porto alegre: Artmed, 2011.

SEMPERE, Alfons Martinell. A cidade como espaço privilegiado para os direitos culturais. **Revista Observatório Itaú Cultural**, São Paulo, n. 11, jan./abr, 2011

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; FERNANDES, Valdir (Org.). **Gestão de natureza pública e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2012.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Básico I

Carga horária: 18 h/a

Ementa: Observação e discussão sobre diferentes intervenções no campo profissional da Psicologia. Observação do senso comum à produção do conhecimento com foco em Direitos Humanos.

Referências Básicas

CAMPOS, Luís Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Campinas: Alínea, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 11. ed., São Paulo: Saraiva

Educação, 2018.

SCARANO, Renan Costa Valle *et al*. **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Referências Complementares

ÄDER, Bruno Jardini (Org.). **Psicologia e direitos humanos:** compromisso com a transformação da realidade. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016, (Coleção psicologia em diálogo).

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. São Paulo: EDU, 2000.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2012.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos:** como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

Disciplina: Neurociências Básicas

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Biologia Celular e Histologia do sistema nervoso. Embriologia do sistema nervoso. Aspectos morfofuncionais do sistema nervoso central e periférico. Aspectos neurofisiológicos dos sistemas sensorial e motor, cognição, emoções e memória. Interação do sistema nervoso com os sistemas endócrino e imunológico.

Referências Básicas

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências:** desvendando o sistema nervoso. 4. ed., Porto Alegre: Artmed, 2017.

COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de neuroanatomia.** 4. ed.s Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SCHMIDT, Arthur G.; PROSDÓCIMI, Fábio C. **Manual de neuroanatomia humana:** guia prático. São Paulo: Roca, 2017.

Referências Complementares

MARTINEZ, Ana; ALLODI, Silvana; UZIEL, Daniela. **Neuroanatomia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MARTIN, John H. **Neuroanatomia:** texto e atlas. 4. ed., Porto Alegre: AMGH, 2013.

KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M.; SIEGELBAUM, Steven A.; HUDSPETH, A. J. **Princípios de neurociências**. 5. ed., Porto Alegre: AMGH, 2014.

SPLITTGERBER, Ryan. **Snell neuroanatomia clínica**. 8. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MENESES, Murilo S. **Neuroanatomia aplicada**. 3. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Disciplina: Processos Básicos em Psicologia II

Carga horária: 72 h/a

Ementa: A relação organismo-ambiente: Memória; Cognição, Inteligência e Linguagem; Emoção e Motivação. Vivências de extensão.

Referências Básicas

VIGOTSKI, L.V. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SHAFFER, David R.; KIPP, Katherine. **Psicologia do desenvolvimento:** infância e adolescência. 8. ed., São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012.

PURVES, D *et.al*. **Neurociências**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

Referências Complementares

STERNBERG, Robert J. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed; Bookman, 2000.

GAZZANIGA, M.S.; HEATHERTON, T.F. **Ciência Psicológica:** mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina: Psicologia: História, Escolas e Profissão II

Carga horária: 72 h/a

Ementa: A constituição histórica da Psicologia como ciência. Principais escolas/abordagens/linhas/correntes de pensamento psicológicas. Fundamentos Epistemológicos e Históricos. História da psicologia no Brasil. A Psicologia ciência e profissão. Vivências de extensão.

Referências Básicas

FERREIRA, Arthur Arruda Leal; VILELLA, Ana Maria Jacó; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Orgs.). **História da Psicologia:** rumos e percursos. 3. ed., Rio de Janeiro: Nau, 2013.

KAHHALE, Edna Maria Peters**. A diversidade da psicologia:** uma construção teórica.4. ed., São Paulo: Cortez, 2011.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Referências Complementares

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia.13. ed., São Paulo: Saraiva, 2002.

CARPIGIANI, Berenice. **Psicologia:** das raízes aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FIGUEIREDO, Luís Claudio. **Matrizes do pensamento psicológico**.12. ed., Petrópolis: Vozes, 1991.

FREIRE, Izabel Ribeiro. **Raízes da psicologia**. 11. ed., Petrópolis: Vozes, 2008.

GOODWIN, C. James. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2005.

Disciplina: Psicologia e Políticas Públicas

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Proteção Social e Sociedade. Aspectos históricos e constitutivos das Políticas Públicas no Brasil. Psicologia, Políticas públicas e garantias de direitos. Sistema Único da Assistência Social. Sistema Único de Saúde. Proteção Social e abordagens psicossociais. A atuação do psicólogo na interface das políticas públicas e direitos humanos. Vivências de extensão.

Referências Básicas

BÓGUS, Lucia Maria Machado; YAZBEK, Maria Carmelita; WANDERLEY, Mariangela Belfiore (Orgs.). **A Desigualdade e a questão social**. 4. ed., São Paulo: EDUC, 2013.

PATTO, M. H. S. (Org). **A Cidadania Negada:** políticas públicas e formas de viver. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SAWAIA, B.B. **As artimanhas da exclusão:** análise psicossocial e ética da desigualdade social. 13. ed., Petrópolis: Vozes, 2013.

Referências Complementares

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política nacional de assistência social PNAS/2004:** norma operacional básica NOB/SUAS. Brasília, DF: **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**, 2010.

BÜCHELE, Fátima; COELHO, Elza Berger Salema (Orgs.). **A formação em saúde da família:** uma estratégia na consolidação dos SUS. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **A construção do SUS:** histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

Disciplina: Vivências de Extensão I (ABP)

Carga horária: - h/a

Ementa:

Referências Básicas

Referências Complementares

TERCEIRO SEMESTRE

Disciplina: Análise Experimental do Comportamento I

Carga horária: 72 h/a

Ementa: História da psicologia experimental. Análise funcional do comportamento. Planejamento, execução e avaliação de experimentos comportamentais.

Referências Básicas

BAUM, William M. **Compreender o behaviorismo:** ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MARTIN, Garry. **Modificação do comportamento**: o que é e como fazer. 8. ed., São Paulo: Roca, 2017.

MOREIRA, Márcio B.; MEDEIROS, Carlos A**. Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Referências Complementares

ALLOWAY, Tom. **Sniffy, o rato virtual**: versão pro 2.0. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

COZBY, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

HUBNER, Maria Martha Costa. **Fundamento de psicologia**: temas clássicos de psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KELLER, Fred S. **Aprendizagem**: teoria e Reforço. São Paulo: E.P.U., 1974.

MILTENBERGER, Raymond G. **Modificação do comportamento**: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2018

SCHULTZ, Duane P. **História da Psicologia moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Disciplina: Avaliação Psicológica I

Carga horária: 54 h/a

Ementa: Aspectos históricos da Avaliação Psicológica em âmbito nacional e internacional. Legislação relacionada à Avaliação Psicológica. Construção de instrumentos psicológicos. Natureza e uso dos testes psicológicos. Processo de Avaliação Psicológica. Entrevista Psicológica. Observação do comportamento. Planejamento de Avaliação Psicológica de acordo com o objetivo, público-alvo e contexto, de forma coerente com os referenciais teóricos adotados. Consequências sociais da Avaliação Psicológica.

Referências Básicas

COHEN, Jay, R.; SWERDLIK, E., M.; STURMAN, D., E. **Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a Testes e Medidas**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

HUTZ, Cláudio, S.; BANDEIRA, D., R.; TRENTINI, Clarissa, M. (Org.). **Psicometria.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

HUTZ, Cláudio, S.; BANDEIRA, D., R.; TRENTINI, Clarissa, M.; KRUG, Jefferson, S. (Orgs.) **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Referências Complementares

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Avaliação Psicológica:** diretrizes na regulamentação da profissão. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2010.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico-V**. 5.ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.

GORENSTEIN, Clarice; WANG, Yuan-Pang; HUNGERBÜHLER, Ines. (Orgs.) **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MÄDER, Bruno Jardini (Org.). **Avaliação psicológica:** dimensões, campos de atuação e pesquisa. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016.

URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed; 2007.

Disciplina: Processos Grupais I

Carga horária: 36 h/a

Ementa: História da psicologia grupal. Conceitos, características dos fenômenos de grupo. Principais teorias dos processos grupais.

Referências Básicas

ANDALÓ, Carmen. S. A. **Mediação grupal:** Uma leitura histórico-cultural. São Paulo: Agora, 2006.

BERGER, Peter. **A Construção Social da Realidade**. 19. ed., Petrópolis: Vozes, 2000.

PICHON-RIVIERE, Henrique. **O Processo Grupal.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Referências Complementares

BARRETO, Maria Fernanda Mazziotti (Org.). **Dinâmica de grupo:** história, prática e vivências. 2. ed., Campinas: Alínea; 2004.

LANE, Silvia T. M. O processo grupal. In.: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Eds.), **Psicologia Social:** O homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. Processo grupal e a questão do poder em Martín-Baró. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 201-217, jna./jun., 2003.

OSÓRIO, Luiz Carlos Osório. **Como trabalhamos com sistemas humanos:** grupos, casais e famílias e empresas. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Disciplina: Psicofisiologia

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Funções biológicas básicas e seus mecanismos regulares. Principais correlações atividades mentais: movimento e ação, sono e vigília, atenção, memória e linguagem. Tópicos especiais e inteligência. Temas contemporâneos em psicofisiologia. Vivências de extensão.

Referências Básicas

BEAR, Marcus. **Neurociências:** desvendando o sistema nervoso. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRANDÃO, Marcus L. **As bases biológicas do comportamento:** Introdução neurociência. São Paulo: EPU, 2004.

BLUNDELL, John. **Psicologia fisiológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

MARTINS, Cortez e SILVA, Dilson. **Fisiologia Aplicada à Psicologia**. Porto Alegre:

Grupo GEN, 2005.

YOUNG, Paul, A. *et al*. **Neurociência clínica básica** 3. ed., Barueri: Editora Manole, 2018.

SANTOS, Flávia Heloísa, D. *et al*. **Neuropsicologia hoje**. 2. ed., Porto Alegre: Grupo A, 2015.

Referências Complementares

GUYTON, Arthur. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TEITELBAUM, Philip. **Psicologia fisiológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

KREBS, Claudia; WEINBERG, Joanne; AKESSON, Elizabeth. **Neurociências Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

DALGALARRONDO, Paulo. **A Evolução do Cérebro:** Sistema Nervoso, Psicologia e Psicopatologia sob Perspectiva Evolucionista. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LENT, Roberto. **Neurociência da Mente e do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MIOTTO, Eliane Correa *et al*. **Neuropsicologia Clínica**. 2. ed., São Paulo: Roca, 2017.

KANDEL, Eric *et al*. **Princípios de Neurociências**. 5. ed., Porto Alegre: AMGH, 2014.

Disciplina: Psicologia da Saúde

Carga horária: 36 h/a

Ementa: História e Políticas Públicas da Saúde no Mundo e no Brasil. Saúde e doença: análise conceitual e representações sociais. Processos de prevenção, promoção e reabilitação em saúde nos diferentes contextos. Psicologia no Campo da Saúde. Psicologia Hospitalar. O papel do psicólogo na equipe interdisciplinar.

Referências Básicas

ANGERAMI-CAMON, Augusto (Org.). **Atualidades em psicologia da saúde**. São Paulo: Thomson, 2004.

BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. **Psicologia hospitalar:** teoria, aplicações e casos clínicos. 2. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde:** uma abordagem biopsicossocial. 3. ed., Porto Alegre: ArtMed.

Referências Complementares

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.) **Psicossomática e a psicologia da dor**. 2. ed., São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **A regulação dos serviços de saúde mental no Brasil:** inserção da psicologia no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013.

MÄDER, Bruno Jardini (Org.). **Psicologia hospitalar:** considerações sobre assistência, ensino, pesquisa e gestão. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016.

Disciplina: Psicologia da Personalidade I

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Psicologia da personalidade: termos e definições, temas de estudo, problemas básicos. Métodos de Pesquisa em Psicologia da Personalidade. Fundamentos de Teorias da Personalidade: o conceito e a finalidade de uma teoria; aspectos da personalidade abordados por uma teoria: estrutura, processo, desenvolvimento, patologia e tratamento. Teorias da psicologia da personalidade: teorias pós psicanalíticas; teorias psicanalítica/psicodinâmica e suas escolas.

Referências Básicas

JAMES, F.; ROBERT, F. **Personalidade e Crescimento Pessoal**. Porto Alegre:

Grupo A, 2004.

FEIST, Jess; J., F.; ROBERTS, Tomi-Ann. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.

PERVIN, L. A.; JOHN, O. P **Personalidade**. Porto Alegre: Grupo A, 2003.

Referências Complementares

CAMPBELL, John B.; LINDZEY, Gardner; HALL, Calvin S. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Personalidade e crescimento pessoal**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRIEDMAN, Howard S.; SHUSTACK, Miriam W. **Teorias da personalidade:** da teoria clássica à pesquisa moderna. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

PERVIN, Lawrence; JOHN, Oliver P. **Personalidade:** teoria e pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HALL, Calvin S. **Teorias da personalidade:** Freud, Jung, Adler, Fromm, Horneu, Sullivan, Erickson. São Paulo: EPU, 1984.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade**. 4. ed., Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento I

Carga horária: 72 h/a

Ementa: As diferentes perspectivas teóricas de desenvolvimento humano. Desenvolvimento na 1ª infância (0 a 3 anos) em seus aspectos cognitivos, emocionais e motores. Desenvolvimento na 2ª infância (4 a 6 anos) em seus aspectos cognitivos, emocionais e motores. Vivências de extensão.

Referências Básicas

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon:** uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

MARTINS, Lígia Márica; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Orgs.) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

VIGOTSKI, Lev S. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. **Psicologia *USP***, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 678-701, 2010.

VIGOSTKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Expressão popular, 2018.

VIGOTSKI, L.V. **Psicologia, Educação e Desenvolvimento:** escritos de Lev S. Vigotski. São Paulo: Exressão Popular, 2021.

VIGOTSKY, L. S.; LURIIA, A. R.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 12. ed., São Paulo: Ícone, 2012.

Referências Complementares

SANTOS, Michelle Steiner dos; XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do desenvolvimento:** teoria e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2009.

DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JÚNIOR, Ánderson Luiz (Orgs.). **A ciência do desenvolvimento humano:** tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DORNELLES, Leni Vieira. **Infâncias que nos escapam:** da criança na rua à criança cyber. Petrópolis: Vozes, 2005.

POZAS, Denise. **Criança que brinca mais aprende mais:** a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil. Rio de Janeiro: Senac, 2014.

MARTINS FILHO, José**. A criança terceirizada:** os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo. 6. ed., Campinas: Papirus, 2015.

SHAFFER, David R.; KIPP, Katherine. **Psicologia do desenvolvimento:** infância e adolescência. 8. ed., São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012.

KAIL, Robert V. **A criança**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Disciplina: Vivências de Extensão II – Práticas Interprofissionais em Saúde

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Práticas interprofissionais em saúde. Comunicação entre os profissionais de saúde. Funcionamento das equipes de saúde no Sistema Único de Saúde - SUS. Liderança colaborativa. Cuidado compartilhado e orientado à comunidade. Ética.

Referências Básicas

CAPOZZOLO, A.A.; CASETTO, S.J.; HENZ, A.O. (Org.) **Clínica Comum:** itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

LACERDA, Josimari T.; MORETTI-PIRES, Rodrigo O. (Orgs.). **Processo de trabalho na atenção básica**. 2. ed., Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

MOSSER, G.; BEGUN, J.W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Referências Complementares

ARAÚJO, Eliézer Magno Diógenes; ARAÚJO JUNIOR, José Luiz Amaral Corrêa. Usuário, família e comunidade como parte da equipe de saúde na colaboração interprofissional. **Sanare**, Sobral, v. 15, n. 2, p.120-128, jun./dez., 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS:** Política Nacional de Humanização em Saúde – a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família:** Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014, (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).

ORCHARD, C., *et al*. **A national interprofessional competency framework:**The Canadian Interprofessional Health Collaborative (CIHC). Vancouver: University of British Columbia, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2010.

QUARTO SEMESTRE

Disciplina: Análise Experimental do Comportamento II

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Transição entre o behaviorismo e o cognitivismo. Terapias comportamentais cognitivas contextuais. Intervenções comportamentais.

Referências Básicas

BECK, Judith S. **Terapia cognitiva:** teoria e prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RANGÉ, B. (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WRIGHT, Jesse**.** **Aprendendo a teoria cognitivo-comportamental**: um guia ilustrado. Porto Alegre. Artmed, 2019.

Referências Complementares

FARIAS, Ana Karina C. R. de. **Análise comportamental clínica:** aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre. ArtMed, 2011.

SCHULTZ, Duane P. **História da Psicologia moderna**. São Paulo: Centage Learning, 2014.

KELLER, Fred S. **Aprendizagem:** teoria e Reforço. São Paulo: E.P.U., 1974.

COZBY, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

HUBNER, Maria Martha Costa. **Fundamento de psicologia**: temas clássicos de psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Disciplina: Avaliação Psicológica II

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Ética na Avaliação Psicológica e a relação com direitos humanos. Documentos decorrentes de Avaliação Psicológica. Comunicação de resultados decorrentes de Avaliação Psicológica. Avaliação cognitiva em diferentes contextos e para diferentes públicos-alvo.

Referências Básicas

HUTZ, Cláudio S. **Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018, (Coleção: Avaliação Psicológica).

HUTZ, Cláudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M. (Orgs.). **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MALLOY-DINIZ, Leandro F; FUENTES, Daniel; MATTOS, Paulo; ABREU, Neander. (Orgs.). **Avaliação neuropsicológica**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2018.

Referências Complementares

ALCHIERI, João C. **Avaliação Psicológica:** Perspectivas e contextos. Vetor Editora, 2007.

BARROSO, Sabrina Martins; SCORSOLINI-COMIN, Fábio; NASCIMENTO, Elizabeth do. **Avaliação psicológica:** da teoria às aplicações. Petrópolis: Vozes, 2017.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.

HUTZ, Cláudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M.; KRUG, Jefferson S. (Orgs.) **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed; 2007.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Básico II

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Observação e planejamento de uma intervenção no campo profissional da Psicologia em uma das seguintes temática: direitos humanos, saúde coletiva ou questões étnico raciais. Intervenção grupal em psicoeducação visando socialização de saberes pertinentes ao campo da psicologia.

Referências Básicas

CAMPOS, Luís Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Campinas: Alínea, 2004.

GONÇALVES, M. L. *et al*. **Fazendo pesquisa:** do projeto à comunicação científica. Joinville: Editora Univille, 2004.

MAZINI FILHO, Mauro Lucio. **Grupos especiais**: prescrição de exercício físico: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

Referências Complementares

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

ALENCAR, Rosiane Rodrigues Cavalcanti de. **“Nós” do Brasil:** estudos das relações étnico-raciais. São Paulo: Moderna, 2013.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Carlos Aldemir Farias da; SOARES, Nicelma Josenila Brito (Orgs.). **A diversidade em discussão:** inclusão, ações afirmativas, formação e práticas docentes. São Paulo: Livraria da Física, 2016, (Formação de professores & relações étnico-raciais).

Disciplina: Processos Grupais II

Carga horária: 90 h/a

Ementa: Modelos de intervenção nos grupos. O papel do psicólogo na condução de grupos. Técnicas de grupos nos âmbitos clínico, organizacional, educacional e comunitário. Intervenções grupais para demandas contemporâneas. Vivências de extensão.

Referências Básicas

ANDALÓ, Carmen S. A. **Mediação grupal:** uma leitura histórico-cultural. São Paulo: Agora, 2006.

MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de Grupo teorias e sistemas.** 5. ed., São Paulo: Atlas, 2012.

YALOM, Yrvin D. **Psicoterapia de Grupo**: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Referências Complementares

MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. **Jogos, dinâmicas & vivências grupais:** como desenvolver sua melhor “técnica” em atividades grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

ANDREOLA, Balduíno A. **Dinâmica de grupo:** jogo da vida e didática do futuro. Petrópolis: Vozes, 2013.

YOZO, Ronaldo Yudi K. **100 jogos para grupos:** uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo: Ágora, 1996.

Disciplina: Psicologia da Personalidade II

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Teorias da psicologia da personalidade: teorias dos traços e fatores; teorias existenciais humanistas, teorias comportamentais e teorias cognitivas. Vivências de Extensão.

Referências Básicas

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Personalidade e Crescimento Pessoal**. Porto Alegre: Grupo A, 2004.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. **Teorias da personalidade**. 8. ed., Porto Alegre: AMGH, 2015.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021.

PERVIN, Lawrence A.; JOHN, Oliver P.; COSTA, Ronaldo Cataldo; PEREIRA, Antonio Carlos Amador. **Personalidade**. 8. ed., São Paulo: Jones & Bartlett, 2003.

Referências Complementares

CAMPBELL, John B.; LINDZEY, Gardner; HALL, Calvin S. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Personalidade e crescimento pessoal.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRIEDMAN, Howard S.; SHUSTACK, Miriam W. **Teorias da personalidade:** da teoria clássica à pesquisa moderna. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

PERVIN, Lawrence; JOHN, Oliver P. **Personalidade:** teoria e pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HALL, Calvin S. **Teorias da personalidade:** Freud, Jung, Adler, Fromm, Horneu, Sullivan, Erickson. São Paulo: EPU, 1984.

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento II

Carga horária: 72 h/a

Ementa: A constituição social e histórica da adolescência. Adolescência e o desenvolvimento cognitivo e emocionais. A idade adulta e desenvolvimento psíquico. Velhice e sua constituição cognitivo-emocional. Gênero, sexualidade e adolescência.

Referências Básicas

BOCK, Ana Mercês Bahia. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a Crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 26-43, abr., 2004.

CONTINI, Maria de Loudes Jeffery; KOLLER, Sílvia Helena; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos. **Adolescência e psicologia**: concepções, práticas e reflexões críticas. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2002.

MARTINS, Lígia Márica; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Orgs.) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico:** do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016.

MARIOTO, Rosa Maria Marini. (Org.). **Gênero e Sexualidade:** na infância e na adolescência: reflexões psicanalíticas. Salvador: Ágalma, 2018.

MORAES, Edgar Nunes de; MORAES, Flávia Lanna de; LIMA, Simone de Paula Pessoa. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2010, v. 20, n. 1, p. 67-73, 2010.

Referências Complementares

ABERASTURY, Arminda; KNOBE, Mauricio l. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

ERIKSON, E. **Identidade, juventude e crise**. 2. ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. 2. ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 12. ed., São Paulo: Ícone, 2012.

Disciplina: Vivências de Extensão II – Práticas Interprofissionais em Saúde

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Práticas interprofissionais em saúde. Comunicação entre os profissionais de saúde. Funcionamento das equipes de saúde no Sistema Único de Saúde – SUS. Liderança colaborativa. Cuidado compartilhado e orientado à comunidade. Ética.

Referências Básicas

CAPOZZOLO, Angela A.; CASETTO, Sidnei J.; HENZ, Alexandre O. (Org.) **Clínica Comum:** itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

LACERDA, Josimari T.; MORETTI-PIRES, Rodrigo O. (Orgs.). **Processo de trabalho na atenção básica**. 2. ed., Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

MOSSER, G.; BEGUN, J.W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Referências Complementares

ARAÚJO, Eliézer Magno Diógenes; ARAÚJO JUNIOR, José Luiz Amaral Corrêa. Usuário, família e comunidade como parte da equipe de saúde na colaboração interprofissional. **Sanare**, Sobral, v. 15, n. 2, p.120-128, jun./dez., 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS:** Política Nacional de Humanização em Saúde – a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família:** Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014, (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).

ORCHARD, C., *et al*. **A national interprofessional competency framework:**The Canadian Interprofessional Health Collaborative (CIHC). Vancouver: University of British Columbia, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2010.

QUINTO SEMESTRE

Disciplina: Avaliação Psicológica III

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Peculiaridades de diferentes contextos de aplicação da Avaliação Psicológica. Instrumentos de autorrelato para avaliação afetiva e comportamental em diferentes contextos e para diferentes públicos-alvo. Avaliação psicológica e transtornos de personalidade.

Referências Básicas

BARROSO, Sabrina Martins; SCORSOLINI-COMIN, Fábio; NASCIMENTO, Elizabeth do. **Avaliação psicológica:** da teoria às aplicações. Petrópolis: Vozes, 2017.

HUTZ, Cláudio S. **Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018, (Coleção: Avaliação Psicológica).

HUTZ, Cláudio S.; BANDEIRA, Denise; TRENTINI, Clarissa M.; REMOR, Eduardo; (Org.) **Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Referências Complementares

CAMPOS, Carolina Rosa; NAKANO, Tatiana de C. **Avaliação Psicológica destinada a populações específicas**. São Paulo: Editora Vetor, 2014.

COHEN, Jay R., SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. **Testagem e Avaliação Psicológica:** Introdução a Testes e Medidas. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

FIRST, M. B.; WILLIAMS, J. B. W.; KARG, R. S.; SPITZER, R. L. **Entrevista clínica estruturada para os transtornos do DSM 5 –** Versão clínica (SCID-5-CV). Porto Alegre: Artmed, 2017.

URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico III

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Intervenção no campo profissional da Psicologia, com base no planejamento do Estágio Supervisionado Básico II, nas seguintes temática: direitos humanos, saúde coletiva ou questões étnico raciais. Intervenção grupal em psicoeducação, socialização de saberes pertinentes ao campo da psicologia.

Referências Básicas

CAMPOS, Luís Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Campinas: Alínea, 2004.

GONÇALVES, M. L. *et al*. **Fazendo pesquisa:** do projeto à comunicação científica. Joinville: Editora Univille, 2004.

MAZINI FILHO, Mauro Lucio. **Grupos especiais**: prescrição de exercício físico: uma abordagem prática. Rio de Janeiro, MedBook, 2018.

Referências Complementares

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Carlos Aldemir Farias da; SOARES, Nicelma Josenila Brito (Org.). **A diversidade em discussão:** inclusão, ações afirmativas, formação e práticas docentes. São Paulo: Livraria da Física, 2016, (Formação de professores & relações étnico-raciais).

CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; ANDRADE, Samanta Caesar; LAUDELINO, Vivian. **Alimentação e nutrição para o cuidado multiprofissional**. Barueri: Manole, 2021, (E-book).

Disciplina: Orientação Profissional I

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Conceito e história da orientação profissional no Brasil. Os determinantes da escolha profissional dos indivíduos e o processo de tomada de decisão. Escolha profissional e projeto de vida. A abordagem da orientação profissional. Planejamento, execução e avalição de projetos de orientação profissional.

Referências Básicas

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação Profissional:** a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação Vocacional:** a estratégia clínica. 12. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RIBEIRO, Marcelo Afonso; MELO-SILVA, Lucy Leal (Orgs). **Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira:** Enfoques Teóricos Contemporâneos e Modelos de Intervenção. São Paulo: Vetor, 2001, (Volume 1).

Referências Complementares

BOCK, Ana Mercês (Org.). **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna (Orgs.) **Orientação vocacional ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares (Org.). **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

Disciplina: Psicofarmacologia

Carga horária: 54 h/a

Ementa: Conceito e história da psicofarmacologia. Princípios gerais da ação de fármacos (farmacocinética e farmacodinâmica). Efeitos biológicos e psicológicos dos antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos, anticonvulsivantes, psicoestimulantes, opiáceos e alucinógenos. Dependência física e dependência psicológica.

Referências Básicas

HOLLANDER, Eric; SIMEON, Daphne **Transtornos de Ansiedade**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KANDEL, E.; SCHWARTZ, J.H.; JESSEL, T.M. **Princípios de Neurociências**. 4. ed., Barueri: Manole, 2003.

GRAEFF, Frederico G.; BRANDÃO, Marcus L. **Neurobiologia das Doenças Mentais**. 4. ed., São Paulo: Lemos, 2002.

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia:** Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. 4. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SADOCK, Benjamin, J. *et al.* **Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock**. 6. ed., Porto Alegre: ArtMed, 2015.

KAPCZINSKI, Flávio, et al. **Bases Biológicas dos Transtornos Psiquiátricos:** uma Abordagem Translacional. 3. ed., São Paulo: Jones & Bartlett, 2011.

Referências Complementares

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATON. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM-5. 4. ed., Porto Alegre: Artmed, 2002.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; GREBB, Jack A. **Compêndio de Psiquiatria:** Ciências do Comportamento e Psiquiatria clínica. 7. ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências:** desvendando o sistema nervoso. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.

ELISABETSKY, Elaine, *et al*. **Descomplicando a psicofarmacologia**. São Paulo: Editora Blucher, 2021.

OLIVEIRA, Irismar Reis de; SCHWARTZ, Thomas; STAHL, Stephen. **Integrando psicoterapia e psicofarmacologia:** Manual para Clínicos. Porto Alegre: Artmed 2015.

SCHATZBERG, Alan F.; DEBATTISTA, Charles. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**. 8. ed., Porto Alegre: Artmed, 2017.

STAHL, Stephen M**. Fundamentos de Psicofarmacologia de Stahl:** Guia de Prescrição. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo A, 2019.

SENA, Eduardo Pondé, D. et al. Irismar - **Psicofarmacologia clínica.** Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). MedBook Editora, 2011.

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem I

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Os conceitos de aprendizagem e psicologia da aprendizagem. Teorias da Aprendizagem. A aprendizagem e as determinações sociais e históricas. Aprendizagem e as contribuições da neuropsicologia moderna. Aprendizagem e os desenvolvimentos singulares. Vivências de Extensão.

Referências Básicas

FACCI, Marilda G.d.; ANACHE, Alexandre A. (Orgs.). **Psicologia e Educação Especial:** desenvolvimento humano, formação e atuação profissional. Curtibia: Editora CRM, 2020.

GÓMES, A.I. Pérez. Os processos de ensino-aprendizagem: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In.: SACRISTÃ, J. Gimeno; GÓMES, A.I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed., Porto alegre: ArtMed, 1998.

VYGOSTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. **Psicologia e Pedagogia:** bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

LURIA, A.R. **Curso de Psicologia Geral**. 2. ed., Tradução: Paulo bezerra. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira, 1991, (Volume 1).

NUNES, Ana Ignes B. L. **Psicologia da Aprendizagem:** Processos, Teorias e contexto. Brasília: Liber livro, 2009.

Referências Complementares

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXIEIRA, Maria de Lourdes T. (Orgs) **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 11. ed., São Paulo: Saraiva, 1998.

MARTINEZ, Albertina (Org.) **Psicologia Escolar e compromisso social:** novos discursos, novas práticas. Campina: Aline Editora, 2004.

MARTINS, Lígia Márica; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Orgs.) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico:** do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016.

VIGOSTSKI, L.S. **Psicologia, Educação e Desenvolvimento:** escritos de Lev S. Vigotski. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

Disciplina: Psicologia Jurídica

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Direitos humanos e sociedade. Atuação no sistema prisional. Atuação do psicólogo na garantia dos direitos de crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência. Judicialização das políticas sociais.

Referências Básicas

FIORELLI, José Osmir; MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. **Psicologia Jurídica**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2015.

PINHEIRO, Carla. **Psicologia Jurídica**. São Paulo: Saraiva, 2013.

SHINE, S. (Org). **Avaliação Psicológica e Lei**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

Referências Complementares

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA; MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Diretrizes para atuação e formação dos psicólogos do Sistema Prisional Brasileiro**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2007.

CRUZ, R. M.; MARTINS, S. **Reflexões e experiências em psicologia jurídica no contexto criminal/penal**. São Paulo: Vetor, 2012.

BONFIM, E. Psicologia Jurídica: atividades e requisitos para a formação profissional In.: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo Brasileiro:** práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Casa do Psicólogo/Conselho Federal de Psicologia, 1994.

BRANDÃO, E. P. **Psicologia Jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed Nau: 2005.

FIORELLI, José Osmir. **Mediação e Soluções de Conflitos:** Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2008.

MIRA Y LOPEZ, Emilio. **Manual de Psicologia Jurídica**. Campinas: Vida Livros, 2009.

SILVA, D. M. P. **Psicologia jurídica no processo civil brasileiro**. São Paulo: Forense, 2006.

Disciplina: Psicopatologia I

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Conceito de Psicopatologia; Normal e Patológico em psicopatologia; Avaliação; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Espectro da Esquizofrenia e outros transtornos Psicóticos; Transtornos do Humor; Transtornos Depressivos; Transtornos de Personalidade; Seminários de Psicopatologia. Vivências de extensão.

Referências Básicas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM-5. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARLOW, David H. **Psicopatologia:** uma abordagem integrada. 2. ed., São Paulo: Cenage Learning, 2016.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2019.

Referências Complementares

NARDI, Antônio E; QUEVEDO, João.; SILVA, Antônio G. **Esquizofrenia, Teoria e Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

AGERT, Fabio.; MOTA, Ana, C. W; SANTOS, Daiane, S. M.; SILVA, Alisson C.; SCHULDA, Adriana C; LUNGAREZE, Fábia F. A. **Autismo:** Um guia para familiares e professores. Joinville: Santorini, 2019.

LOUZÃ, Mário R. N. **TDAH ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BOTEGA, José N. **Crise Suicida:** Avaliação e Manejo. Porto Alegre: Artmed, 2015.

LARA, Diogo. **Temperamento forte e bipolaridade:** dominando os altos e baixos do humor. 10. ed., São Paulo: Saraiva, 2009.

Disciplina: Vivências de Extensão IV: Programa e Projetos de Extensão

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Extensão e práticas comunitárias como metodologia de ensino. Contato com a comunidade. Construção de conhecimento associado às vivências comunitárias. Intervenção de ações na/para a comunidade. Feedback e melhoria contínua de processos de relação com a comunidade.

Referências Básicas

CERETTA, Luciane Bisognin; VIEIRA, Reginaldo de Souza (Orgs.). **Inserção Curricular da Extensão:** aproximações teóricas e experiências. Criciúma: UNESC, 2019, Volume VI).

SILVA, Antonio Wardison C.; FRANCO, Paulo Fernando Campbell (Orgs.). **Curricularização da Extensão:** compromisso social e inovação. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 13. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2006.

PMI. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK)**, Project Management Institute, 5. ed., São Paulo: Saraiva, 2014.

Referências Complementares

FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus: 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf.

FOREXT. **A extensão nas universidades e instituições de ensino superior comunitárias:** referenciais teórico e metodológico. Recife: Fasa Editora, 2006.

FOREXT. **Extensão nas Instituições Comunitárias de Ensino Superior:** Referenciais para a construção de uma Política Nacional de Extensão nas ICES. Itajaí: Editora Univali, 2013a. Disponível em: http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20150309182334.pdf?_ga=2.79447572.182010948.1556457703-1635084865.1555886807.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, ago., p. 259-268, 2001.

FORPROEX**. Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2000-2001.

RAYS, Oswlado Alonso. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista Cadernos de Educação Especial**, Santa Maria, v. 1, n. 21, p. 71-85, 2003.

RIBEIRO, Raimunda Maria Cunha. A extensão universitária como fator da Responsabilidade Social Universitária. **Revista Espaço Acadêmico**. v. 11, n. 128, jan., p.182-185, 2012.

SEXTO SEMESTRE

Disciplina: Avaliação Psicológica IV

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Instrumentos projetivos ou expressivos para avaliação afetiva e comportamental em diferentes contextos e para diferentes públicos-alvo. Avaliação psicológica no contexto forense.

Referências Básicas

BARROSO, Sabrina Martins; SCORSOLINI-COMIN, Fábio; NASCIMENTO, Elizabeth do. **Avaliação psicológica:** da teoria às aplicações. Petrópolis: Vozes, 2017.

HUTZ, Cláudio, S.; BANDEIRA, D., R.; TRENTINI, Clarissa, M. (Orgs.) **Avaliação Psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

HUTZ, Cláudio, S.; BANDEIRA, D., R.; TRENTINI, Clarissa, M; ROVINSKI, Sonia L. R.; LAGO, Vivian de M. (Org.). **Avaliação Psicológica no Contexto Forense**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

Referências Complementares

ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. **Testagem e Avaliação Psicológica**: Introdução a Testes e Medidas. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico-V.** 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

HUTZ, Cláudio, S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa, M., REMOR, Eduardo (Org.) **Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar.** Porto Alegre: Artmed, 2019.

OCAMPO, Maria Luisa Siquiera de; ARZENO, Maria Esther Garcia; PICCOLO, Elza Grassano de. **O processo psicodiagnostico e as tecnicas projetivas**. 10. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico IV

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Observação, planejamento e prática de intervenção supervisionada. no campo profissional da Psicologia.

Referências Básicas

CAMPOS, Carolina Rosa; NAKANO, Tatiana de Cássia (Orgs.). **Avaliação psicológica direcionada a populações específicas:** técnicas, métodos e estratégias. São Paulo: Vetor, 2019, (Volume II).

ODI, João Bosco. **A entrevista:** teoria e prática. 6. ed., São Paulo: Pioneira, 1989.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia; ESCÓSSIA, Liliana da (Orgs.). **Pistas do método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.

HABIGZANG, Luísa F. **Trabalhando com adolescentes:** teoria e intervenção psicológica. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Referências Complementares

BARROSO, Sabrina Martins; SCORSOLINI-COMIN, Fábio; NASCIMENTO, Elizabeth do. **Avaliação psicológica:** da teoria às aplicações. Petrópolis: Vozes, 2017.

MÄDER, Bruno Jardini (Org.). **Avaliação psicológica:** dimensões, campos de atuação e pesquisa. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2016, (Psicologia em diálogo).

Disciplina: Ética e Atuação Profissional em Psicologia

Carga horária: 72 h/a

Ementa: História e epistemologia da ética. Ética, moral e conduta. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Resoluções que regulamentam o exercício profissional. Análise de situações próprias da prática profissional. Psicologia, Ética e Direitos Humanos. Vivências de extensão.

Referências Básicas

AYRES, Lygia Santa Maria; BARBOSA, Carla Silva; RIBEIRO, Fernanda Mendes Lages (Orgs.). **Ética e Psicologia**: Reflexões do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA**. Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, DF: CFP, 2005.

PASSOS, Elizete. **Ética e Psicologia:** Teoria e Prática. São Paulo: Editora Vetor, 2007.

Referências Complementares

BAUMAN, Zygmunt. **Ética Pós-Moderna**. São Paulo: Paulus Editora, 1997.

CARPIGIANI, Berenice. **Lugares da Psicologia**. São Paulo: Editora Vetor, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resoluções vigentes sobre o exercício profissional da Psicologia**. Brasília, DF: CFP. Disponível em: https://atosoficiais.com.br/cfp

AMENDOLA, Marcia Ferreira. História da construção do Código de Ética Profissional do Psicólogo. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, ago. p. 660-685, 2014.

LA TAYLLE, Yves. **Formação Ética:** do Tédio ao Respeito de Si. Porto Alegre: Editora Penso, 2008.

Disciplina: Neuropsicologia

Carga horária: 54 h/a

Ementa: Aspectos Históricos e Atuais da Neuropsicologia; Avaliação Neuropsicológica. Os instrumentos neuropsicológicos e sua interpretação; Desenvolvimento neuropsicológico; Reabilitação Neuropsicológica. Vivencias de Extensão.

Referências Básicas

SALLES, Jerusa Fumagalli de; HAASE, Vitor Geraldi; MALLOY-DINIZ, Leandro F. **Neuropsicologia do desenvolvimento:** infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MIOTTO, Eliane Correa; LUCIA, Maria Cristina de; SCAFF, Milberto. **Neuropsicologia Clínica**, 2. ed., Rio de Janeiro: Roca/Guanabara-Koogan, 2017.

FUENTES, Daniel; MALLOY-DINIZ, Leandro; CAMARGO, Candida H. P.; COSENZA, Ramon. **Neuropsicologia:** teoria e prática. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2012.

Referências Complementares

MIOTTO, Eliane Correa. **Reabilitação neuropsicológica e intervenções comportamentais**. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

SEFARFIM, Antonio de Pádua; SAFFI, Fabiana. **Neuropsicologia Forense.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

MALLOY-DINIZ, Leandro; FUENTES, Daniel; COSENZA, Ramon. **Neuropsicologia do envelhecimento:** uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MALLOY-DINIZ, Leandro; FUENTES, Daniel; MATTOS, Paulo; ABREU, Neander (Orgs). **Avaliação neuropsicológica**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2018.

MALLOY-DINIZ, Leandro; MATTOS, Paulo; ABREU, Neander; FUENTES, Daniel (orgs). **Neuropsicologia:** aplicações clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Disciplina: Orientação Profissional II

Carga horária: 36 h/a

Ementa: O trabalho na contemporaneidade. Transição ensino-trabalho. Os processos de orientação profissional para a carreira e aposentadoria permeados pela dimensão psicossocial e econômica. Carreira, aposentadoria e projeto de vida. Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projeto de orientação de carreira e aposentadoria.

Referências Básicas

LEVENFUS, Rosane S. (Org.) **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

RIBEIRO, Marcelo Afonso; MELO-SILVA, Lucy Leal (Org.). **Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira**. São Paulo: Vetor, 2001, (Volume 2).

ZANELLI, José Carlos**. Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho:** construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Referências Complementares

DUTRA, Joel Souza; VELOSO, Elsa Fátima Rosa (Orgs). **Desafios da gestão de carreira.** São Paulo: Atlas, 2013.

KNABEM, Andréa; SILVA, Cláudia Sampaio Corrêa da; BARDAGI, Marucia Patta (Orgs). **Orientação, desenvolvimento e aconselhamento de carreira para estudantes universitários no Brasil**. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

MURTA, Sheila Giardini; LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; SEIDL, Juliana. **Programas de Educação para Aposentadoria:** Como planejar, implementar e avaliar. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Como elaborar um plano de carreira para ser um profissional bem-**sucedido. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2018.

SOARES, Dulce H. P. **Aposent-Ação:** Aposentadoria para Ação. São Paulo: Vetor, 2011.

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem I

Carga horária: 72 h/a

Ementa: As funções psicológicas e a aprendizagem. A aprendizagem da linguagem escrita como função psicológica superior e a intervenção do psicólogo/a no processo. Processos de aprendizagem singulares. Vivências de extensão.

Referências Básicas

AZENHA, Maria da Graça. **Imagens e letras:** Ferreiro e Luria duas teorias psicogenéticas. São Paulo: Ed. Ática, 1995.

VYGOSTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. **Psicologia e Pedagogia:** bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

KAHHALE, E. M. P. (Org). **A diversidade da Psicologia:** uma construção teórica. São Paulo, Cortez Editora, 2011.

VIGOTSKY, L. S.; LURIIA, A. R.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 12. ed., São Paulo: Ícone, 2012.

Referências Complementares

ALENCAR, Eunice Soriano de (Org.) **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem.** 4. ed., São Paulo, Cortez, 2001.

BORUCHOVITCH, E; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. (Orgs). **Motivação para aprender:** aplicações no contexto educativo. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MARTINS, Lígia Márica; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Orgs.) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico:** do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016.

Disciplina: Psicologia Social e Comunitária I

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Psicologia social: objeto de estudo, teorias da psicologia social e principais conceitos. Epistemologia e história das principais linhas de pensamento em psicologia Social. Intervenção Psicossocial. Temas atuais. Vivências de extensão.

Referências Básicas

NEIVA, Kathia Maria Costa. **Intervenção psicossocial**: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor, 2010.

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia Social para iniciantes**: estudo da interação humana. 13. ed., Petrópolis: Vozes, 2011.

TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Eliane Rabelo. **Psicologia social**: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artemed, 2011.

SPINK, Mary Jane Paris.; SPINK, Peter Kevin. A psicologia Social na atualidade. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria (Org.). **História da Psicologia**: rumos e percursos. 3.ed., Rio de Janeiro: Nau, 2013.

Referências Complementares

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed., São Paulo: Saraiva, 2012.

FARR, R. M. **As raízes da psicologia social moderna**. 5. ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

LANE, Silvia T. Mauer. **O que é Psicologia Social?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

LANE, S. T. M; CODO, W. (Orgs) **Psicologia Social o Homem em Movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LANE, S. Avanços da psicologia social na américa latina. In.: LANE, S; SAWAIA, B. B. (Orgs.). **Novas veredas da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Disciplina: Psicopatologia II

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Transtornos Alimentares; Transtornos psicológicos com características de Ansiedade; Transtornos Relacionados à Substâncias e Transtornos Aditivos; Transtornos relacionados à Sexualidade; Transtornos psicológicos associados com manifestações fisiológicas; Seminários em Psicopatologia. Vivências de extensão.

Referências Básicas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM-5. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARLOW, David H. **Psicopatologia:** uma abordagem integrada. 2. ed., São Paulo: Cenage Learning, 2016.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2019.

Referências Complementares

WHITEBOURNE, Susan Krauss. **Psicopatologia**. 7. ed., Porto Alegre: AMGH, 2015.

SADOCK, Benjamim; SADOCK, Virgínia; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria clínica**. 11. ed., Porto Alegre: Artmed, 2017.

BARNHILL, John W. **Casos clínicos do DSM V.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

BARLOW, David (Org). **Manual clínico dos transtornos mentais:** tratamento passo a passo. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SÉTIMO SEMESTRE

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico – Clínica Estendida I

Carga horária: 101 h/a

Ementa: Inserção em espaços multi e interdisciplinares. Levantamento de

necessidades da instituição e da população atendida por ela. Construção, aplicação, avaliação e devolutiva de intervenções grupais. Construção de relatório de estágio e/ou relato de experiência e apresentação de resultado em seminário integrado.

Referências Básicas

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia em interface com a justiça e os direitos humanos**. Brasília, DF: CFP, 2011.

Cartilhas e relatórios do CREPOP sobre atuação dos Psicólogos. Disponível em: https://site.cfp.org.br/publicacoes/relatorios-e-cartilhas/.

NEIVA, K.M.C. **Intervenção psicossocial:** aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor, 2010.

Referências Complementares

Orientações e notas técnicas do Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina. Disponível em: www.crpsc.org.br

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Senhoras e senhores gestores da Saúde, Como a Psicologia pode Contribuir para o Avanço do SUS**. Brasília, DF: CREPOP, 2011.

OCAMPO, Maria Luisa Siquiera de; ARZENO, Maria Esther Garcia; PICCOLO, Elza Grassano de. **O processo psicodiagnostico e as técnicas projetivas**. 10. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Disciplina: Ética e Competências Socioemocionais

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Ética, moral e valores. Ética nas relações de trabalho. Inteligências Múltiplas. Hard Skills e Soft Skills. Inteligência Emocional: domínios, competências e dinâmica.

Referências Básicas

ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2017.

CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi *et al*. **Ética**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PINEDA, Eduardo Soto; CÁRDENAS, José Antônio. **Ética nas empresas**. Tradução: Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 10. ed., São Paulo: Atlas, 2019.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. 5. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Referências Complementares

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. **Modernização reflexiva**: política, tradição e estética na ordem social moderna. 2. ed., São Paulo: UNESP, 2012.

FURROW, Dwight. **Ética**: conceitos-chave em filosofia. Tradução: Fernando José da Rocha. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

SROUR, Robert Henry. **Casos de ética empresarial**. 2. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Disciplina: Psicologia Educacional I

Carga horária: 72 h/a

Ementa: O campo de atuação da Psicologia Educacional. Conceitos e fundamentos da psicologia da educação e da psicologia escolar crítica como base para desenvolver práticas de atuação do psicólogo educacional. Dimensão histórica e política do processo de fracasso escolar. Compreensão da queixa escolar para além do modelo hegemônico. Conhecimento sobre a estrutura e funcionamento do sistema educacional no Brasil. Temas contemporâneos em psicologia educacional.

Referências Básicas

AZZI, Roberta G.; GIANFALDONI, Maria Helena Tieppo A. (Orgs.) **Psicologia e Educação.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2011.

FACCI, Marilda Gonçalves dias; MEIRA, Marisa Eugênia Melillo (Orgs.). **Estágios em psicologia escolar:** proposições teórico-práticas. Maringá: EDUEM, 2016.

SOUZA, Beatriz de Paula (Org.). **Orientação a queixa escolar**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica**. Brasília, DF: CFP, 2013.

Referências Complementares

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do Fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1996.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 7. ed., Tradução: Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

EZPELETA, Justa; ROCKWELL, Elsie. A escola: relato de um processo inacabado de construção. In.: _____. **Pesquisa participante**. Tradução: Francisco Salatiel de Alencar Barbosa. São Paulo: Cortez, 1986.

KASSAR, Mônica de Carvalho M. (Org.) **Escolarização de alunos com deficiências**: desafios e possibilidades. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

Disciplina: Psicologia Clínica – Gestalt-terapia I

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Histórico e bases filosóficas e teóricas da Gestalt- terapia. Conceitos fundamentais em Gestalt-terapia.

Referências Básicas

HOLANDA, A.F. **Fenomenologia e Humanismo:** reflexões necessárias. Curitiba: Juruá, 2014.

RODRIGUES, H. E. **Introdução à Gestalt Terapia:** conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica. Petrópolis: Vozes, 2000.

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. **Gestalt-terapia:** fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. São Paulo: Summus, 2013.

Referências Complementares

AGUIAR, Luciana. **Gestalt-terapia com crianças:** teoria e prática. Campinas: Livro Pleno, 2005.

HYCNER, R. **De pessoa a pessoa:** psicoterapia dialógica. São Paulo: Summus, 1995.

KIYAN, Ana Maria Mezzarana. **E a Gestalt Emerge:** Vida e Obra de Frederick Perls. São Paulo: Atlanta, 2001.

POLSTER, Erving; POLSTER, Miriam. **Gestalt Terapia integrada**. São Paulo: Summus, 2001.

RIBEIRO, J.P. **Gestalt-Terapia:** Refazendo um caminho. São Paulo: Summus, 1985.

Disciplina: Psicologia Clínica – Psicoterapias Cognitivo Comportamentais I

Carga horária: 36 h/a

Ementa: História e Princípios teóricos e técnicos da Psicoterapia Cognitivo-Comportamental; Epistemologia; Principais Técnicas; Inovações em Psicoterapias Cognitivas e Contextuais.

Referências Básicas

BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental:** Teoria e Prática. Porto

Alegre: Artmed, 2021.

WENZEL, Amy. **Inovações em terapia cognitivo-comportamental:** intervenções. Porto Alegre: ArtMed, 2018.

RANGÉ, Bernard (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais:** um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Referências Complementares

BECK, Aaron T. *et al*. **Terapia cognitiva da depressão.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

BECK, Aaron T.; DAVIS, Denise; FREEMAN, Arthur. **Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

BECK, Judith S. **Terapia cognitiva para desafios clínicos** Porto Alegre: Artmed, 2007.

CORDIOLI, Aristides Volpato. **Vencendo o transtorno obsessivo-compulsivo**. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

Disciplina: Psicologia das Organizações e do Trabalho I

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Campos de atuação da Psicologia no ambiente organizacional e possíveis intervenções. A cultura enquanto determinante do perfil e do comportamento organizacional. O indivíduo e a organização: estruturas de personalidade; valores; diversidade; inclusão; percepção social e significados do trabalho. Gestão do clima organizacional e principais determinantes. Como suprir e desenvolver competências alinhadas a vantagens competitivas individuais e organizacionais: processos convencionais e emergentes. Vivências de extensão.

Referências Básicas

BANOV, M. R. **Psicologia no gerenciamento de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2011.

BORGES, L. O.; MOURÃO, L. **O trabalho e as organizações**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MENDONÇA, H.; FERREIRA, M. C.; NEIVA, E. R. **Análise e diagnóstico organizacional:** teoria e prática. São Paulo: Vetor, 2016.

Referências Complementares

BORGES-ANDRADE, J. E. **Dicionário de Psicologia do Trabalho e das Organizações**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

OLIVEIRA, C. F. *et al*. **Psicologia Organizacional e do Trabalho.** Salvador: Editora Sanar, 2018.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. **Comportamento organizacional**: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010

RUSSO, Giuseppe Maria. **Diagnóstico da Cultura Organizacional:** O Impacto dos Valores Organizacionais no Desempenho. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2010.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J.B.; BASTOS, A.V. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Disciplina: Psicologia Social e Comunitária II

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Psicologia Social e Comunitária: origens filosóficas e históricas; objeto de estudo e conceitos; movimentos sociais e construção da cidadania. Temas e categorias fundamentais da Psicologia social contemporânea. Temas atuais.

Referências Básicas

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org.). **Psicologia social comunitária**: da solidariedade à autonomia. 13. ed., Petrópolis: Vozes, 2007.

STREY, Marlene Neves. *et al*. **Psicologia Social Contemporânea**: livro texto. 12. ed., Petrópolis: Vozes, 2009.

Referências Complementares

ALMEIDA, Leonardo Pinto de. Para uma caracterização da Psicologia Social brasileira. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. esp., p. 124-137, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL; CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais e psicólogos (as) na Política de Assistência Social**. Brasília, DF: CFP/CFESS, 2007.

FERREIRA, Maria Cristina. A Psicologia Social contemporânea: principais tendências e perspectivas nacionais e internacionais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, DF, v. 26, n. esp., p. 51-64, 2010.

ROSE, Nikolas. Psicologia como uma ciência social. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 155-164, ago., 2008.

SCHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. **Sociedade & Estado**, Brasília, DF, v. 21, n. 1, p. 109-130, jan./abr., 2006.

SILVA, J. V.; CORGOZINHO, J. P. Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e Psicologia Social Comunitária: possíveis articulações. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, vol. 23, n. esp., p. 12-21, 2011.

SILVA, Rosane Neves da. Notas para uma genealogia da Psicologia Social. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 12-19, ago., 2004.

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia Social e saúde:** práticas, saberes e sentidos. Petrópolis: Vozes, 2003.

XIMENES, Veronica Morais; PAULA, Luana Rego de; BARROS, Joao Paulo Pereira. XI Psicologia comunitária e política de assistência social: diálogos sobre atuações em comunidades. Psicologia: Ciência e Profissão, vol. 29, n.4, pp. 686-699, 2009.

OITAVO SEMESTRE

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico – Clínica Estendida II

Carga horária: 117 h/a

Ementa: Inserção em espaços multi e interdisciplinares. Levantamento de necessidades da instituição e da população atendida por ela. Construção, aplicação, avaliação e devolutiva de intervenções grupais. Construção de relatório de estágio e/ou relato de experiência e apresentação de resultado em seminário integrado.

Referências Básicas

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia em interface com a justiça e os direitos humanos**. Brasília, DF: CFP, 2011.

Cartilhas e relatórios do CREPOP sobre atuação dos Psicólogos. Disponível em: https://site.cfp.org.br/publicacoes/relatorios-e-cartilhas/.

NEIVA, K.M.C. **Intervenção psicossocial:** aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor, 2010.

Referências Complementares

Orientações e notas técnicas do Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina. Disponível em: www.crpsc.org.br

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Senhoras e senhores gestores da Saúde, Como a Psicologia pode Contribuir para o Avanço do SUS**. Brasília, DF: CREPOP, 2011.

Disciplina: Psicologia Clínica – Gestalt-Terapia II

Carga horária: 54 h/a

Ementa: Saúde e doença em Gestalt-terapia. Neurose. Diagnóstico Processual. Processo psicoterapêutico em Gestal-terapia Infantil, Adolescente e Adulto. Temas contemporâneos em Gestalt- terapia. Atividades de extensão: acolhimento, triagem

e psicoeducação em Gestalt-terapia.

Referências Básicas

HOLANDA, A.F. **Fenomenologia e Humanismo:** reflexões necessárias. Curitiba: Juruá, 2014.

RODRIGUES, H. E. **Introdução à Gestalt Terapia:** conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica. Petrópolis: Vozes, 2000.

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. **Gestalt-terapia:** fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. São Paulo: Summus, 2013,

Referências Complementares

AGUIAR, Luciana. **Gestalt-terapia com crianças:** teoria e prática. Campinas: Livro Pleno, 2005.

HYCNER, R. **De pessoa a pessoa:** psicoterapia dialógica. São Paulo: Summus, 1995.

KIYAN, Ana Maria Mezzarana. **E a Gestalt Emerge:** Vida e Obra de Frederick Perls. São Paulo: Atlanta, 2001.

POLSTER, Erving; POLSTER, Miriam. **Gestalt Terapia integrada**. São Paulo: Summus, 2001.

RIBEIRO, J.P. **Gestalt-Terapia:** Refazendo um caminho. São Paulo: Summus, 1985.

Disciplina: Psicologia Clínica – Psicoterapias Cognitivo Comportamentais II

Carga horária: 54 h/a

Ementa: Psicoterapia Cognitivo-Comportamental Infanto-Juvenil; Psicoterapia Cognitivo-Comportamental para diferentes demandas Psicológicas; Terapia do Esquema. Vivências de extensão.

Referências Básicas

NEUFELD, Carmem Beatriz. **Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LEAHY, Robert L. **Técnicas de terapia cognitiva:** manual do terapeuta. Porto Alegre: Artmed, 2018.

YOUNG, Jeffrey; KLOSKO, Janet; WEISHAAR, Marjorie. **Terapia do Esquema:** Guia de Técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Referências Complementares

DOBSON, Deborah; DOBSON, Keith. **A terapia cognitivo-comportamental baseada em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2010**.**

LARK, David A. **Vencendo a ansiedade e a preocupação com a terapia cognitiva:** manual do paciente. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NEUFELD, Carmem Beatriz. **Terapia cognitivo-comportamental em grupo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

CAMINHA, Renato; CAMINHA, Marina; DUTRA, Camila A. **A prática cognitiva da infância e na adolescência**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2017.

Disciplina: Psicologia das Organizações e do Trabalho I

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Processos estratégicos de desenvolvimento, reconhecimento e valorização do profissional: diagnóstico de desempenho individual e organizacional; feedback, coaching, sistemas de premiações; perspectivas de crescimento e carreira. A atuação do Psicólogo frente à segurança e a saúde no trabalho: aspectos legais; possíveis intervenções; reflexos dos processos de gestão sobre a saúde emocional do trabalhador. Representatividade estratégica das intervenções da Psicologia frente às demandas do negócio: metas e indicadores. Vivências de extensão.

Referências Básicas

RIBEIRO, M. A. **Psicologia e gestão de pessoas**: reflexões críticas e temas afins (ética, competência e carreira). São Paulo: Vetor, 2009.

SIQUEIRA, M. M. M. (Org), **Novas medidas do comportamento organizacional**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ZANELLI, José Carlos. **Estresse nas Organizações de Trabalho** - Compreensão e Intervenção Baseadas em Evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Referências Complementares

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** O novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed., Barueri: Editora Manole, 2014.

FRANCA, Ana Cristina Limongi. **Psicologia do Trabalho** - Psicossomática Valores e Práticas Organizacionais. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

KOLLER, Sílvia Helena. Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil: Desenvolvimento Científico e Contemporâneo. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 165-173, 2008.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos**: do operacional ao estratégico. 13. ed., São Paulo: Saraiva, 2009.

PINK, D. H. **Motivação 3.0:** os novos fatores motivacionais para a realização pessoal e profissional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

MACHADO, Jorge; SCORATTO, Lúcia; CODO, Wanderley (Orgs). **Saúde e Trabalho no Brasil:** Uma Revolução Silenciosa, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.

Disciplina: Psicologia Educacional II

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Constituição das funções psicológicas superiores. Compreensão da queixa escolar para além do modelo hegemônico. Fracasso escolar e sofrimento. Defectologia. Atuação em psicologia escolar/educacional fora da lógica

patologizante.

Referências Básicas

AZZI, Roberta G.; GIANFALDONI, Maria Helena Tieppo A. (Orgs.) **Psicologia e Educação.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2011.

FACCI, Marilda Gonçalves dias; MEIRA, Marisa Eugênia Melillo (Orgs.). **Estágios em psicologia escolar:** proposições teórico-práticas. Maringá: EDUEM, 2016.

SOUZA, Beatriz de Paula (Org.). **Orientação a queixa escolar**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica**. Brasília, DF: CFP, 2013.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez., 2011.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Problemas da defectologia**. Tradução: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Editora Popular, 2021.

Referências Complementares

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do Fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1996.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 7. ed., Tradução: Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

EZPELETA, Justa; ROCKWELL, Elsie. A escola: relato de um processo inacabado de construção. In.: _____. **Pesquisa participante**. Tradução: Francisco Salatiel de Alencar Barbosa. São Paulo: Cortez, 1986.

KASSAR, Mônica de Carvalho M. (Org.) **Escolarização de alunos com deficiências**: desafios e possibilidades. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

Disciplina: Vivências de Extensão V – Psicologia Educacional

Carga horária: 54 h/a

Ementa: Atuação crítica do psicólogo em contexto de instituição educacional. Mediação de processos de aprendizagens. Temas contemporâneos em psicologia escolar e educacional. Desenvolvimento de atividades junto à comunidade na área de Psicologia Educacional.

Referências Básicas

BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artmed, 1984.

CAMPOS, Herculano Ricardo (Org.). **Formação em Psicologia Escolar*:* realidades e perspectivas**. 2. ed., Campinas: Alínea, 2017.

VIGOTSKI, Liev. A educação estética. In.:_____. **Psicologia Pedagógica**. Tradução: Claudia Schilling, Porto Alegre: Artmed, 2003.

Referências Complementares

EIZIRIK, Marisa. **Educação e escola**: uma aventura institucional. Porto Alegre: AGE, 2001.

NONO SEMESTRE

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico – Psicologia Clínica I

Carga horária: 108 h/a

Ementa: Acolhimento e triagem. Primeiro contato com o cliente. Anamnese. Psicodiagnóstico. Registros e elaboração de documentos técnicos. Aspectos éticos e habilidades básicas para o atendimento clínico. Conceitos fundamentais em psicologia clínica.

Referências Básicas

RANGÉ, Bernard (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais:** um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MCGOLDRICK, Mônica; CARTER, Betty. **As mudanças no ciclo de vida familiar**. 2. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

POLSTER, Erving; POLSTER, Miriam. **Gestalt Terapia integrada**. São Paulo: Summus, 2001.

Referências Complementares

RIBEIRO, Jorge Panciano. **Gestalt-terapia:** refazendo um caminho. 9. ed., São Paulo: Summus, 2012.

BECK, Judith S. **Terapia cognitiva para desafios clínicos:** o que fazer quando o básico não funciona. Porto Alegre: Artmed, 2007.

EIZIRIK, Cláudio Laks; AGUIAR, Rogério Wolf de; SCHESTATSKY, Sidnei S. (Orgs.). **Psicoterapia de orientação analítica:** fundamentos teóricos e clínicos. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2015.

MCWILLIAMS, Nancy. **Diagnóstico Psicanalítico:** entendendo a estrutura da personalidade no processo clínico. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.

RICK, Mônica; CARTER, Betty. **As mudanças no ciclo de vida familiar**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico – Psicologia das Organizações e do Trabalho I

Carga horária: 108 h/a

Ementa: Assessoria às organizações e instituições de trabalho, visando acolher e indicar encaminhamentos para demandas que envolvam a saúde, o bem-estar, o reconhecimento e a valorização dos profissionais, bem como dos processos de suporte para uma gestão inclusiva e tecnicamente sustentada. Diagnóstico organizacional, envolvendo profissionais chaves designados; análise de resultados, indicação e aprovação de propostas de intervenção que possam ser conduzidas pelas

equipes de estágio. Elaboração e entrega de relatório parcial de estágio.

Referências Básicas

BORGES, L. O.; MOURÃO, L. **O trabalho e as organizações**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MENDONÇA, H.; FERREIRA, M. C.; NEIVA, E. R. **Análise e diagnóstico organizacional:** teoria e prática. São Paulo: Vetor, 2016.

RUSSO, Giuseppe Maria. **Diagnóstico da Cultura Organizacional** - O Impacto dos Valores Organizacionais no Desempenho. Editora: Campus, 2010.

Referências Complementares

CUSTÓDIO, Cristiane. **Clima organizacional:** 100 questões para mensurar a satisfação das pessoas com a empresa. São Paulo: Editora Matrix, 2020.

LANZER, Fernando. **Clima e Cultura Organizacional:** entender, manter e mudar. Editora: Createspace Independent Publishing Platform, 2017.

LALOUX, Frederic. **Reinventando as Organizações**: um Guia Para Criar Organizações Inspiradas no Próximo Estágio da Consciência Humana. Osasco: Editora Voo, 2017.

OLIVEIRA, C. F. *et al.* **Psicologia Organizacional e do Trabalho.** Salvador: Editora Sanar, 2018.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. **Comportamento organizacional**: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J.B.; BASTOS, A.V. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico – Psicologia Educacional I

Carga horária: 54 h/a

Ementa: Análise institucional. Identificar e analisar as demandas institucionais. Problematizar a atuação do psicólogo/a escolar. Construir um plano de atuação em psicologia escolar embasada teoricamente e justificada nas demandas existentes na instituição.

Referências Básicas

ANTUNES, M. A. M. & Meira, M. E. M. (Org.). **Psicologia Escolar**: práticas Críticas. São Paulo: Casa de Psicólogo, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica**. Brasília, DF: CFP, 2013.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; MEIRA, M. E. M. (Org.). **Estágios em Psicologia Escolar:** proposições teórico-práticas. Maringá: EDUEM, 2016, (Volume 1).

SOUZA, B. P. (Org.). **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

LEAL, Záira F. Rezende Gonzalez; FACCI, Marilda Gonçalves Dias; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. **Adolescência em foco:** contribuições para a psicologia e para a educação. Maringa: EDUEM, 2014.

Referências Complementares

FACCI, Maria Gonçalves Dias; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. O processo apropriação do conhecimento: uma discussão com pressuposto da escola. **Revista Psicologia Política**. São Paulo, v. 14, n. 30, p. 385-403, ago., 2014.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares:** as razões do improvável. São Paulo: Editora Ática, 1997.

MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebello de (Orgs). **Psicologia escolar:** em busca de novos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

PATTO, Maria Helena Souza (Org). **Introdução à psicologia escolar**. 3. ed., São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns (Org.). **Psicologia escolar e compromisso social:** novos discursos, novas práticas. Campinas: Alinea, 2015.

Disciplina: Inovação e Empreendedorismo

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Inovação e empreendedorismo. Empreendedorismo de base tecnológica e social. Ecossistema de inovação e negócios disruptivos. Tecnologia aplicada a negócios inovadores e tendências. Sistemas de Inovação: políticas, instituições e financiamentos. Inteligência competitiva.

Referências Básicas

BIO, Sérgio R. **Do Empreendedorismo ao "Empreendedorismo":** a viagem do empreendimento nascente à empresa de sucesso continuada no século XXI. São Paulo: Editora Alta Books, 2018.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788550812991

LENZI, Fernando C. **A Nova Geração de Empreendedores:** Guia para Elaboração de um Plano de Negócios. São Paulo: Atlas, 2009.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522470358

HISRICH, Robert, D.; PETERS, Michael P.; SHEPERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9. ed., Porto Alegre: AMGH, 2014.
E-book:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553338/pageid/1

SABBAG, Paulo Y. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. 2. ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2013.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502204454

Referências Complementares

BIAGIO, Luiz A. **Empreendedorismo:** Construindo seu Projeto de Vida. Barueri: Editora Manole, 2012.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448878

DORNELAS, José. **Dicas Essenciais de Empreendedorismo:** Sugestões Práticas para Quem Quer Empreender. 2. ed., São Paulo: Empreende, 2023.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786587052038

COOPER, Brant. **Empreendedorismo Enxuto:** Como Visionários Criam Produtos, Inovam com Novos Empreendimentos e Revolucionam Mercados. São Paulo: Atlas, 2016.

E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597006131

LINS, Luiz dos S. **Empreendedorismo:** Uma Abordagem Prática e Descomplicada. São Paulo: Atlas, 2015.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522493968/

LOPES, Rose Mary A. **Ensino de empreendedorismo no Brasil:** panorama, tendências e melhores práticas. São Paulo: Editora Alta Books, 2022.
E-book: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978855080641

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga horária: 72 h/a

Ementa: Planejamento de um projeto de investigação científica relativo a um tema na área da psicologia.

Referências Básicas

CAMPOS, Luís Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Campinas: Alínea, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GONÇALVES, Mônica L.; BALDIN, Nelma; ZANOTELLINI, Cladir T.; CARELLI, Mariluci N.; FRANCO, Selma C. **Fazendo pesquisa:** do projeto à comunicação científica. Joinville: Editora Univille, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

Referências Complementares

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al*. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 25. ed., Petrópolis: Vozes, 2007.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE**. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 3. ed., Joinville: Univille, 2003.

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. **Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa:** uma visão holística do conhecimento humano. São Paulo: LTr, 2000.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia científica.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Manual do PIBIC:** programa institucional de bolsas de iniciação científica. Joinville: Univille, 2003.

DÉCIMO SEMESTRE

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico – Psicologia Clínica II

Carga horária: 118 h/a

Ementa: Processo psicoterapêuticos. Registros técnicos e atualização de prontuários. Avaliação do processo psicoterápico. Prognóstico. Elaboração e apresentação de relatório de conclusão de estágio. Habilidades comportamentais e éticas na psicologia clínica.

Referências Básicas

RANGÉ, Bernard (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais:** um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MCGOLDRICK, Mônica; CARTER, Betty. **As mudanças no ciclo de vida familiar**. 2. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

POLSTER, Erving; POLSTER, Miriam. **Gestalt Terapia integrada**. São Paulo: Summus, 2001.

Referências Complementares

RIBEIRO, Jorge Panciano. **Gestalt-terapia:** refazendo um caminho. 9. ed., São Paulo: Summus, 2012.

BECK, Judith S. **Terapia cognitiva para desafios clínicos:** o que fazer quando o básico não funciona. Porto Alegre: Artmed, 2007.

EIZIRIK, Cláudio Laks; AGUIAR, Rogério Wolf de; SCHESTATSKY, Sidnei S. (Orgs.). **Psicoterapia de orientação analítica:** fundamentos teóricos e clínicos. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2015.

MCWILLIAMS, Nancy. **Diagnóstico Psicanalítico:** entendendo a estrutura da personalidade no processo clínico. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.

RICK, Mônica; CARTER, Betty. **As mudanças no ciclo de vida familiar**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico – Psicologia das Organizações e do Trabalho II

Carga horária: 108 h/a

Ementa: Assessoria às organizações e instituições de trabalho, com o objetivo de implementar as propostas de intervenção apresentadas e aprovadas na fase de diagnóstico, visando contribuir com os encaminhamentos necessários à minimização de impactos psicológicos junto às equipes de trabalho e estabelecer critérios para uma gestão inclusiva e tecnicamente sustentada. Elaboração detalhada e aplicação de projetos de intervenção. Elaboração e entrega de relatório final de estágio.

Referências Básicas

RIBEIRO, M. A. **Psicologia e gestão de pessoas**: reflexões críticas e temas afins (ética, competência e carreira). São Paulo: Vetor, 2009.

SIQUEIRA, M. M. M. (Org.), **Novas medidas do comportamento organizacional**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ZANELLI, José Carlos. **Estresse nas Organizações de Trabalho:** Compreensão e Intervenção Baseadas em Evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Referências Complementares

BARRET, Richard. **A organização dirigida por valores.** São Paulo: Alta Books, 2017

BARRET, Richard. **A nova psicologia do bem-estar humano:** uma exploração da influência da dinâmica ego-mente na saúde física e mental. São Paulo: Alta Cult, 2019.

FRANCA, Ana Cristina Limongi. **Psicologia do Trabalho:** Psicossomática Valores e Práticas Organizacionais. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

MALONE, S. Michael *et all*. **Organizações exponenciais**: Por que elas são 10 vezes melhores, mais rápidas e mais baratas que a sua (e o que fazer a respeito). São Paulo: Alta Books, 2019.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos**: do operacional ao estratégico. 13. ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

PINK, D. H. **Motivação 3.0:** os novos fatores motivacionais para a realização pessoal e profissional. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Alta Books, 2019.

MACHADO, J; SORATTO, L.; CODO, W. (Orgs.). **Saúde e Trabalho no Brasil:** Uma Revolução Silenciosa, Petrópolis: Vozes, 2010.

Disciplina: Sustentabilidade e Tecnologia

Carga horária: 36 h/a

Ementa: Sustentabilidade, Meio Ambiente, Políticas de Educação Ambiental e Sociedade. Tecnologias e sustentabilidade socioambiental. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Cultura organizacional, sustentabilidade e eco-inovação.

Referências Básicas

PHILLIP JUNIOR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade** Barueri: Editora Manole, 2014.

OLIVEIRA, Sonia V. W. B. de; LEONETI, Alexandre B.; CEZARINO, Luciana O.; PHILLIP JUNIOR, Arlindo (Orgs.). **Sustentabilidade:** princípios e estratégias. Barueri: Editora Manole, 2019.

ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-Carlos, Viviane (Orgs.). **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Referências Complementares

AMATO, Leonardo; MOTA, Graziela Borguignon. **Os novos olhares para a economia criativa**. Rio de Janeiro: UVA, 2020.

Disponível em: http://leoamato.com/wpcontent/uploads/2020/06/Ebook_CRIA_EconomiaCriativa_2020.pdfA

AKABANE, Getulio K.; POZO, Hamilton. **Inovação, tecnologia e sustentabilidade: histórico, conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica, 2020.

BERLIM, L. G. **Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios:** (des)construindo limites e possibilidades. São Paulo: Editora Saraiva Educação, 2019.

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade social:** fundamentos e gestão. São Paulo: Atlas, 2012.

PHILLIPI JUNIOR., Arlindo; REIS, Lineu B. dos. **Energia e sustentabilidade:** Barueri: Editora Manole, 2016.

MIHELCIC, J. R. **Engenharia ambiental:** fundamentos, sustentabilidade e Projeto. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2018.

REIS, Ana Carla Fonseca; DEHEINZELIN, Lala (Orgs.). **Cadernos de Economia Criativa:** Economia Criativa e Desenvolvimento Local. Vitória: SEBRAE, s/d. Disponível em: http://vix.sebraees.com.br/arquivos/biblioteca/Cadernos%20de%20Economia%20Criativa.pd7

SACOMANO, José Benedito *et al*. (Orgs.). **Indústria 4.0:** conceitos e fundamentos. São Paulo: Blucher, 2018.

SEBRAE. **Tecnologias Digitais e Sustentabilidade (Estudo)**. Cuiabá:

SEBRAE, 2019. Disponível em: http://sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Para%20sua%20empresa/Publica%C3%A7%C3%B5es/Estudo%20Tecnologias%20Digitais%20e%20Sustentabilidade%20WEB.pdf

SILVA, Christian Luiz da *et al*. **Inovação e sustentabilidade**. Curitiba: Aymará Educação, 2012.

TIGRE, Paulo Bastos; PINHEIRO, Alessandro Maia (Coords,). **Inovação em serviços na economia do compartilhamento**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga horária: 90 h/a

Ementa: Execução e avaliação do projeto. Descrição, análise dos dados e interpretação dos resultados. Construção de artigo científico.

Referências Básicas

CAMPOS, Luís Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Campinas: Alínea, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GONÇALVES, Mônica L.; BALDIN, Nelma; ZANOTELLINI, Cladir T.; CARELLI, Mariluci N.; FRANCO, Selma C. **Fazendo pesquisa:** do projeto à comunicação científica. Joinville: Editora Univille, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

Referências Complementares

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al*. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 25. ed., Petrópolis: Vozes, 2007.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE**. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 3. ed., Joinville: Univille, 2003.

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. **Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa:** uma visão holística do conhecimento humano. São Paulo: LTr, 2000.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia científica.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Manual do PIBIC:** programa institucional de bolsas de iniciação científica. Joinville: Univille, 2003.

3.8.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC, conforme se detalha na sequência.

As práticas de estágio ("*Estágio Curricular Supervisionado Básic*o" e "*Estágio Curricular Supervisionado Específico*") estão presentes desde o início do curso, propiciando a relação entre teoria e prática. O objetivo dessa abordagem é desenvolver uma postura profissional aliada a habilidades interpessoais e conhecimentos, possibilitando a formação de profissionais mais críticos e atentos à realidade na qual vão atuar. Essa atividade pode ser considerada o momento de aplicação do que foi aprendido na teoria.

a) Trabalho de conclusão do curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pela resolução vigente na Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por um regulamento específico do curso, que consta no Anexo I deste PPC.

O regulamento estabelece como os docentes da Univille devem orientar e avaliar os alunos, assim como a maneira de divulgar os resultados dos trabalhos realizados. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória que deve ser realizada pelo estudante durante o 9º e 10º semestre, com a

supervisão de um professor psicólogo do curso de Psicologia da Univille. Este trabalho, executado de forma individual pelo aluno, envolve a definição, o planejamento, a execução, o acompanhamento, o controle e a avaliação de um projeto de iniciação à pesquisa científica, conforme as diretrizes estipuladas no Projeto Pedagógico do Curso. O resultado do TCC é um artigo científico, que será apresentado a uma banca examinadora.

b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas pela Resolução vigente da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento específico do curso, que consta no Anexo II deste PPC.

c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) envolve diversas atividades que promovem a aprendizagem social, profissional e cultural do estudante, possibilitando sua inserção em situações reais de vida e trabalho. Esse estágio pode ser realizado tanto na comunidade em geral quanto em organizações de natureza pública ou

privada, sempre sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades que o aluno deve desempenhar durante o estágio precisam estar alinhadas aos objetivos do curso e ao perfil pretendido do profissional ao final da formação.

Os principais objetivos do ECS são:

a) Permitir ao aluno a vivência do ambiente de trabalho, mediante a prática de atividades técnicas e sociais que o preparem para a profissão, sempre sob uma supervisão adequada e conforme as normas específicas, sendo essa participação uma condição essencial para a conclusão do currículo do curso;
b) Oferecer ao aluno a chance de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e competências, analisar contextos e sugerir transformações no ambiente organizacional;
c) Enriquecer o processo de ensino-aprendizagem através da conscientização sobre as limitações individuais e do estímulo à busca pelo avanço pessoal e profissional;
d) Suavizar a transição da vida acadêmica para a vida profissional, proporcionando ao aluno mais oportunidades de entender as organizações e a comunidade;
e) Facilitar a atualização dos conteúdos das disciplinas, possibilitando a adaptação daqueles voltados para a formação profissional às constantes inovações tecnológicas que ocorrem;
f) Fomentar a integração entre Universidade/curso, empresas e comunidade.

O ECS compreende:

a) opção por um campo de estágio pelo estudante;
b) participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio;
c) elaboração pelo estudante de um projeto de estágio a ser desenvolvido no campo de estágio;
d) execução do estágio pelo estudante;
e) acompanhamento do estágio pela Univille;
f) elaboração do Relatório de Estágio pelo estudante.

g) supervisão, orientação e avaliação do estágio de acordo com regulamentações da Universidade.

Determina-se a carga horária do ECS por intermédio do PPC. O ECS é regido pelas resoluções vigentes da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC que se encontra no Anexo III deste PPC.

d) Atividades práticas do curso de Psicologia

As atividades práticas envolvem aulas de campo, experiências em laboratório e atividades extraclasse, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Essas experiências estão incluídas no plano de ensino e aprendizagem (PEA), que é elaborado pelo docente e validado pela coordenação do curso. Elas possibilitam a integração entre teoria e prática, além de promover momentos de interação entre alunos e professores com o cotidiano.

Desde o primeiro semestre, as atividades práticas fazem parte da grade curricular e continuam em todos os semestres, com o objetivo de permitir que os alunos conectem diferentes disciplinas e tenham experiências significativas ao longo de sua formação acadêmica e futura carreira profissional.

É importante destacar que a carga horária padrão dos cursos de Psicologia é de 4.000 horas, das quais pelo menos 20% devem ser destinadas a estágios supervisionados, sejam eles básicos ou específicos (Art.11º Parecer CNE/CES nº 1.071/2019, de 4 de dezembro de 2019).

O Artigo 14 do documento mencionado ressalta que “o projeto de curso deve incluir os estágios obrigatórios supervisionados que garantam a articulação entre os diferentes componentes curriculares e a consolidação das competências que compõem o perfil do egresso.” Esse destaque está em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, garantindo que o aluno tenha contato com diferentes contextos e situações, tanto durante os estágios iniciais quanto nos mais específicos, enfatizando a participação ativa dos professores psicólogos da Univille nas orientações. As atividades de estágio estão em conformidade com as normas legais e os princípios éticos da profissão, sendo distribuídas ao longo do curso (Art. 14 - § 1º e § 3º).

O espaço conhecido como Serviço de Psicologia – SPsi - Univille, foi criado para oferecer serviços e promover a interação com a comunidade, unindo iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. A participação dos alunos nessas variadas situações contribui para o desenvolvimento de suas competências e habilidades práticas.

e) Pré-requisitos

São incluídos pré-requisitos para os seguintes componentes curriculares:

- **Trabalho de Conclusão de Curso:** o estudante deverá cursar e ser aprovado no componente TCC I (9º semestre, que visa a elaboração do projeto) para matricular-se no TCC II (10º semestre, que objetiva a execução, elaboração de artigo e defesa em Banca);
  Para cursar "*Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico em Psicologia Clínica*" I e II, oferecidos no 9º e 10º semestre respectivamente, o estudante deverá cursar e ser aprovado no componente "*Psicologia Clínica – Gestalt-terapia*" (I e II), "*Psicologia Clínica: Psicanálise*" (I e II) e "*Psicologia Clínica – Psicoterapias Cognitivo Comportamentais*" (I e II), ofertados no 7º e 8º semestre respectivamente;
- Para cursar "*Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico em Psicologia Clínica II*" ofertado no 10º semestre, o estudante deverá cursar e ser aprovado em "*Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico em Psicologia Clínica I*", ofertado no 9º semestre;
- Para cursar "*Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico em Psicologia das Organizações e do Trabalho*" I e II, oferecidos no 9º e 10º semestre respectivamente, o estudante deverá cursar e ser aprovado no componente "*Psicologia das Organizações e do Trabalho*" I e II ofertados no 7º e 8º semestre;
- Para cursar "*Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico em Psicologia das Organizações e do Trabalho II*", oferecido no 10º semestre, o estudante deverá cursar e ser aprovado no componente "*Psicologia das Organizações e do Trabalho I*", ofertado no 9º semestre;
- Para cursar "*Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico em Psicologia Educacional*" I e II, oferecidos no 9º e 10º semestre respectivamente, o

estudante deverá cursar e ser aprovado no componente "*Psicologia Educacional*" (I e II), ofertados no 7º e 8º semestre;

- Para cursar "*Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico em Psicologia Educacional II*", oferecido no 10º semestre, o estudante deverá cursar e ser aprovado no componente "*Psicologia Educacional I*", ofertado no 9º semestre; Para cursar "*Estágio Curricular Nível Específico – Clínica Estendida II*", ofertada no 8º semestre, o estudante deverá cursar e ser aprovado em "*Estágio Curricular Nível específico – Clínica Estendida I*", ofertado no 7º semestre;

3.8.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática de forma transversal e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

i. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
ii. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
iii. o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
iv. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
v. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
vi. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
vii. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
viii. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica e que precisa ser justa e democrática;
d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
e) a indispensável implementação de atividades que exprimam a conexão de objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

i. dignidade humana;
ii. igualdade de direitos;
iii. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
iv. laicidade do Estado;
v. democracia na educação;
vi. transversalidade, vivência e globalidade;
vii. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) Educação ambiental

A educação ambiental é abordada no seguinte componente curricular: "*Sustentabilidade e Tecnologia*", oferecida no 10º semestre do curso de Psicologia.

b) Educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais é abordada no seguinte componente curricular: "*Cidadania, Direitos Humanos e Contemporaneidade*", oferecido no 2º semestre do curso de Psicologia. Este componente trata dos temas da cidadania, Direitos Humanos e justiça social, tendo as perspectivas históricas, educacionais e culturais das relações étnico-raciais como um dos pontos de discussão.

c) Educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos é tratada no componente curricular denominado "*Estágio Curricular Supervisionado Básico I*", que é oferecido no 2º semestre do curso de Psicologia. Essa atividade envolve o planejamento, inserção e observação de um campo profissional relacionado à Psicologia, tendo como meta a observação do senso comum à produção do conhecimento com foco nos Direitos Humanos.

Além disso, as questões pertinentes a esses direitos serão debatidas de maneira transversal, conforme estabelecido nas normas e legislações mencionadas anteriormente, nas disciplinas como: "*Psicologia Social e Comunitária*", "*Ciências Sociais*", "*Ética e Prática Profissional*", "*Psicopatologia*", "*Psicofarmacologia*", "*Psicologia do Desenvolvimento*" I e II e "*Psicologia da Aprendizagem*" I e II.

Os alunos participam de palestras, exposições e oficinas promovidas por programas e projetos de extensão que exploram esses assuntos, assim como de visitas de campo supervisionadas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer conexões entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e nas experiências vividas.

3.8.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina extracurricular, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada como extracurricular no seu histórico. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursar a disciplina em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Além do Estágio Curricular Supervisionado, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o

estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.8.6 Componentes curriculares compartilhados

O curso de Psicologia *Campus* Joinville compartilha os seguintes componentes curriculares com outros cursos de graduação:

- "*Estatística*": compartilhado com o curso de Biologia (1º semestre), *Campus* Joinville;
- "*Anatomia Humana*": compartilhado com cursos da área da saúde (1º semestre), *Campus* Joinville;
- "*Processos Básicos em Psicologia I*": 1º semestre, compartilhado com o Curso de Psicologia, *Campus* São Bento do Sul;
- "*Processos Básicos em Psicologia II*": 2º semestre, compartilhado com o Curso de Psicologia, *Campus* São Bento do Sul;
- "*Neurociências Básicas*": 2º semestre, compartilhado com o curso de Fisioterapia, *Campus* Joinville;
- "*Psicologia Jurídica*": 5º semestre, compartilhado com Curso de Psicologia, *Campus* São Bento do Sul;
- "*Psicofarmacologia*": 5º semestre, compartilhado com Curso de Psicologia, *Campus* São Bento do Sul.

Os conteúdos curriculares que são comuns aos cursos de Psicologia dos Campi de Joinville e São Bento do Sul serão oferecidos de maneira remota e síncrona. Durante o horário das aulas, tanto o professor quanto os alunos estarão conectados online. Os estudantes de ambos os campi participarão da mesma sala de aula em um ambiente virtual.

3.9 METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deve estar no centro do processo. Tal proposta visa construir uma educação de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- a interprofissionalidade, com o intuito de aprender sobre a sua profissão e as demais que podem interagir nos espaços de atuação profissional, de maneira a estimular a colaboração e a busca por objetivos comuns.

Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias de aprendizagem ativa, entre as quais é possível mencionar o estudo de caso, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, entre outras.

O Projeto Pedagógico do curso de Psicologia do *Campus* Joinville adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-os pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, conforme demonstrado no Quadro 2, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 2: Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Psicologia

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se *software* de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/Web.

2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Em uma abordagem inovadora, os estudantes são confrontados com uma nova situação que exige uma análise crítica do problema e a elaboração de uma solução. Essa prática é bastante frequente na área de computação, especialmente na resolução de problemas que envolvem a criação de soluções algorítmicas e computacionais.
6	Abordagem baseada por projeto	Trata-se de um método de ensino-aprendizagem estruturado que engaja os alunos na aquisição de conhecimentos e habilidades através de um processo investigativo fundamentado em produtos e tarefas previamente delineadas. Esse método baseia-se nos princípios do ensino centrado no aluno, bem como na promoção de uma aprendizagem colaborativa e participativa. O resultado desse trabalho em grupo é um produto concreto que emerge das atividades realizadas.
7	Seminário	Na dinâmica da atividade, o professor apresenta um tema ou problema, e os alunos são organizados em grupos para coletar informações, debater o assunto e, por fim, elaborar um relatório que sintetize suas conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade coletiva onde o docente expõe uma situação, seja ela real ou fictícia, e os alunos, de maneira individual ou em grupos, devem analisar e sugerir soluções para as questões levantadas, apresentando suas conclusões em um seminário ou relatório.
9	Aulas de laboratório	Utiliza-se laboratórios de informática para desenvolver diversas atividades em diferentes disciplinas. Essas atividades abrangem a prática e o aprimoramento do conhecimento adquirido em aula.
10	Pesquisa bibliográfica	A partir de um tema ou problema apresentado pelo professor, os alunos realizam, seja de forma individual ou em grupos, uma pesquisa bibliográfica e elaboram um relatório sobre essa pesquisa, que pode ser compartilhado em um simpósio ou seminário.

11	Pesquisa de campo	Ainda com base em um tema ou problema proposto pelo professor, os alunos conduzem, individualmente ou em grupos, uma pesquisa de campo e produzem um relatório sobre essa investigação, que também pode ser apresentado em formato de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.
13	Uso de *softwares*	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de *softwares* de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.
14	Projeto Colab	Espaço colaborativo para o aprimoramento das habilidades do século XXI. Este laboratório promove a união de atividades de ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de cultivar as habilidades e competências essenciais do século XXI entre um grupo de jovens, tanto antes quanto durante e logo após a conclusão de sua graduação na Univille. A proposta busca proporcionar uma experiência acadêmica singular, além de incentivar a inovação nas práticas pedagógicas. As principais diretrizes do projeto incluem: integração entre ensino, pesquisa e extensão; laboratório colaborativo; e inovação pedagógica.
15	ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas	A atividade conhecida como Aprendizagem Baseada em Problemas é realizada com os alunos do 2º e 4º semestres do curso de Psicologia, abordando questões concretas da região norte de Santa Catarina. Anualmente, escolhe-se um tema central acompanhado de casos pertinentes. Os estudantes são divididos em grupos, e cada um deles recebe um caso específico para análise e elaboração de possíveis soluções, sempre fundamentados na literatura relacionada aos temas abordados durante o ano letivo em diversas disciplinas. Para elaborar o diagnóstico e as alternativas, é necessário considerar aspectos filosóficos, estatísticos, sociais, genéticos, anatômicos, neurológicos e psicológicos. Esse trabalho ocorre ao longo de duas semanas, durante as quais os alunos realizam entrevistas com profissionais e instituições ligadas ao tema. Por meio dessa abordagem, pretende-se inserir os acadêmicos na realidade do mercado profissional, favorecendo a socialização, a interdisciplinaridade e a cooperação em equipe.

16	Seminário de ECS - Específicos	Ao final do 10º semestre os estudantes apresentam, em forma de Seminário, os trabalhos de estágios realizados no ano vigente. Este Seminário é aberto à comunidade, com convite dirigido aos representantes das instituições onde os estágios ocorreram.

Fonte: Coordenação do Curso de Psicologia

3.10 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR

Na Univille, a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- A mobilização e o desafio, por meio de metodologias de aprendizagem ativa, para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- A relação entre teoria e prática;
- A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- A interprofissionalidade, que permite aprender sobre a sua profissão e a profissão de outros em busca de objetivos comuns e que estimulam as práticas colaborativas;
- O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;

- A avaliação sistemática da aprendizagem, que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- O comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Universidade instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente continuada e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

A atuação do CIP, tendo em vista a inovação pedagógica e curricular, está pautada nos seguintes princípios:

- A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem;
- A contínua profissionalização e construção da identidade docente;
- A melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- A sustentabilidade dos cursos;
- A integração dos cursos por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos;
- A integração de suas ações com os processos de avaliação de cursos da Instituição;
- O alinhamento de suas ações ao PPI e ao PDI da Univille.

O CIP tem como objetivo promover ações que contribuam para a inovação pedagógica e curricular dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:

- Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio do PPC;
- Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos conforme a perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da Univille;
- Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

Os serviços oferecidos pelo CIP compreendem:

- Assessoramento às coordenações nos processos de criação de cursos e estruturação, reestruturação e alteração do PPC;

- Assessoramento às coordenações nos processos de inovação pedagógica e curricular;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Profissionalização Docente (PPD);
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de assessoramento pedagógico aos docentes mediante demanda das coordenações de cursos;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de prospecção e implantação de tecnologias de informação e comunicação aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem presenciais, semipresenciais e a distância.

O público-alvo do CIP engloba os profissionais da educação e as coordenações dos cursos da Univille.

O Projeto Pedagógico do Curso incorpora os princípios da Política de Ensino da Univille, alinhando-se à abordagem de inovação pedagógica e curricular em discussão na Instituição. Essa política e conceito são operacionalizados por meio da implementação de estratégias e metodologias diversificadas de ensino e aprendizagem, que levam em conta os objetivos de aprendizado de cada disciplina, as particularidades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia dos docentes.

O curso integra a inovação pedagógica e curricular, fundamentando-se no Plano de Desenvolvimento Institucional, através do Centro de Inovação Pedagógica (CIP). Além disso, promove temas voltados para a profissionalização, a avaliação institucional e o monitoramento dos resultados, assim como a participação de estudantes em competições externas, abarcando áreas como eficiência energética, robótica, Projeto Baja, conscientização ambiental, responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

As abordagens de avaliação visam entender como cada estudante percebe a disciplina. A utilização do saber coletivo, discussões de casos de engenharia e seminários interativos são estratégias pedagógicas inovadoras que buscam enriquecer o aprendizado dos alunos. A participação do Centro de Inovação Pedagógica (CIP) ocorre por meio de uma avaliação anual, realizada pelos estudantes, sobre o desempenho dos docentes. Os professores que não atingem um

nível estabelecido nessa avaliação são orientados a participar de projetos de capacitação pedagógica com o objetivo de promover seu desenvolvimento.

3.10.1 Inovação e Sustentabilidade

Toda inovação precisa ser fruto de uma mudança planejada e, como princípio, deve levar em conta aspectos relacionados à sustentabilidade ambiental, social e financeira. No que diz respeito à proposta de inovação pedagógica e curricular, uma equipe multidisciplinar foi criada para garantir esse princípio, concentrando-se em estudos de viabilidade econômica, financeira e *benchmarking*, a fim de medir o impacto da inovação sugerida pelos cursos de graduação da Instituição. Essa equipe, em diálogo contínuo com as coordenações de área e de cursos, assim como com a Diretoria Financeira, as Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, e a Reitoria, estabeleceu uma dinâmica de trabalho para avaliar as propostas e, com base nessa avaliação, propor e orientar a implementação de ações, como as listadas a seguir:

- Nova proposta de precificação, buscando maior flexibilização ao estudante;
- Análise e readequação da forma de cálculo dos custos diretos e indiretos relacionados ao curso;
- Readequação e redistribuição dos custos de operação entre os cursos da Instituição (espaços físicos, mão de obra, softwares, iluminação, compartilhamento de espaços físicos, entre outros);
- Análise dos diferenciais das principais instituições da região e do Brasil, correlacionando com o valor das mensalidades;
- Análise das dinâmicas e diferenciais empregadas pela IES para divulgação e atração de estudantes para o curso.

Com o trabalho realizado foi possível readequar o valor da mensalidade do curso, devido a revisão da forma de precificação, compartilhamento de Componentes Curriculares (CC) e virtualização de CC, além da curricularização da extensão.

O Projeto Pedagógico do curso adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na instituição, operacionalizando essa política e tal concepção pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando-se

os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente.

3.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo pode ser implementada através do aproveitamento das aprendizagens e vivências anteriores do estudante, conforme o artigo 41 da LDB n.º 9.394/1996, que afirma de forma abrangente que: o conhecimento obtido na educação profissional, incluindo experiências laborais, pode ser avaliado, reconhecido e certificado, permitindo a continuidade ou a conclusão dos estudos.

O sistema de avaliação estabelecido pelo curso inclui estratégias como o exame de proficiência, cuja finalidade, conforme a Resolução do Conselho Universitário, é avaliar as potencialidades, conhecimentos e experiências profissionais anteriores do aluno. Isso possibilita que ele avance nos estudos, desde que demonstre de maneira comprovada o domínio dos conteúdos, habilidades e competências exigidas pelas disciplinas do currículo do seu curso, por meio de avaliações teóricas, práticas ou teórico-práticas.

A partir de 2020, a Instituição passou a aplicar a Resolução nº 78/20 do Conselho de Administração, que possibilita ao aluno ajustar sua matrícula em disciplinas semestrais, podendo optar por não se inscrever em uma ou mais delas, respeitando os prazos de conclusão do curso. Ademais, por meio da integração de temas transversais e das atividades extracurriculares, a Instituição oferecerá oportunidades que favoreçam a flexibilidade no currículo.

3.12 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que

delineia o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, além de favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por componente curricular e tem como critérios: a frequência; a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada componente curricular serão atribuídas quatro médias bimestrais (M). O estudante que obtiver média aritmética simples das médias bimestrais (M1+M2)/2 igual ou superior a 7 (sete) estará isento do exame final.

O exame final poderá constituir-se de prova teórica ou prática, devidamente registrada. A média aritmética simples das médias bimestrais (M1+M2)/2 inferior a 3 (três) impossibilitará o estudante de prestar o exame final na disciplina.

A aprovação do estudante em cada componente curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

I. Obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada;
II. Obtenção na avaliação de aprendizagem: a) de média aritmética das médias bimestrais mínima de 7 (sete), dispensando o exame final; b) média final, após a realização de exame, não inferior a 5 (cinco).

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável.

Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor, exceto os exames finais, que deverão ser entregues à CAA para serem arquivados.

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no *site* www.univille.br.

Outros detalhamentos da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

3.13 APOIO AO DISCENTE

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.13.1 Central de Relacionamento com o Estudante

Responsável por promover iniciativas que buscam o aprimoramento contínuo de um ambiente propício à melhoria das relações entre os alunos e a Instituição. Isso inclui também a oferta de oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e competências, além de integração e inserção profissional, tudo voltado para o sucesso acadêmico. Os serviços prestados pela CRE incluem atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento (como reforço em disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de oportunidades de estágio, monitoramento e acompanhamento das relações de estágio, assistência a estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo e outros projetos a serem executados em colaboração com as coordenações dos cursos.

a) O atendimento psicológico é conduzido por um profissional qualificado e disponibilizado sem custos, mediante agendamento prévio. As orientações individuais ocorrem entre 3 e 5 sessões. Também são oferecidas orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, conforme a demanda dos cursos;
b) O atendimento pedagógico visa auxiliar os alunos que enfrentam dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, gestão do tempo, organização pessoal e outras necessidades que impactam seu desempenho acadêmico. Assim como o psicológico, este atendimento é realizado por um profissional capacitado e é gratuito;

c) No que se refere ao atendimento social, os alunos têm a oportunidade de solicitar o contato com a profissional da CRE para receber orientações sobre questões financeiras, bolsas de estudo, dificuldades de integração na instituição e problemas na renovação da matrícula devido à falta de recursos;
d) As atividades de nivelamento têm como finalidade proporcionar aos estudantes a revisão e o aperfeiçoamento dos conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química, visando assim o aumento do seu desempenho acadêmico na Universidade.;
e) A CRE mantém uma conexão direta com empresas e estudantes que desejam divulgar ou realizar estágios. Para os estágios não obrigatórios, todas as empresas podem registrar suas oportunidades no Banco de Oportunidades Univille (BOU), enquanto todos os alunos da Univille têm a possibilidade de cadastrar seu currículo e se inscrever nas vagas disponíveis. Após a escolha do estagiário pela empresa, os documentos necessários são elaborados, assinados e guardados pelo setor para consultas futuras. Ademais, a CRE também é responsável pela formalização do estágio obrigatório, emitindo o termo de compromisso para os estudantes que estão nas fases finais do curso;
f) O suporte aos alunos com necessidades especiais e/ou deficiências é uma diretriz do Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). Ao efetuar a matrícula, os alunos são orientados a apresentar um laudo médico que comprove suas condições de necessidades especiais. A apresentação desse laudo garante ao aluno o acesso aos serviços essenciais para sua permanência na instituição. Para auxiliar esses estudantes, a Coordenação de Registro Escolar (CRE) realiza um levantamento das necessidades dos alunos, comunicando aos cursos quais são essas demandas, que podem incluir questões de acessibilidade arquitetônica e pedagógica. Através do PROINES, a CRE também promove a contratação de intérpretes de libras e monitores que acompanharão os alunos em suas atividades, além de implementar ações de sensibilização junto à comunidade acadêmica. O acompanhamento dos alunos no âmbito do PROINES é um processo contínuo, ao longo de seu tempo na instituição;
g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as

informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes serão detalhadas num item mais à frente.

3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico (CAA) tem como objetivo facilitar o atendimento aos discentes, englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica. Nela o acadêmico encontrará, entre outros serviços disponíveis, informações financeiras, acadêmicas e sobre crédito universitário. A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos sobre a vida acadêmica dos estudantes.

Cabem também à CAA a responsabilidade do planejamento, da organização, da coordenação, da execução e do controle das atividades financeiras, a administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos e a administração dos recursos financeiros da Univille.

Além disso, fica a seu encargo a administração dos programas de crédito universitário.

3.13.3 Programas de bolsa de estudo

Os programas de bolsas de estudo são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém comissões de acompanhamento e fiscalização da concessão de bolsas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail, redes sociais e no Portal da Univille.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, opções de financiamento estudantil e programa de incentivos conforme descrito em https://universo.univille.br/bolsas.

3.13.4 Assessoria Internacional

A Assessoria Internacional da Univille tem como missão promover a internacionalização curricular da comunidade acadêmica, por meio de projetos e programas desenvolvidos com base nos macroprocessos da Política de Internacionalização da Instituição. São eles: Mobilidade *Outgoing* e *Incoming*, Estágio e Pesquisa Internacional, *Short Term Programs* e *Internationalization at Home* (IaH). Os objetivos da Assessoria Internacional são:

- articular a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e pessoal administrativo com seus pares de instituições estrangeiras parceiras;
- promover intercâmbios, cursos, eventos e estágios no âmbito internacional;
- intensificar a interação da Universidade com as diversas áreas de governo, com instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação e com a iniciativa privada, com o propósito de fomentar iniciativas de internacionalização;
- buscar a interlocução e a articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio acadêmico-científico internacional;
- viabilizar ações de internacionalização de currículo “em casa”;
- incentivar a participação da comunidade acadêmica em diferentes tipos de atividades acadêmico-científicas e culturais internacionais;
- promover e divulgar as atividades da Univille no exterior;
- fortalecer a posição da Univille como universidade de referência regional nas articulações internacionais.

São atribuições da Assessoria Internacional:

- coordenar as ações relacionadas à cooperação internacional;
- identificar novas oportunidades de parcerias internacionais de potencial interesse para o desenvolvimento da Instituição, verificando seus mecanismos de funcionamento e formas de acesso;

- gerir convênios internacionais e prospectar novos projetos de colaboração com instituições já conveniadas;
- prospectar e divulgar oportunidades de intercâmbio, estágio, curso extracurricular, bolsa de estudo, trabalho e evento internacional;
- organizar visitas e missões internacionais, a fim de identificar potencialidades para o desenvolvimento de projetos conjuntos de interesse institucional;
- assessorar a comunidade acadêmica da Univille a respeito de atividades acadêmicas e científicas no exterior;
- apoiar, em parceria com os setores competentes da Instituição, a preparação e o encaminhamento de projetos às diferentes agências de fomento nacionais e internacionais, com o intuito de obter recursos financeiros para atividades de cooperação internacional;
- responder pelos contatos internacionais da Univille e pelas articulações internas com os setores acadêmico e administrativo para a viabilização das atividades;
- coordenar a recepção de visitantes estrangeiros na Univille;
- recepcionar estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros e participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional, assim como oferecer-lhes orientações gerais;
- coordenar o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Univille;
- representar a Univille no que tange às ações internacionais.

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes, docentes, pesquisadores, o pessoal administrativo e a comunidade (nas ações de internacionalização na Extensão). O setor está ligado à Reitoria e é composto por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade, bem como por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

3.13.5 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais,

políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da FURJ/Univille, conforme disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da FURJ/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante e um vice representante de classe entre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.13.6 Coordenação e Área

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso efetuam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas, e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

3.13.7 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3: Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem: • serviço de atendimento clínico psicológico; • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. O SPsi tem como público-alvo as comunidades internas e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.ª série do curso de Psicologia da Univille.
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O *Campus* Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O *Campus* São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviços de alimentação	O *Campus* Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 4 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E, uma no Bloco D e um café no Coworking único localizado no piso térreo da Biblioteca Universitária. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O *Campus* São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do *campus*.
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os *campi* e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do *Campus* Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Direito da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos campis. Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

3.14 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

a) Monitoramento do IGC;
b) Autoavaliação institucional;
c) Gestão da avaliação externa institucional;

d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação;
e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;
f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
h) Avaliação contínua do desempenho docente;
i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional são: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A gestão da autoavaliação de curso de graduação tem por objetivo obter nas coordenações um relatório que sintetize os resultados do processo auto avaliativo. Esse relatório visa promover a reflexão e a discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visem à melhoria do curso. Tais ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do Curso, o qual subsidia a gestão do curso e alimenta o processo de autoavaliação institucional, de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A gestão da avaliação externa dos cursos de graduação visa garantir as medidas necessárias para a efetivação do processo de reconhecimento ou renovação do reconhecimento dos cursos. A responsabilidade por essa tarefa recai sobre a Pró-Reitoria de Ensino (Proen), enquanto a implementação fica sob a supervisão das coordenações dos cursos de graduação, com o suporte da Proen. O processo abrange a definição, planejamento, execução e monitoramento das ações necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, envolvendo também a articulação com outras instâncias da instituição, sempre em conformidade com a legislação e as normas de avaliação vigentes. Primeiramente, é feita a adequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que deve ser debatido e aprovado no colegiado e nos conselhos competentes. Uma vez aprovado, o PPC é inserido no sistema e-MEC. Caso surjam diligências, é fundamental que estas sejam atendidas para que se obtenha o despacho saneador e se programe as visitas *in loco*. Após agendar a visita, inicia-se a organização dos documentos exigidos pela comissão,

além da preparação para a reunião com os dirigentes, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), professores, membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e estudantes. Ao término da avaliação presencial, os avaliadores fornecem um retorno, e a comissão designada realiza a avaliação no sistema e-MEC em relação à instituição. Ao receber o relatório da visita, este é enviado à Pró-Reitoria de Ensino (Proen), à administração institucional, ao coordenador do curso e à Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional, que são responsáveis por analisar e decidir sobre a homologação ou contestação do documento. O NDE e o colegiado do curso examinam as informações contidas no relatório, executam a autoavaliação e elaboram um plano de ação para melhorias, que será enviado à CPA.

No início de cada ano letivo, a coordenação do curso de Psicologia realiza uma reunião voltada ao planejamento pedagógico e administrativo. Este encontro reúne todo o corpo docente e inclui a análise e discussão das ações implementadas no ano anterior. As conversas que ocorrem durante essa reunião embasam o planejamento que é sugerido pela maioria dos professores presentes, e as decisões estabelecidas orientam o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a coordenação do curso na tomada de decisões para o ano em exercício. Durante essa reunião, são discutidas questões pedagógicas, o planejamento financeiro administrativo do curso e potenciais mudanças no currículo. Além disso, as estratégias pedagógicas para o Enade e seus impactos no desempenho dos alunos também são avaliadas.

No ano de 2017, na última edição do curso, foram realizados diversos trabalhos em colaboração com os alunos, especialmente em relação à formação geral. Isso ocorreu por meio de palestras e aulas especiais em horários diferentes, com o intuito de atualizar os conteúdos e ressaltar a relevância desta avaliação tanto para os estudantes quanto para o curso em si. Reuniões pedagógicas também foram conduzidas, envolvendo alunos e docentes, com a finalidade de incentivar a reflexão e a discussão sobre as práticas de ensino, além de levantar questões que possam gerar ações que melhorem a qualidade da educação. Também foram feitas discussões sistemáticas com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com o propósito de promover constantemente sua qualidade, por meio da consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. A partir dessas discussões, foram implementadas diversas iniciativas, incluindo um questionário aplicado aos alunos para avaliar sua satisfação e conhecimento sobre o curso, a atualização das ementas das disciplinas, a

elaboração de cursos para a modalidade semipresencial, além do monitoramento da frequência dos estudantes. Também foi realizado um estudo sobre a avaliação institucional, que envolve a participação de todos os alunos e professores. Na gestão do curso, o coordenador, além de levar em conta a autoavaliação institucional e as avaliações externas, mantém reuniões com os docentes para discutir o desempenho individual, supervisiona a implementação dos Planejamentos de Ensino e Aprendizagem, promove encontros com os representantes de turma e utiliza o Software de Gestão TOTVS para acompanhar dados como evasão, frequência, inadimplência, geolocalização, ociosidade, tendências de evasão, questões financeiras, custeio detalhado, margem de contribuição do curso e receita líquida.

3.15 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A proposta metodológica para o ensino e a aprendizagem na Universidade reflete um novo paradigma educacional que enfatiza a importância do estudante como protagonista, enquanto o professor assume o papel de mediador e facilitador. Essa abordagem inclui o uso de recursos didático-pedagógicos e tecnologias educacionais, incorporando as ferramentas proporcionadas pela tecnologia da informação e comunicação (TIC).

A Univille oferece a seus alunos e profissionais da educação uma infraestrutura robusta de TIC, que compreende servidores para hospedar os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores dentro do campus, laboratórios de informática e acesso à internet/Web, disponibilizado tanto por conexão cabeada quanto por wi-fi, já instalado em todas as salas de aula. Além disso, a Universidade mantém parcerias com empresas terceirizadas que prestam serviços na área de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta

de *e-mail* no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma é um sistema de gestão de aprendizado (LMS) que foi desenvolvido e adaptado para a Univille através de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Este sistema é estruturado em comunidades que possuem uma hierarquia, começando pela comunidade principal, chamada Univille, e se estendendo até as comunidades específicas de turmas ou disciplinas. Cada uma dessas comunidades é composta por alunos e professores vinculados a uma turma de uma disciplina em um determinado período letivo. Através das ferramentas oferecidas na plataforma virtual, os participantes podem compartilhar materiais didáticos e pedagógicos, trocar informações, colaborar na criação de conteúdo, além de interagir e se comunicar. As ferramentas disponíveis incluem disco virtual, mural, grupos de discussão, fórum, repositório de aulas, cronogramas, tarefas, questionários, entre outras funcionalidades. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços para a participação e contextualização voltados à construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também

disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Esta estrutura atende a todos os Campi, Unidades e Polos que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Instituição também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

A Editora Univille é responsável pela edição de livros de caráter acadêmico-científico, periódicos da mesma natureza e diversas publicações institucionais. É afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) e à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), além de ser cadastrada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), responsável pela emissão de *international standard serial number* (ISSN), e na Câmara Brasileira do Livro (CBL), responsável pela emissão de *international standard book number* (ISBN). Está ligada

ainda à BU da Univille, que faz a catalogação na fonte das obras que a editora produz. A Editora Univille também tem publicado obras em parceria com o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (SimDec) e eventualmente com outras organizações e universidades. Em 2014 a editora foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da quarta edição do livro Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da editora. Em 2021 realizou sua primeira publicação em e-book.

A estrutura da Editora Univille é composta por um Conselho Editorial, pelo coordenador da área de editora, por revisora, diagramadora e por uma assistente administrativa. O Conselho Editorial reúne-se quadrimestralmente para analisar obras candidatas a publicação e deliberar sobre assuntos específicos da área.

O foco do trabalho editorial abrange obras de:

- caráter didático, de autoria de professores da Instituição ou de outras universidades, de interesse imediato do público acadêmico nas diferentes áreas;
- caráter científico, como teses e dissertações adaptadas ao formato de livro;
- caráter geral, preferencialmente de autores ligados à Instituição, desde que a demanda pela referida obra justifique sua publicação.

O Univille Play é o canal institucional da Universidade na plataforma YouTube, que inicialmente surgiu como uma ferramenta para a divulgação de campanhas de vestibular, mas que teve um papel importante com a suspensão das atividades acadêmicas por causa da pandemia.

A grande abrangência de público que a plataforma permite propiciou a efetiva comunicação da Universidade com a sua comunidade de duas principais formas: por meio de programas institucionais, apresentando as ações efetivadas pela comunidade acadêmica, e pela realização de eventos temáticos por área de formação, contribuindo com o processo de aprendizagem. O Univille Play também cumpre um papel importante para com os futuros alunos da Instituição, pois com o constante aumento de conteúdo produzido para a plataforma, fornece a alunos concluintes do ensino médio a oportunidade de conhecer um pouco mais das características de formação de cada curso e fazer uma escolha de forma mais acertada.

A Biblioteca Virtual da Univille atualmente conta com mais de 8.000 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC etc.), disponíveis para acesso digital

empregando o *login* no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Universidade.

A Univille também possui assinatura das bases EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos Capes, nos quais podemos encontrar diversos periódicos da área do curso.

No curso de Psicologia os docentes utilizam grande parte dos recursos de TICs, nas suas atividades acadêmicas, para melhorar o sistema de aprendizagem e ensino. Um desses recursos utilizados é o Disco Virtual que permite o compartilhamento de arquivos entre docentes e discentes, recados dos professores, fórum de discussões, sistema de avaliação, enquetes, mural, conselho e diários de classe.

3.16 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. No que concerne a conteúdo das disciplinas, este pode ser inserido no sistema, organizado em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas e disponibilizado sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto à acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- Fórum – permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;
- Trabalhos / atividades – possibilita a criação de uma atividade com *upload* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
- Avaliações – ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.

Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como bate-papo, grupo de discussão, *chat* e mural da disciplina. Ainda, o instrumento "diário" permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias no âmbito de interface e

procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

3.17 MATERIAL DIDÁTICO

Nos cursos oferecidos na modalidade a distância, é criada uma produção de material didático e pedagógico, internamente conhecido como Roteiro da Disciplina. Este Roteiro abrange as atividades e ações referentes às cinco semanas de cada curso. Para a elaboração deste roteiro, os professores têm acesso ao Sagah, um banco de unidades de aprendizagem das quais o professor responsável pela disciplina selecionará o conteúdo a ser utilizado a cada semana. É importante ressaltar que é o próprio docente que elabora esses roteiros, sempre com o apoio da equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD). Essa Unidade é composta por um time de professores e técnicos que possuem formação superior e pós-graduação em áreas relacionadas ao uso pedagógico das tecnologias digitais na educação. A equipe desempenha diversas funções, incluindo:

Função: **Coordenador da UNEaD**

Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino, gestão da equipe e análise do mercado.

Função: **Coordenador de Ensino da Unidade de Educação a Distância**

Atividades: Coordenação geral do ensino na Unidade EaD, alinhada com os planejamentos e políticas institucionais; Participação em reuniões institucionais; realização de reuniões com os coordenadores de curso, docentes, tutores e equipe multidisciplinar; participação em reuniões de colegiado e NDE; participação no processo de seleção de docentes; realização de devolutivas de avaliação de desempenho de tutores e coordenadores; entre outras atividades que envolvem a reestruturação de cursos, planos de ação corresponde ao ensino de graduação e pós-graduação na modalidade EaD. Realização de reuniões de alinhamento entre os atores da modalidade.

Função: **Analista de Serviços Educacionais**

Atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores; Orientar professores na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no AVA; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA. Organização de planilhas de pagamento dos materiais.

Função: **Analista de Serviços de Ensino**

Atividades: Gestão dos pagamentos dos professores, emissão de contratos de direitos autorais; acompanhamento e alinhamento dos indicadores e ações nos polos próprios e terceiros; atendimento aos estudantes, polos e tutores, Seleção e contratação de tutores, acompanhamento dos indicadores de Evasão, apoio nas demandas da secretaria dos polos; apoio na gestão das novas matrículas. Acompanhamento e alinhamento dos indicadores de resultados, de captação, financeiro e Evasão do EAD.

Função: **Analista de Serviços Educacionais Júnior**

Atividades: Apoio pedagógico na elaboração de projetos; Suporte aos coordenadores de curso, professores e tutores; Atendimento de estudantes e polos; Apoio às equipes UnEaD e CAA, nas atividades relacionadas ao AVA, Avalia e Lyceum; Suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores.

Função: **Designer**

Atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA; Análise e testes de usabilidade do AVA.

Função: **Assistente de Produção Audiovisual**

Atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação,

inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

Função: **Auxiliar de Serviços Administrativos**

Atividades: Publicação de materiais no AVA e Avalia, atualização de datas e conferência de Unidades de Aprendizagem; atendimento telefônico e presencial, cadastro de planos de ensino no sistema de gestão, envio de certificados de cursos livres, atendimento aos alunos, atendimento do e-mail da UNEaD, cadastro dos professores da Pós-graduação no sistema de gestão, reservas de salas, abertura de chamados, solicitação de materiais, Comunicações Internas de pagamentos e pedidos de contratação, contratos, atualização de planilhas, abertura de chamados e outras atividades pertinentes à função.

Função: **Assistente Comercial**

Atividades: Captação de novos alunos, auxílio no processo de matrículas e atendimento via WhatsApp aos alunos.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão atividades. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos estudantes de cada turma.

De outra forma, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse

sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e pessoal administrativo, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelo coordenador do curso.

3.18 NÚMERO DE VAGAS

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise dos ambientes interno e externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (UNIVILLE, 2019, p. 19; UNIVILLE, 2016, capítulo II, art. 13).

O PEI é um dos macroprocessos que constam da Política de Gestão Institucional, conforme o PDI (UNIVILLE, 2022). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão; a gestão de pessoas; a gestão financeira e de investimentos; a gestão da infraestrutura; e a gestão da comunicação organizacional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme artigo 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação, cuja execução é objeto de análise contínua, levando em conta fatores externos, como a demanda da sociedade em relação à formação a ser oferecida, a evolução de matrículas da educação básica, a evolução da concorrência, a legislação e as oportunidades identificadas pela IES, além de aspectos internos, como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico etc.), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Nesse contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos efetuados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, da comissão de criação do curso e da coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas anteriormente e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e a infraestrutura física. Além disso, tais estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas na comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços, avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada com egressos.

Além disso, a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

Faz-se o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade, e essa análise é ponderada no momento de decidir sobre a oferta do curso e das vagas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são consideradas as vivências da equipe de atendimento, a qual estabelece contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando entender as necessidades do mercado.

Atualmente o curso de Psicologia oferece 159 vagas anuais, sendo 53 para o período matutino e 106 para o período noturno, nas quais 53 vagas são destinadas para ingressantes o início do primeiro semestre do ano e 53 vagas para os ingressantes no segundo semestre do ano.

4 GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo versa sobre a gestão do curso e os profissionais de educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso, que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

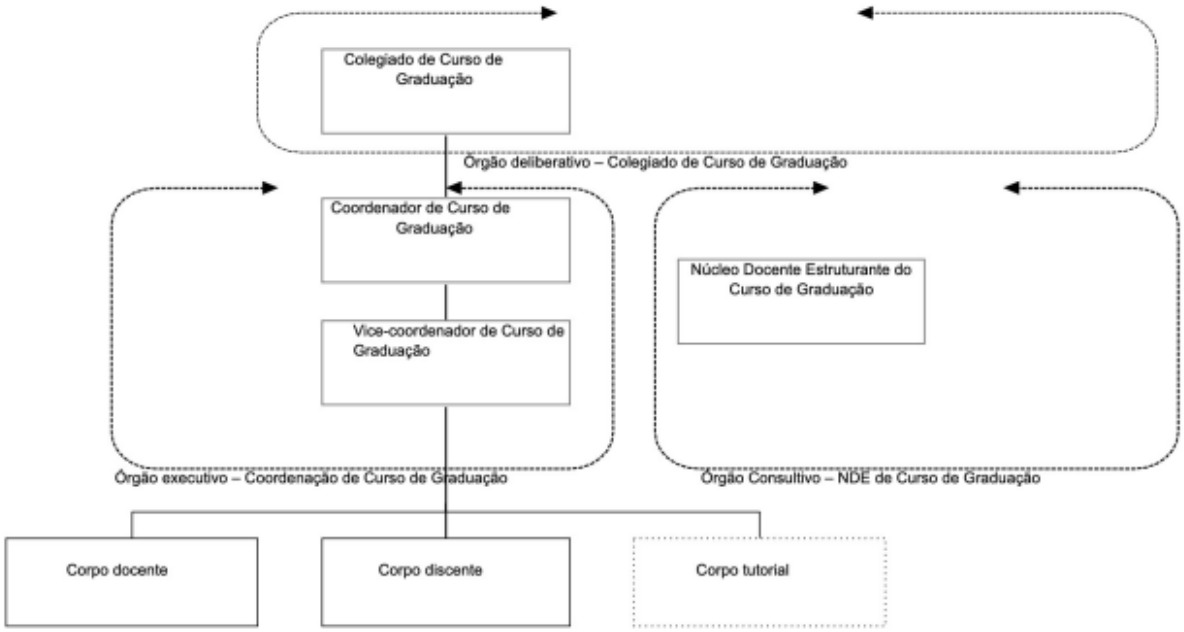
4.1 GESTÃO DO CURSO

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo formado por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (Figura 14), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 144: Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

4.2 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativo-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais – artigo 19 do Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016b) e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille (UNIVILLE, 2016c). O Colegiado de curso de graduação é constituído por:

I. Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os que atuam em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;
II. Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;
III. Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;
IV. Representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula E = (30*D)/70, em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo coordenador do curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo coordenador de curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo coordenador do curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da Instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém, conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da coordenação.

4.3 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a coordenação da Unidade de Educação à Distância, que é responsável pela equipe multidisciplinar. O desenvolvimento dessas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do *software* de Gestão da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as

regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, e os itens a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano desdobram-se, em alguns casos, na necessidade de convocar reuniões do Colegiado do curso composto não apenas pelos professores mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar o comparecimento da representação dos estudantes, comprovado pelas listas de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade, nas quais assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação desse conselho. Tais reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para tratar de assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (comitês de áreas), em que são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação. Essas reuniões também são comprovadas por listas de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas a promover a profissionalização da gestão da Universidade. Nessa programação abordam-se temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do PEI.

Por fim, outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feito pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisar o resultado da avaliação e realizar uma reunião de *feedback* com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato dessa reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de *feedback*, que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do coordenador de curso

é efetuada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação, é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua em cada ciclo avaliativo; para tanto o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso até a elaboração de projetos interdisciplinares para a melhoria da qualidade do ensino. Todas essas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas no processo e com o Colegiado.

4.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto na adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do curso de Psicologia da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao Colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação, Design - Programação Visual, Design - Animação Digital, Direito,

Administração, Ciências Contábeis, Engenharias e também na área de Sistemas de Informação.

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente dez empregados (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, desde a concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, até a validação dos materiais didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em andamento, sendo que o primeiro quinquênio foi finalizado em 2021, e em 2022 iniciou o PDI 2022 – 2026. Suas etapas encontram-se organizadas sob o formato de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

4.6 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES EAD

A interação entre os tutores e os docentes ocorre de forma direta, pois esses dois atores estão à disposição dos alunos, fisicamente, no espaço da Unidade de Educação a Distância, no horário das aulas. Corrobora para a interação entre tutores e professores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das ações pedagógicas. O Coordenador do curso tem interação direta com o professor e dialoga com os tutores por meio da Coordenação da Unidade de Ensino a Distância.

4.7 CORPO DOCENTE DO CURSO

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os

docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares;
- Docentes adjuntos;
- Preceptores;
- Tutores;
- Instrutores/professores de cursos livres;

A Instituição também pode efetuar contratações de docentes Visitantes e docentes Temporários.

4.8 TUTORES

Por tutoria na modalidade EaD entende-se o acompanhamento das atividades discentes com o intuito de mediar o processo pedagógico e promover a autonomia e o sucesso dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem.

Os tutores deverão participar de formação básica em EaD de 40 horas antes de iniciarem sua atuação, bem como da formação continuada promovida anualmente pelo Programa de Profissionalização Docente da Univille.

A tutoria poderá ser desenvolvida no formato “à distância” e no formato “presencial”, os quais são descritos a seguir:

a. **Tutoria à distância**: quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da informação e comunicação mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e que é realizada pelo professor ministrante;

b. **Tutoria presencial**: quando realizada nos locais de oferta do curso, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes são auxiliados em questões técnicas de aprendizado.

No curso de Psicologia a tutoria tem sido realizada nas disciplinas que mantêm a integralidade de sua carga horária na modalidade EAD. A tutoria segue o Modelo Institucional Semipresencial desenvolvido pela Unidade de Educação à Distância. As turmas que apresentam aproximadamente 70 (setenta) alunos matriculados recebem o apoio de um tutor para o desenvolvimento das aulas. É importante ressaltar que, desde o ano de implantação do semipresencial na Univille (2017), apenas uma turma ultrapassou o número de 70 estudantes. Todas as demais que possuem tutor ficaram abaixo desse número.

4.9 CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Na Univille o modelo de ensino a distância conta com dois profissionais que realizam a tutoria a distância, sendo um o professor ministrante (tutor à distância) que ministra as aulas e tira dúvidas de conteúdo dos alunos e o outro o tutor presencial que acompanha e monitora os alunos nas dúvidas de ferramentas e processos e auxiliam os professores e coordenadores.

No modelo Univille, a **tutoria à distância** é realizada pelos **Professores Ministrantes**, regularmente contratados pela Univille, com formação acadêmica mínima de pós-graduação na área em que irão atuar. Além disso, participam de formação básica de 40 (quarenta) horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 (vinte) horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

Na formação dos professores ministrantes, além da formação e acompanhamento dos roteiros para seleção de conteúdos de aula, criação de planos de ensino, banco de questões, entre outros itens, os professores são acompanhados e capacitados a utilizarem as ferramentas de apoio à docência como o Ambiente Virtual de Aprendizagem para disponibilizar o conteúdo, aulas ao vivo e o registro e acompanhamento dos alunos.

Os **tutores presenciais** da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem online ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores presenciais da Univille contam com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos online (Scielo, EBSCO etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Os tutores presenciais da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *online* ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que os tutores passam por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, são utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada.

Este capítulo discorreu sobre o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso, que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o Colegiado, a coordenação e o Núcleo Docente Estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus* Joinville, *Campus* São Bento do Sul, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O Quadro 4 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 4: Infraestrutura física da FURJ/Univille

Local	**Área do terreno (m^2)**	**Área construída (m^2)**
Campus Joinville Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	158.639,85	52.243,34
Campus Joinville: Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
Campus Joinville: Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	2.113,91
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
Campus São Bento do Sul Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	8.798,82
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 –	50.008,76	3.527,34

Local	Área do terreno (m^2)	Área construída (m^2)
Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC		
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	110,00
Cepa Vila da Glória - Terreno 1 Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC Cepa Vila da Glória - Terreno 2	5.600,00 22.120,00	285,62
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC Terreno Itinga A Terreno Itinga B	12.513,72 240 240	2.010,20
Campus Joinville: Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.025,32
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	**678.239,49**	**79.972,80**

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.1 *CAMPUS* JOINVILLE

O *Campus* Joinville é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus* Joinville são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus* Joinville dispõe de (161) salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e acesso à internet. O Quadro 5 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m^2.

Quadro 5: Salas de aula do Campus Joinville

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m²	41
Entre 50 e 59 m²	22
Entre 60 e 69 m²	44
Entre 70 e 79 m²	30
Entre 80 e 89 m²	6
Entre 90 e 101 m²	15
Entre 102 a 103 m^2	3
Total	**161**

Fonte: Primária (2021)

b) Salas de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96) m^2, na sala, além do computador, há projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

c) Coordenações de cursos: os cursos estão organizados em Comitês de Áreas, conforme Resolução 06/17 do Conselho Universitário. Atualmente há 4 comitês de áreas, sendo que em termos de espaço físico, estes comitês estão instalados no Campus Joinville, em áreas que agrupam a maioria das coordenações de cursos de graduação. A área destinada às coordenações de curso varia de (48) m² a (284) m^2, totalizando cerca de (911) m^2;

d) Coordenações de programas de pós-graduação stricto sensu: os gabinetes dos coordenadores dos programas de pós-graduação stricto sensu e a secretaria estão instalados no Campus Joinville em uma área de (80,49) m^2. A área destinada as coordenações variam de (7,58) m^2 a (7,89) m^2 e a área destinada a secretaria corresponde a (43,47) m^2;

e) Unidade de Educação a distância: O espaço físico da UnEad com (125,96) m^2 está instalado no campus Joinville onde ficam as coordenações dos cursos de graduação EaD com área de (12,12) m^2 e fica a equipe multidisciplinar que atende tanto os cursos EaD quanto às disciplinas ofertadas de forma integral ou parcialmente, na modalidade à distância, dos cursos presenciais. O estúdio,

para gravações das aulas possui (96) m^2 com equipamentos para gravação para atender as necessidades das aulas;

f) Colégio Univille Joinville: o colégio Univille contempla 41 salas de aula, sala dos professores (71,30) m^2, orientação pedagógica (11,15) m^2, coordenação (51,11) m^2 e direção (11,43) m^2;

g) Polo EaD Campus Joinville: a área utilizada está integrada com a Unidade de Educação à Distância, onde contempla a secretaria, coordenação e área para atendimento dos estudantes (tutoria). Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula;

h) Áreas de uso comum: o *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum, conforme Quadro 6.

Quadro 6: Áreas de uso comum no Campus Joinville

Descrição	Área (m^2)
Biblioteca Universitária	4.314,16
Bloco Administrativo	1.489,37
Auditório Bloco Administrativo	376,13
Anfiteatro Bloco C	117,60
Anfiteatro Bloco A	96,59
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco B	95,91
Coordenação do Ensino Médio do Colégio Univille	39,21
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	70,92
Lanchonete Bloco D	70,03
Lanchonete Bloco E	33,40
Área de exposição cultural Bloco A	136,92
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	113,22
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	751,62
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.687,00
Ginásio-Escola	1.996,10
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	859,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40

Descrição	Área (m^2)
Restaurante Universitário	700,35
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,65
Almoxarifado central	371,87
Complexo esportivo (pista de atletismo e areas de apoio)	18,795,66

Fonte: Primária (2021)

5.2 UNIDADE CENTRO – JOINVILLE

A Unidade Centro abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille no centro de Joinville. Essas instalações incluem espaços destinados às aulas teórias e práticas e também ambulatórios utilizados pelo curso de Medicina, laboratório de informática, laboratórios de análises clínicas e a Farmácia-Escola. A seguir são caracterizadas as instalações da unidade.

a) Salas de aula: a Unidade Centro conta com sete salas de aula de 67 m^2 a 82 m^2 e duas salas de aula de 50 m^2 climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet;
b) Coordenações: as coordenações de curso contam com áreas de 18 m^2 a 47 m^2;
c) Polo EaD Joinville Unidade Centro: a área utilizada corresponde a (53,01) m^2, contempla sala para estudos, sala de coordenação, secretaria, sala de tutoria. Além dos espeçaos compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula;
d) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96)m^2, na sala, além do computador, conta projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;
e) Áreas de uso comum: a Unidade Centro possui áreas de uso comum conforme Quadro 7.

Quadro 7: Áreas de uso comum na Unidade Centro – Joinville

Descrição	Área (m^2)
Biblioteca	76,05

Lanchonete	13,11
Ambulatórios	592,06
Farmácia-Escola	235,76
Central de Cópias	10,00

Fonte: Primária (2021)

5.3 SALAS/GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES DE TEMPO INTEGRAL

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, e nesse caso eles têm à disposição espaços de trabalho específicos em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala 307, Bloco A – 86 m², dispondo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos;
- Sala 122, Bloco D – 72,8 m², dispondo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores de tempo integral que atuam em extensão têm mesas de trabalho nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são de tempo integral contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille. No caso do curso de Psicologia, esse espaço encontra-se no Bloco A (Sala 101), que dispõe de uma área total de 196 m² e conta com: cerca de 14 terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades, mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas, um escaninho aberto e um com gavetas, estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos, 1 frigobar, 1 forno de micro-ondas, 1 purificador de água, 9 equipamentos de climatização (ar condicionado), 1 televisão, ingredientes para preparação de café e chá.

Todos esses espaços, que possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, foram projetados para atender às necessidades institucionais. Em cada uma dessas salas há um local que o professor pode utilizar

para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa guardar materiais e equipamentos pessoais com segurança.

5.4 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à internet e à rede de computadores da Instituição para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora e linha telefônica. Essa estação de trabalho encontra-se na sala de coordenadores da área da Saúde que fica no Bloco A (sala 101).

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo que conta com sala de arquivos, balcão de atendimento e estações de trabalho para os funcionários. Cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e à rede de computadores da Instituição por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora. O ambiente situa-se no Bloco A (sala 101), contíguo às salas de atendimento, salas de professores e sala de coordenadores de cursos.

Todo esse espaço, projetado para atender às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na coordenação há ambientes para realizar atendimento em grupo ou individual dos estudantes, com privacidade.

5.5 ESPAÇO PARA OS PROFESSORES DO CURSO (SALA DOS PROFESSORES)

A sala dos professores para o curso dispõe de terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala contém purificador de água e estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos.

A sala dos professores do curso fica no Bloco A, sala 101, é climatizada, conta com escaninhos, cabines que são usadas para atendimento individual ou em grupo e mesas com cadeiras. Nesse mesmo espaço há sala de reuniões climatizada com mesa para 10 lugares e acesso à internet e à rede da IES.

A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para guardar equipamentos e materiais.

5.6 SALAS DE AULA

5.6.1 Campus Joinville

Cada série do curso de Psicologia conta com salas de aula disponíveis para as disciplinas teóricas e laboratórios equipados para o uso exclusivo nas disciplinas que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula são equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, sistema de ar-condicionado, computador e projetor multimidia, além de quadro para giz ou caneta. As salas, bem como todo o *campus,* possuem acesso à internet via rede sem fio.

Todas as salas de aula são climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet.

As dimensões das salas contemplam o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo às necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Além da manutenção periódica, há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto, tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, estão à disposição dos professores quatro laboratórios (Bloco A sala 115, Bloco B sala 105, Bloco E2 sala 214 e Bloco I Sala 403) que apresentam um *layout* favorável a novas formas de ensinar e aprender.

Além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

a) Trilhas: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille. Esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;

b) Fora do *campus*, os professores podem marcar aulas de campo:

a no Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;

b no Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul;

c na Unidade São Francisco do Sul, Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – São Francisco do Sul. Nesse espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga.

5.7 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O *Campus* Joinville dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

- Laboratório de Informática C-114 Bloco C Sala 114, com 41 computadores – 81 m^2;
- Laboratório de Informática C-115 Bloco C Sala 115, com 41 computadores – 81 m^2;
- Laboratório de Informática C-116 Bloco C Sala 116, com 41 computadores – 81 m^2.

Todos os laboratórios têm os seguintes *softwares*: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; InVesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

Para os professores e estudantes utilizarem esses laboratórios, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da coordenação de curso ou utilizar os computadores disponibilizados na Biblioteca Central, no *Campus* Joinville, que totalizam 46 computadores, sendo dois deles com acessibilidade física para deficientes visuais e pessoas com mobilidade reduzida.

Todas as máquinas citadas possuem o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além desses computadores, na biblioteca há mais 27 máquinas usadas apenas para consulta ao Sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso à internet por cabo, e há acesso à internet por *wi-fi* no *campus*. A Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) possui computadores com *softwares* específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação (TI), e duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: suporte aos usuários e rotina de manutenção.

Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema *help desk*. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no escopo de resolução da triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI por meio do sistema *help desk*, que terá o compromisso de resolver o que foi solicitado.

Para a rotina de manutenção, o planejamento e a execução são feitos pela equipe de técnicos e auxiliares, que determinam e organizam o cronograma para as manutenções preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema *help desk* ou também por chamado feito por telefone e/ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes, em que há equipamentos de *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A TI na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Nesse sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação fazem parte do planejamento contínuo, com necessidade de previsão orçamentária. O *wireless* está instalado em todos os *campi* e unidades nas modalidades *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos *campi* e unidades que atendem no seu período de maior consumo (noturno), com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela FAPESC. Entre 2017/2018 foi realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Busca-se prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os *campi* e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da Instituição. Essa conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, assim como obter acesso ao sistema acadêmico *on-line* e à plataforma Microsoft Office 365, em que o aluno também tem direito a um *e-mail* institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o *datacenter* da Sercompe, localizada em Joinville, próximo à Univille, o que viabilizou a conexão através de um *link* de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da FURJ. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI) e o cumprimento de requisitos legais.

A atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão ou fizer correções, para atender a uma nova legislação, ou então, outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe de Tecnologia da Informação, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas *wi-fi* que demandam atualização e manutenção. Para manter essa infraestrutura em funcionamento, a TI conta com uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos *campi* e unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, é preciso levar em conta o período de garantia, a depreciação e as condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Nesse processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: idade do equipamento; capacidade de processamento para demanda atual; capacidade de processamento para demanda futura; estabilidade do equipamento; qualidade de uso; frequência de reparos; aderência aos requisitos de *software*.

Com base no diagnóstico que tem de ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille precisa ser orientada segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entres tais tipos, já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferencia pela sua função:

- **Manutenção corretiva** – na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema *help desk* uma solicitação de reparo descrevendo o problema. Após esse registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado à equipe responsável, que tem de providenciar o reparo ou a troca do equipamento;
- **Manutenção preditiva** – esse tipo de manutenção deve ser feito nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e pela especificação técnica. Sendo

assim, é possível listar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia, como geradores, *no-break*, climatização, *switch*, servidores e outros indicados no plano de manutenção;

- **Manutenção preventiva** – esse procedimento deve ser realizado em períodos em que há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo em épocas de recesso, férias ou entre turnos.

5.8 BIBLIOTECA – SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVILLE (SIBIVILLE)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (SIBIVILLE).

O SIBIVILLE é composto por seis bibliotecas:

- Biblioteca Central Cel. Alire Borges Carneiro, no *Campus* Joinville;
- Biblioteca São Bento do Sul, do *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille, *Campus* Joinville;
- Biblioteca Unidade Centro, na Unidade Centro Joinville;
- Biblioteca São Francisco do Sul, na Unidade de São Francisco do Sul;
- Biblioteca Jaraguá do Sul, no Polo Ead Jaraguá do Sul.

O SIBIVILLE oferece seus serviços de maneira eficiente e segura aos usuários através do Sistema Pergamum. Utilizando essa plataforma, os membros da comunidade acadêmica podem acessar o acervo do SIBIVILLE para suas pesquisas, com a possibilidade de realizar consultas nas bibliotecas e com acesso *online* pelo site http://www.univille.br/biblioteca. O Sistema Pergamum possibilita aos usuários renovar empréstimos, fazer reservas, solicitar empréstimos entre bibliotecas do SIBIVILLE, verificar materiais em atraso e débitos. Através desse sistema, os usuários são notificados por *e-mail* sobre prazos de renovação e débitos, além de poderem fazer reservas automaticamente. No site da Univille, na página da Biblioteca Universitária (www.univille.br/biblioteca), além do acesso direto ao Sistema Pergamum para consulta ao acervo, reservas e renovações, a comunidade interna também pode acessar o regulamento do SIBIVILLE, aos tutoriais de acesso à Base de Dados EBSCO e ao Portal da CAPES.

A coordenação do SIBIVILLE fica na Biblioteca Central e tem aos seus cuidados o processamento técnico e os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico de todo o sistema de Bibliotecas da Univille

O SIBIVILLE tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo

A Biblioteca Central está localizada no *Campus* Joinville, com metragem total de 4.090,72 m², divididos em quatro pavimentos, distribuídos da seguinte forma:

- Piso Térreo: guarda-volumes; recepção para empréstimo e devolução de materiais; 01 terminal de consulta do acervo; 03 cabines abertas para estudo; salas que contemplam os Projetos Institucionais de Extensão, sendo o Projeto de Literatura Infanto Juvenil (PROLIJ), o Projeto Institucional de Incentivo à Literatura (PROLER), o Projeto Arte na Escola, o Centro Memorial da Univille, e o Projeto de História Oral - Laboratório de História Oral da UNIVILLE; sala de reuniões do Coworking da Univille (UniCo); sala de atendimento psicológico, vinculado a Gestão de Pessoas; Editora Univille; anfiteatro com 93 lugares, com de sala de apoio polivalente; espaço cultural e cafeteria;
- Primeiro Andar: acervo de periódicos; acervo de multimeios; normas técnicas; mapoteca; quatro cabines individuais para estudo; sete cabines coletivas para estudo; 30 computadores com acesso à internet, destes, 03 com acessibilidade para PCD; 02 terminais de consulta ao acervo; 01 terminal de consulta com acessibilidade para cadeirante; sala da coordenação do SIBIVILLE e de processos técnicos;
- Segundo Andar: acervo de livros; folhetos, sete cabines para estudo em grupo; 03 terminais de consulta ao acervo; 01 terminal de consulta com acessibilidade para cadeirante.
- Terceiro Andar: acervo de livros; Coworking UniCo; 02 terminais de consulta com acessibilidade para cadeirante; e o Arquivo Central da Universidade.

A Biblioteca São Bento do Sul está localizada no *Campus* São Bento do Sul, com metragem total de 496 m², distribuídos da seguinte forma:

- Sala de Informática: com 28 computadores, sendo 1 para PCD e 1 com o software NVDA instalado.
- Salas de estudo: 1 sala de estudo, contendo 5 mesas com 4 lugares, 1 mesa de até 8 lugares e 4 cabines de estudo individual; 2 salas de estudo individual; 8 estações de estudo individual; 5 mesas com 4 cadeiras para estudo no salão do acervo.
- No espaço da biblioteca estão distribuídos 4 computadores para consulta ao acervo.

A Biblioteca São Francisco do Sul está localizada na Unidade São Francisco do Sul, com metragem de 94 m² e conta com 1 computador para utilização dos alunos, 1 sala de estudo e 1 terminal de consulta ao acervo.

O SIBIVILLE integra o Sistema Pergamum e disponibiliza seus serviços por intermédio dele, com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no SIBIVILLE, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso online pelo site www.univille.br. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia e-mail de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente. O SIBIVILLE tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além do SIBIVILLE, a Univille possui o acervo das bibliotecas digitais Minha Biblioteca, disponibilizada a todos os estudantes regularmente matriculados, e a Biblioteca A, para os estudantes do ensino a distância.

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no Quadro 8.

Quadro 8: Horário de funcionamento das bibliotecas da Univille

Biblioteca	Horário

Campus Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e sábados, das 8h às 11h30
Campus São Bento do Sul	De segunda a sexta-feira, das 7h15h às 12h e das 13h às 22h, e sábados, das 7h15 às 12h15
São Francisco do Sul	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 21h
Unidade Centro – Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 20h
Biblioteca Infantojuvenil Colégio Univille	De segunda a sexta-feira, das 7h45 às 12h e das 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 18h
Biblioteca Polo Jaraguá do Sul	De segunda a sexta-feira, das 13h às 19h

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.8.2 Acervo

O acervo do SIBIVILLE é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos Quadros 9 e 10:

Quadro 9: Acervo físico de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	9.981	12.359
100 – Filosofia/Psicologia	4.128	6.394
200 – Religião	904	1.119
300 – Ciências Sociais	23.809	40.056
400 – Linguística/Língua	2.451	3.991
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.919	8.930
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	14.749	27.700
700 – Artes	5.738	9.507
800 – Literatura	13.454	16.638
900 – Geografia e História	5.564	8.186

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

Quadro 10: Acervo físico de periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	67	4.227
100 – Filosofia/Psicologia	55	969
200 – Religião	7	47
300 – Ciências Sociais	734	21.679
400 – Linguística/Língua	43	848
500 – Ciências Naturais/ Matemática	148	4.201
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	695	30.143
700 – Artes	143	3.226
800 – Literatura	34	682
900 – Geografia e História	68	1.801

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.8.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O SIBIVILLE, por intermédio dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

- **Empréstimo domiciliar:** os usuários podem pegar emprestado o material circulante de acordo com os prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville;
- **Empréstimo interbibliotecário:** empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e instituições conveniadas;
- **Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes:** ocorrem tanto nos terminais de consulta das Bibliotecas quanto via internet pelo *site* www.univille.br/biblioteca;
- **Programa de Comutação Bibliográfica – Comut:** permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais;
- **Levantamento bibliográfico:** serviço de pesquisa por intermédio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca

exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por correio eletrônico;

- **Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual:** por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso das bases de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Dynamed (EBSCO), Portal Capes, biblioteca virtual Minha Biblioteca, Revista dos Tribunais, Target GEDWeb e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos;
- **Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap):** por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum;
- **Elaboração de ficha catalográfica:** ocorre para as publicações da Editora Univille e para as dissertações e teses dos alunos da Univille;
- **Treinamento aos ingressantes:** acontece a cada início de semestre e é ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das bibliotecas;
- **Projeto Arte na Escola:** empréstimos de livros para a comunidade externa e professores de escolas municipais e estaduais cadastradas no Programa Arte na Escola;
- **Workshops e treinamentos:** realizados com conteúdos info-comunicacionais e oferecidos aos docentes e discentes da Univille;
- **Contação de histórias:** realizadas para as turmas do Colégio Univille e visitantes;
- **Troca Solidária:** os livros que não compõem o acervo são disponibilizados para a comunidade como projeto social e trocados por alimentos e produtos de higiene e limpeza. Mensalmente os produtos arrecadados são encaminhados para o Comitê de Responsabilidade Social da Univille.
- **Modo *off-line*:** espaço de socialização para os alunos, com quebra-cabeças, jogos de xadrez, palavras-cruzadas e pinturas com lápis de cor.

5.8.4 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficas, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas da Univille.

- **EBSCO:** a Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base Academic Search Premier. No ano seguinte, mais uma vez o conteúdo da base foi ampliado, e desde então a Univille conta com a base multidisciplinar Academic Search Complete. São 13.600 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 8.800 têm textos na íntegra;
- **Medline Complete (EBSCO):** dentro da EBSCO a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.500 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de biomedicina, ciências do comportamento, bioengenharia, desenvolvimento de políticas de saúde, ciências da vida, entre outras;
- **DynaMed (EBSCO):** dentro da EBSCO, essa é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências;
- **Fonte Acadêmica (EBSCO):** coleção multidisciplinar com mais de 130 periódicos acadêmicos do Brasil e de Portugal.
- **Portal Capes:** convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts;
- **RT – Revista dos Tribunais *on-line*:** oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos tribunais, acórdãos e notícias em geral;
- **Biblioteca Virtual Minha Biblioteca:** plataforma de *e-books* conta com mais de 12.000 títulos, com conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Por meio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil às principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou *tablet* com acesso à internet.
- **Start by WGSN:** plataforma de pesquisa *online* com informações de tendências

da moda;

- **Target GEDWeb:** plataforma com acesso à Normas Técnicas, com ferramenta de pesquisa em diários oficiais, legislações, regulamentos etc.

5.8.5 Acervo específico do curso

Estão à disposição para o curso xxx títulos de referências e um total de xxx exemplares. Os periódicos referentes à área de xxx estão disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille. São xxxx títulos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e xxx na Base de Dados EBSCO.

A Biblioteca da Univille não dispõe de periódicos impressos da área de xxxxx. Ou se dispõe indicar quais:XXXXXXXXX

5.9 LABORATÓRIOS

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma comissão que faz a análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento do curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; recomendações dos conselhos profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; instrumentos de avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Essa comissão estrutura um plano de investimento em que são colocadas todas as necessidades de construção e modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disso, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende às exigências legais e pedagógicas e está de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática, que contam com uma gerência específica. A área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado, a saber: reservas de caráter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela coordenação do curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico laboratorios@univille.br e valem para o ano corrente. Na ocasião é preciso informar, além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Essa solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é empregado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Essa categoria de reserva é usualmente efetuada pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela coordenação do curso. Os formulários preenchidos devem ser entregues diretamente à Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por *e-mail* ao endereço eletrônico laboratorios@univille.br.

É importante frisar que, mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá realizar as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico, a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem ser comprados tanto pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes na rotina de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de

proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos assistentes e técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

No ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, e os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição, que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou por transformá-la em um projeto dentro do planejamento.

Os laboratórios de formação básica e específica atendem às necessidades do curso de acordo com o PPC, as respectivas normas de funcionamento e a utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos.

No curso de Psicologia, as turmas são divididas em subturmas, conforme o laboratório que está sendo utilizado. Há manutenção periódica dos equipamentos, instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por técnicos da área de formação. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, os quais possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Há também avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, e os resultados são utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Na sequência são listados os laboratórios de formação básica e específica.

5.9.1 Laboratórios de formação básica

No curso de Psicologia os laboratórios de formação básica utilizados são os seguintes:

- Laboratório de Microscopia I;
- Laboratório de Microscopia II;
- Laboratório de Bioquímica e Imunologia;
- Laboratório de Microbiologia;
- Laboratório de Anatomia Humana I, II, III e IV;
- Laboratório de Informática;
- Laboratório de Anatomia Virtual.

5.9.2 Laboratórios de formação específica

No curso de Psicologia os laboratórios de formação específica utilizados são os seguintes:

- Laboratório de Psicologia Experimental;
- Laboratório do Movimento Humano / Sala de Tatame;
- Serviço de Psicologia da Univille

5.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA E COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem em sua metodologia, seres humanos. Está homologado na CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) desde 2003, ou seja, em novembro de 2022 comemorará 19 anos desde a abertura oficial.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. É um colegiado inter e transdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente,

suas normas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O comitê funciona de maneira autônoma na Univille, tudo o que é feito é regimentado por um documento interno aprovado em reunião de colegiado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Está atrelado a este setor dentro da universidade, pois os membros analisam projetos de pesquisa. A Univille é chamada de proponente de pesquisa quando do envio do projeto pelo pesquisador dentro da universidade, ou seja, a Univille está propondo a pesquisa por meio de seus cursos (de onde provém os projetos).

Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O Nosso CEP auxilia, sempre que possível ou necessário, instituições parceiras. Projetos que não são da Univille também vem para a nossa apreciação mensalmente. Não há problema na análise, pois muitos desses lugares não têm CEP para avaliar.

A Univille utiliza-se de um sistema de dados via web, por meio do qual pode receber os projetos de pesquisa para análise dos membros. O sistema se chama Plataforma Brasil e por meio dele, os pesquisadores de todo território nacional podem salvar o projeto de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Nenhum pesquisador pode ficar sem parecer do CEP. Uma vez por mês, os projetos são recebidos (há um cronograma anual para recebimento) e distribuídos aos membros do CEP. Eles analisam os documentos e o relator emite o parecer. Há uma reunião mensal em que todos os membros discutem sobre os projetos enviados e cada um pode dar seu parecer sobre cada projeto. A decisão que prevalece sobre o projeto é a da maioria. Depois da reunião e decisão do colegiado sobre cada projeto protocolado, a presidência emite parecer consubstanciado para que o pesquisador saiba a decisão do CEP. Tudo feito por meio do sistema Plataforma Brasil. O pesquisador recebe um e-mail com essa decisão, disparado pelo sistema, indicando que o parecer foi liberado e precisa responder ao comitê dentro de trinta dias. Depois de respondido corretamente, o CEP emite parecer final aprovado, o qual, o pesquisador também recebe e-mail informando a decisão e dessa forma, ele consegue ir a campo fazer a coleta. A coleta não pode ser executada antes da aprovação.

O CEP possui membros de diversas áreas (Ciências Humanas, Ciências Sociais, Área da Saúde, da Engenharia, da Economia, entre outros) e diversas formações (História, Farmácia, Psicologia, Sociologia, Design, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Química, Educação Física, Odontologia, Biologia, Direito), levando em consideração que há membros de ambos os sexos. Atualmente estamos com 18 (dezoito) membros ativos, contando com os dois representantes de usuários e o suplente. Desses 18 (dezoito) membros, 10 (dez) deles são doutores em suas respectivas áreas. Outros 6 (seis) são mestres em suas respectivas áreas e os representantes de usuários e suplente variam entre uma especialista e dois de formação técnica.

O CEP possui ainda uma secretária exclusiva para as atividades do setor. O atendimento ocorre em sala exclusiva para assuntos do Comitê de Ética em Pesquisa, em que há armários com arquivos, acesso à internet e telefonia, todos igualmente exclusivos. Tivemos uma pequena mudança no layout da sala, com adequação de espaço e móveis, no entanto, ainda estamos na mesma sala, como informado abaixo. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00, com intervalo para almoço de uma hora.

Quanto à demanda de projetos de pesquisa, em 2021 foram avaliados 281 protocolos, sendo 120 no primeiro semestre e 161 protocolos no segundo semestre.

O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o Regimento.

O CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA (O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) as resoluções dos Conselhos Superiores da UNIVILLE, bem como quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEUA da Univille está homologado pelo CONCEA, pertence a própria instituição e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

REFERÊNCIAS

ARROZ em Massaranduba: áreas de plantação tomam 70% do município. **OCPNews**. Disponível em: https://ocp.news/economia/arroz-que-ganhou-ate-festa-e-um-dos-pilares-da-economia-demassaranduba. Acesso em: 20 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Panorama socioeconômico de São Bento do Sul.** São Bento do Sul, 2015.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Síntese conjuntural.** Disponível em: https://panoramasbs.org.br/sintese_conjuntural. Acesso em: 20 set 2021.

BANDEIRA, D. R. **Ceramistas pré-coloniais da Baía da Babitonga, SC – arqueologia e etnicidade.** Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BANDEIRA, D. R. Povos sambaquianos: os construtores dos montes de conchas e os mais antigos moradores da Baía da Babitonga**. Joinville Ontem e Hoje**, Joinville, p. 4-9, 2005. Disponível em: http:// learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html. Acesso em: 30 ago. 2016.

BANDEIRA, D. R.; OLIVEIRA, E. L.; SANTOS, A. M. P. Estudo estratigráfico do perfil nordeste do Sambaqui Cubatão I, Joinville/SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 19, p. 119-142, 2009. Disponível em: http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html. Acesso em: 30 ago. 2016.

BENETTI, E. Dependência da economia portuária tem que diminuir e turismo pode ser saída, diz prefeito de São Francisco do Sul. **NSC Total**, 10 ago. 2019. Disponível em: https://www.nsctotal.com.br/colunistas/estela-benetti/dependencia-da-economia-portuaria-tem-que-diminuir-eturismo-pode-ser. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. **Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância**: Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília: CNE, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-rescne- ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011- 2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 28 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA. **Histórico do município**. Disponível em: https://www.camaragaruva.sc.gov.br/imprensa/imprensa/o-Municipio/1/2016/1#lista_texto_news. Acesso em: 20 set. 2021.

CAM EMPREENDIMENTOS. **Jaraguá do Sul:** um dos maiores parques industriais do país. Disponível em: https://www.camempreendimentos.com.br/jaragua-do-sul/. Acesso em: 20 set. 2021.

CAMPO ALEGRE. **Portal Municipal de Turismo de Campo Alegre**. Disponível em: https://turismo. campoalegre.sc.gov.br/o-que-fazer/item/estrada-imperial-dona-francisca. Acesso em: 20 set. 2021.

COELHO, I.; SOSSAI, F. C. (Org.). **Univille:** 50 anos de ensino superior em Joinville e região (1965-2015). Joinville: Editora Univille, 2015.

CURY, A.; CARDOSO, C. Economia brasileira cresce 0,1% em 2014, diz IBGE. **G1**, 27 mar. 2015. Disponível em: http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/economia-brasileira-cresce-01-em2014-diz-ibge.html. Acesso em: 20 set. 2021.

DELORS, J. **Educação:** um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – EPAGRI. **Turismo náutico é aposta da pesca artesanal em Balneário Barra do Sul**. 2020. Disponível em: https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/09/25/turismo-nautico-e-aposta-da-pescaartesanal-em-balneario-barra-do-sul/. Acesso em: 20 set. 2021. FAZCOMEX. Exportações de Joinville-SC: entenda. Disponível em: https://www.fazcomex.com. br/blog/exportacoes-de-joinville-sc/. Acesso em: 20 set. 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. **Perfil e oportunidade de exportação e investimentos**. 2020. Disponível em: https://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/82368da4d9409835bf256b142c7b65bb.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, edição especial, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf. Acesso em: 16 out. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 9. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FRIGORÍFICO São João, de São João do Itaperiú (SC), é o nono parceiro do Programa Carne Angus Certificada. **O Presente Rural**, 2014. Disponível em: https://opresenterural.com.br/ frigorifico-sao-joao-de-sao-joao-do-itaperiu-sc-e-o-nono-parceiro-do-programa-carne-anguscertificada/. Acesso em: 20 set. 2021.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ. **Estatuto da Fundação Educacional da Região de Joinville**. Resolução do Conselho de Administração da Fundação Educacional da Região de Joinville n.º 11/14, de 31 de julho de 2014. Joinville, 2014a.

GONÇALVES, A. P. 14 marcas de empresas de Jaraguá do Sul conhecidas no Brasil inteiro. **OCP News**, 24 fev. 2021. Disponível em: https://ocp.news/economia/10-marcas-de-empresas-dejaragua-do-sul-que-voce-encontra-no-brasil-inteiro. Acesso em: 20 set. 2021.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Barra Velha**. Disponível em: https://www.sc.gov.br/conhecasc/municipios-de-sc/barra-velha. Acesso em: 20 set. 2021.

GUARATUBA. **Portal da Cidade**. Guaratuba 250 anos. Disponível em: https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr. Acesso em: 20 set. 2021.

GUIA RIOMAFRA. **Dados da cidade de Mafra** – Santa Catarina. Disponível em: http://www. guiariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra. Acesso em: 20 set. 2021.

HALL, R. H. **Organizações:** estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

INSTITUTE FOR THE FUTURE – IFTF. **Future Work Skills 2020**. Califórnia, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Araquari. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama. Acesso em: 20 set. 2021a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Balneário Barra do Sul. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-barra-do-sul/panorama. Acesso em: 20 set. 2021b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Barra Velha. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/barravelha/panorama. Acesso em: 20 set 2021c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Campo Alegre. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/campo-alegre/panorama. Acesso em: 20 set. 2021d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Corupá. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/corupa/panorama. Acesso em: 20 set. 2021e.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Garuva. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garuva/panorama. Acesso em: 20 set. 2021f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Geral. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 20 set 2021g.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Guaramirim. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Guaramirim/panorama. Acesso em: 20 set. 2021h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Guaratuba. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guaratuba/panorama. Acesso em: 20 set. 2021i.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Itapoá. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itapoa/panorama. Acesso em: 20 set. 2021j.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Jaraguá do Sul. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/panorama. Acesso em: 20 set. 2021k.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Joinville. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Joinville/panorama. Acesso em: 20 set 2021l.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Mafra. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/mafra/panorama. Acesso em: 20 set 2021m.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Massaranduba. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Massaranduba/panorama. Acesso em: 20 set. 2021n.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Rio Negrinho. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-negrinho/panorama. Acesso em: 20 set. 2021o.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – São Bento do Sul. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-bento-do-sul/panorama. Acesso em: 20 set. 2021p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – São Francisco do Sul. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-francisco-do-sul/panorama. Acesso em: 20 set. 2021q.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – São João do Itaperiú. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-joao-do-itaperiu/panorama. Acesso em: 20 set. 2021r.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Schroeder. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama. Acesso em: 20 set. 2021s.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **População residente estimada**. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579. Acesso em: 20 set. 2021t.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Sidra** – Produto Interno Bruto dos Municípios. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938. Acesso em: 20 set. 2021u.

JIMÉNEZ-JIMÉNEZ, D.; SANZ-VALLE; R. Innovation, organizational learning, and performance. **Journal of Business Research**, v. 64, n. 4, p. 408-417, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/222417149_Innovation_organizational_learning_and_performance. Acesso em: 24 set. 2015.

JOINIVILLE é a terceira cidade mais rica do Sul do país. **NDMAIS**, 12 jan. 2021. Disponível em: https://ndmais.com.br/economia-sc/joinville-e-a-terceira-cidade-mais-rica-do-sul-do-pais/. Acesso em: 20 set. 2021.

JOINVILLE tem 19 entre as 500 maiores empresas do Sul do país. **Revista Amanhã**, 2016. Disponível em: http://sh.adv.br/pt/noticia/joinville-tem-19-entre-as-500-maiores-empresas-do-suldo-pais. Acesso em: 20 set. 2021.

KOIWASKI, D. Corupá completa 122 anos com desenvolvimento econômico e turístico em alta. **OCPNews**, 7 jul. 2019. Disponível em: https://ocp.news/geral/corupa-completa-122-anos-comdesenvolvimento-economico-e-turistico-em-alta. Acesso em: 21 set. 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12. Ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. rev., atual. e ampl,. São Paulo: Summus, 2003.

KUTACH, F. Pioneirismo entrelaçado com a história de São Bento do Sul. **A Gazeta**, São Bento do Sul, 23 set. 2014. Disponível em: http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneirismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-1086#:~:text=São%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20região%20pertencia%20ao%20Paraná. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. **Guaramirim 71 anos:** força econômica em pleno desenvolvimento e expansão. OCP News, 28 ago. 2020a. Disponível em: https://ocp.news/economia/guaramirim-71-anos-forcaeconomica-em-pleno-desenvolvimento-e-expansao. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. **Schroeder 56 anos:** com aumento populacional, município fortalece sua economia. OCP News, 3 out. 2020b. Disponível em: https://ocp.news/economia/schroeder-56-anos-comaumento-populacional-municipio-fortalece-sua-economia. Acesso em: 20 set. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Planejando a próxima década:** conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 13 mar. 2016.

MINTZBERG, H. **Managing:** desvendando o dia a dia da gestão. 12. ed., São Paulo: Cortez, 2010.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

O POTENCIAL econômico do norte catarinense: conheça os motivos para investir na região. **G1**, 10 abr. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/irineu-imoveis/araquari-a-bola-da-vez/noticia/2019/04/10/o-potencial-economico-do-nortecatarinense-conheca-os-motivos-para-investir-na-regiao.ghtml. Acesso em: 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **Painel do coronavírus da OMS (covid-19)**. 2021. Disponível em: https://covid19.who.int/. Acesso em: 3 nov. 2021.
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia de covid-19. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19. Acesso em: 20 jun. 2021.

O'SULLIVAN, D. Development of integrated manufacturing systems. **Computer Integrated Manufacturing Systems**, v. 5, n. 1, p. 39-53, 1992.

PORTAL DA CIDADE. **Guaratuba 250 anos**. Disponível em: https://guaratuba.portaldacidade.
com/historia-de-guaratuba-pr. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL. **Porto completa 65 anos**. Disponível em: https://portosaofrancisco.com.br/saiba-mais/id/101. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO ITAPOÁ. O Porto Itapoá está entre os maiores terminais portuários de contêineres do Brasil. **Porto Itapoá**. Disponível em: https://www.portoitapoa.com/porto-itapoa/. Acesso em: 25 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. **Araquari**. Disponível em: https://www.araquari.sc.gov.
br. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL. **Balneário Barra do Sul**. Disponível
em: https://balneariobarradosul.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/1. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE. **Campo Alegre**. Disponível em: https://www.
campoalegre.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/28660. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ. **Corupá**. Disponível em: https://corupa.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/52. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA. **Economia**. Disponível em: https://garuva.atende.net/cidadao/pagina/economia. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ. **Aspectos econômicos**. Disponível em: https://www.itapoa.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/22510. Acesso em: 21 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA. **Economia do município**. Disponível em: https://massaranduba.atende.net/cidadao/pagina/economia-do-municipio. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRINHO. **Perfil socioeconômico**. 2015. Disponível em:
https://www.rionegrinho.sc.gov.br/download.php?id=3549. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL. **São Bento do Sul em números**. Disponível em: https://www.saobentodosul.sc.gov.br/sao-bento-sul-em-numeros. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL. **Economia**. Disponível em: https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/economia. Acesso em: 20 set 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ. **São João do Itaperiú.** Disponível em:
http://www.pmsji.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/35575. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER. **História**. Disponível em: https://www.schroeder.
sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/32646. Acesso em: 20 set. 2021.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. U**m guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBoK®. Project Management Institute)**. 5. ed., São Paulo: Saraiva, 2014.

RAMPELOTTI, L. **Guaratuba 249 anos:** agricultura e pesca movimentam a economia da cidade.
JBLitoral, 28 abr. 2020. Disponível em: https://jblitoral.com.br/guaratuba-249-anos-agricultura-epesca-movimentam-a-economia-da-cidade. Acesso em: 20 set 2021.

SANTOS, B. de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed., Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEPUD. **Joinville em Dados** – 2020. Joinville: Prefeitura de Joinville, 2020. Disponível em: https://www.joinville.sc.gov.br/publicacoes/joinville-cidade-em-dados-2020/. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇOS áreos vão muito além do avião. **Tecnologística**, São Paulo, ed. 111, fev., 2005. Disponível em: https://www.tecnologistica.com.br/revistas/edicao-111/. Acesso em: 21 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Barra Velha. 2019a. Disponível em:
https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Barra%20Velha%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA
– SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Campo Alegre. 2019b. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Campo%20Alegre%20-%20Cadernos%20de%20 Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA –
SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Jaraguá do Sul. 2019d. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Jaragua%20do%20Sul%20-20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Joinville. 2019e. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Joinville%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – São Bento do

Sul. 2019f. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Bento%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de Desenvolvimento** – São Francisco do Sul. 2019g. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Francisco%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.

THECITIES. Joinville, SC. **The Cities**. Disponível em: https://www.thecities.com.br/Brasil/Santa-Catarina/Joinville/Economia/1820/. Acesso em: 20 set. 2021.

TOMPOROSKI, A. A. *et al*. **Rio Negrinho em dados socioeconômicos 2019/2020**. Universidade do Contestado. Mafra: Editora da UnC, 2020. Disponível em: https://uni-contestado-site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio_Negrinho_em_dados_socioeconomicos.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Estatuto da Universidade da Região de Joinville**. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 09/16, de 1.º de setembro de 2016. Joinville, 2016.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026**. Joinville, 2022.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016**. Joinville, 2014a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Política de Acompanhamento dos Egressos**. Joinville, 2015a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Política de Gestão de Pessoas**. Joinville, 2015b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Política de Relacionamento com os Estudantes**. Joinville, 2014b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Projeto da Universidade da Região de Joinville**. Joinville, 1991a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Relatório de Serviços de Extensão e Pesquisa**. Joinville, 1991b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade da Região de Joinville n.º 07/09**. Joinville, 2009.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 06/17**. Joinville, 2017
.
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 14/21**. Joinville, 2021.

21.ª LOJA da Havan é inaugurada em Barra Velha. **NSCTotal,** 18 dez. 2010. Disponível em: https://www.nsctotal.com.br/noticias/21a-loja-da-havan-e-inaugurada-em-barra-velha. Acesso em: 20 set. 2021.

ANEXO I – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Estabelece o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia em regime semestral, da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE.

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville – Univille.

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória, desenvolvida pelo estudante sob a orientação de docente psicólogo do Curso de Psicologia da Univille.

Art. 3º O TCC do Curso de Graduação em Psicologia compreende trabalho de caráter técnico-científico, no domínio de atuação do profissional psicólogo, visando gerar conhecimentos e/ou benefícios à sociedade e permitir, ao estudante, o desenvolvimento e consolidação do senso crítico e reflexivo, apoiado nos recursos de investigação científica.

§1º O TCC contempla a definição, o planejamento, a execução, o acompanhamento, o controle e a avaliação de um projeto de iniciação em pesquisa científica nas ênfases dispostas no Projeto Pedagógico do Curso.

§2º O TCC será desenvolvido pelo estudante **individualmente ou em dupla.**

§3º O produto do TCC é um Artigo Científico a ser submetido a uma Banca Examinadora, desde que aprovado pelo Professor Orientador.

Art. 4º O TCC tem por objetivo oportunizar ao estudante:

I. a contextualização, compreensão e problematização de temas pertinentes à área do curso de Psicologia;
II. a articulação e integração de conhecimentos da área do curso de Psicologia aplicados à resolução científica de problemas;

III. o desenvolvimento de competências relacionadas a definição, planejamento, execução, controle, acompanhamento e avaliação de projetos de investigação científica;
IV. o desenvolvimento de competências de comunicação oral e escrita na forma de projetos, relatórios, artigos e apresentações de caráter técnico e científico;
V. a compreensão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas;
VI. a vivência na construção do conhecimento científico e tecnológico.

Art. 5º O TCC compreende:

I. opção, pelo estudante, por um tema relacionado a uma das ênfases previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;
II. elaboração de um Projeto de TCC pelo estudante;
III. execução das atividades previstas no Projeto de TCC pelo estudante;
IV. realização de reuniões de orientação específica para acompanhamento das atividades entre o estudante e o Professor Orientador;
V. elaboração do Artigo Científico relatando as características do projeto desenvolvido, atividades realizadas e os resultados obtidos no TCC pelo estudante;
VI. avaliação do Artigo Científico pelo Professor Orientador;
VII. apresentação do Artigo perante Banca Examinadora pelo estudante;
VIII. avaliação do TCC pela Banca Examinadora.

Art. 6º A carga horária do TCC é a determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Univille.

Art. 7º As atividades do TCC serão desenvolvidas no 9º (nono) semestre, correspondendo ao componente curricular TCC I, e no 10º (décimo) semestre correspondendo ao componente curricular TCC II, do curso de Psicologia.

§1º No 9º (nono) semestre cabe ao estudante a elaboração do projeto sob a orientação de professor psicólogo do curso de Psicologia e a aprovação do Comitê de Ética, caso necessário.

§2º Em não havendo resposta do CEP em tempo hábil para o encerramento da avaliação final de TCC I, cabe ao professor orientador de TCC encaminhar para a deliberação da comissão de TCC.
§3º No 10º (décimo) semestre cabe ao estudante a execução do projeto mediante a aprovação pelo CEP, elaboração de artigo e defesa em Banca.

Art. 8º As defesas dos Artigos Científico perante as Bancas Examinadoras deverão ocorrer após o término das aulas do período letivo, conforme Calendário Acadêmico divulgado.

Art. 9º O TCC será regido pelo presente regulamento bem como pelas resoluções vigentes na Univille pelos dispositivos legais relativos ao tema.

DAS COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 10º A coordenação do TCC será de responsabilidade do Coordenador do Curso de Psicologia.

Art. 11º Compete à Coordenação do Curso de Psicologia:

I. instituir a Comissão Orientadora do TCC;
II. elaborar o calendário de reuniões da Comissão Orientadora do TCC para o semestre letivo vigente;
III. presidir as reuniões da Comissão Orientadora do TCC;
IV. supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;
V. encaminhar ao Colegiado do curso, para aprovação, as modificações do Regulamento do TCC propostas pela Comissão Orientadora do TCC;
VI. encaminhar à Pró-reitora de Ensino (Proen), para análise e submissão ao Conselho Universitário (Consun), o Regulamento de TCC aprovado pelo Colegiado do Curso;
VII. emitir Cartas de Apresentação para os estudantes aptos ao início das atividades do TCC, sempre que solicitadas pelo campo concedente onde será realizada a coleta de dados;
VIII. submeter o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) de TCC;

IX. receber, analisar e encaminhar para a Comissão Orientadora as propostas de Orientação apresentadas pelos Professores Orientadores Específicos;
X. encaminhar o pagamento das horas aula de orientação referente às horas dispendidas;
XI. emitir Edital com o nome dos acadêmicos aptos à Banca;
XII. estabelecer o calendário das Bancas Examinadoras;
XIII. receber e aprovar a composição das Bancas Examinadoras propostas pelo Professor Orientador;
XIV. emitir o Edital referente à realização das Bancas Examinadoras;
XV. encaminhar o pagamento das horas aula de Bancas Examinadoras, quando necessário;
XVI. receber e assinar os Mapas de Avaliação do TCC devidamente preenchidos e encaminhados pelo Professor Orientador;
XVII. preencher o diário de classe de acordo com as notas encaminhadas pelos professores orientadores;
XVIII. encaminhar os Mapas de Avaliação de TCC e os Diários de Classe do 9º e do 10º semestre devidamente preenchidos à Secretaria de Assuntos Acadêmicos.

DAS COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO ORIENTADORA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 12º A Comissão Orientadora do TCC será definida pelo Coordenador de Curso e composta pelo coordenador e Professores Orientadores.

Art. 13º Compete à Comissão Orientadora do TCC:

I. encaminhar à Coordenação do Curso de Psicologia propostas de alterações e, se necessário, do Regulamento do TCC;
II. participar das reuniões conforme calendário estabelecido;
III. homologar os temas de TCC sugeridos pelos estudantes com base no parecer do Professor Orientador Específico;
IV. definir o cronograma que contemple datas desde a elaboração do projeto até a apresentação das bancas;
V. definir os itens e critérios de avaliação do Projeto de TCC;

VI. definir os itens a serem contemplados pelo estudante na elaboração do Artigo Científico;
VII. definir os itens e critérios de avaliação da apresentação escrita do Artigo Científico;
VIII. definir os itens e critérios de avaliação da apresentação oral do Artigo Científico perante a Banca Examinadora;
IX. cumprir o presente Regulamento bem como as Resoluções do CONSUN e os dispositivos legais que regem o TCC;
X. supervisionar os processos éticos da pesquisa em Psicologia, caso necessário;
XI. homologar o processo avaliativo do TCC.

DAS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 14º O Professor Orientador deverá ser psicólogo, professor do Curso de Psicologia da Univille e ter afinidade com o tema do Projeto de TCC do estudante.

Art. 15º Compete ao Professor Orientador:

I. comunicar ao coordenador, através da Comunicação Interna, até o final do primeiro mês letivo, o cronograma das 04 (quatro) reuniões semestrais de orientação que realizará com cada orientando, após o aceite emitido a pedido do estudante;
II. realizar 4 (quatro) reuniões de orientação com cada um de seus orientandos e registrá-las em atas;
III. atender seus orientandos no horário e local previamente fixado e fora do horário regular das aulas e/ou supervisões de estágio;
IV. organizar, em conjunto com o orientando, um cronograma de encontros e tarefas específicas visando o desenvolvimento da pesquisa;
V. orientar os estudantes na elaboração do Projeto de TCC, que deverá contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia de Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille;
VI. responder junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille pelos Projetos de TCC de seus estudantes orientandos, que forem submetidos ao mesmo;

VII. orientar os estudantes na elaboração do Artigo Científico, que deverá contemplar as normas da Metodologia de Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille;

VIII. responder junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille pela apresentação de relatório de pesquisa ao final do TCC, quando for o caso;

IX. participar das reuniões da Comissão Orientadora do TCC.

Art. 16º O número de reuniões de orientação remuneradas será limitado a 04 (quatro) por semestre letivo e por estudante, com duração de uma hora/aula para cada sessão.

Art. 17º O número de TCC's orientados será de no máximo 05 (cinco) para cada Professor Orientador.

§1º O desenvolvimento do TCC deve, necessariamente, receber Orientação de um Professor psicólogo do Curso de Psicologia.

§2º Caso ocorra a necessidade de assumir um número de orientandos acima do previsto neste artigo, isto será levado à Comissão Orientadora para análise e homologação, sempre obedecendo o limite estabelecido pela Resolução que determina as diretrizes do TCC na Univille.

DAS COMPETÊNCIAS DO ESTUDANTE

Art. 18º Está apto à realização do TCC I o estudante que estiver regularmente matriculado no curso de Psicologia – visando a elaboração do projeto;

Art. 19º Está apto à realização do TCC II o estudante que estiver aprovado no TCC I e regularmente matriculado no curso de Psicologia – visando a execução, elaboração do artigo e defesa em Banca.

Art. 20º Compete ao estudante:

I. tomar conhecimento e cumprir o disposto nas resoluções da Univillerelativas ao TCC, Regulamento e Planejamento de Ensino e Aprendizagem de TCC do Curso de Psicologia;

II. cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento efetuado pelo Professor Orientador e nos Editais;
III. escolher o tema de TCC, submetendo ao parecer do Professor Orientador e à homologação pela Comissão Orientadora de TCC;
IV. convidar docente psicólogo do curso de Psicologia da Univille para atuar como Professor Orientador, através de carta convite;
V. cumprir a carga horária de TCC prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;
VI. participar das reuniões de orientação com o Professor Orientador, acatando as orientações recebidas;
VII. elaborar Projeto de TCC relacionado a uma das ênfases previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, que deverá contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia de Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, assim como as orientações do Professor Orientador;
VIII. submeter o Projeto de TCC à aprovação do Professor Orientador;
IX. entregar a versão final do Projeto de TCC ao Professor Orientador dentro do prazo estipulado no cronograma elaborado pela Comissão;
X. submeter o Projeto de TCC ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille com a aprovação do Professor Orientador;
XI. proceder os esclarecimentos e as alterações do Projeto de TCC solicitados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, com a supervisão do Professor Orientador;
XII. cumprir as atividades previstas no Projeto de TCC;
XIII. elaborar o Artigo, que deverá contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia de Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, assim como as orientações do Professor Orientador;
XIV. entregar a versão preliminar do Artigo ao Professor Orientador dentro do prazo estipulado no cronograma estabelecido pela Comissão;
XV. submeter-se a Avaliação de Desempenho do Professor Orientador a partir dos critérios de avaliação da apresentação escrita do Artigo Científico, estabelecidos pela Comissão Orientadora, e divulgados por meio de Edital;

XVI. entregar os exemplares da versão do Artigo Científico a ser submetida à Banca Examinadora na Área da Saúde e dentro do prazo estipulado no cronograma de TCC, desde que tenha sido aprovado na Avaliação de Desempenho de TCC;

XVII. submeter-se à Banca Examinadora de TCC caso tenha sido aprovado na Avaliação de Desempenho efetuada pelo Professor Orientador;

XVIII. providenciar as modificações do Artigo Científico solicitadas pela Banca Examinadora;

XIX. entregar o Artigo Científico com as modificações solicitadas pela Banca Examinadora, ao membro da Banca designado por esta e no prazo estipulado pela banca, respeitando o cronograma de TCC;

XX. entregar ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Univille o relatório final do TCC com a devida aprovação do Professor Orientador;

XXI. entregar na área específica do Curso a versão final do Artigo Científico no formato digital. Se necessário, revisado pelo professor designado pela Banca Examinadora, no prazo estipulado no cronograma;

XXII. respeitar os direitos autorais no que concerne aos artigos científicos e/ou técnicos, livros, sites da internet, entre outros, que foram utilizados para a elaboração do artigo.

Parágrafo único - O não cumprimento pelo estudante dos prazos estipulados implica na Reprovação dos componentes curriculares TCC I e TCC II

Parágrafo segundo – em caso do não cumprimento do item XXII e constatado plágio, em qualquer fase do processo, o estudante será reprovado.

Art. 21º O estudante deverá escolher o Professor Orientador, com base na relação fornecida pela Coordenação do Curso.

Art. 22º O estudante terá que apresentar sua carta de intenção ao Professor Orientador, desde que matriculado no componente curricular TCCI.

§1º O modelo da carta de intenção será fornecido pelo(a) coordenador(a) do curso de Psicologia;

§2º Na carta de intenção também deve constar o aceite do Professor Orientador.

DAS COMPETÊNCIAS DA BANCA EXAMINADORA

Art. 23º A Banca Examinadora será composta por três professores, um sendo orientador, o segundo um professor psicólogo do curso e o terceiro poderá ser vinculado à Univille e com produção e/ou estudo pertinente à temática do TCC.

§1º Aos professores que forem membros da Banca Examinadora, exceto o professor orientador, serão concedidas duas horas/aula, sendo uma para análise do TCC e uma para participar da apresentação oral.

§2º As horas a que se refere o parágrafo primeiro serão devidas quando o professor, componente da Banca Examinadora, for solicitado fora do horário de trabalho no seu respectivo curso.

Art. 24º A avaliação do Artigo pela Banca Examinadora terá como critérios:

I. apresentação escrita;
II. apresentação oral.

Art. 25º A apresentação oral seguirá o roteiro:

I. abertura da sessão pelo Professor Presidente da Banca (máx. 5 minutos);
II. apresentação do Artigo com os resultados da pesquisa pelo estudante (máx. 20 minutos);
III. arguição do estudante pelo segundo componente da Banca (máx. 10 minutos);
IV. arguição do estudante pelo terceiro componente da Banca (máx. 10 minutos);
V. deliberação quanto à avaliação do Artigo pela Banca (máx. 5 minutos).

Art. 26º Os membros da Banca Examinadora deverão lançar as notas atribuídas ao Artigo Científico no Mapa Final de Avaliação do TCC.

§1º No Mapa Final de Avaliação do TCC os membros da Banca farão constar a seguinte observação:

a) Artigo foi aprovado, ou;
b) O Artigo foi reprovado, ou;
c) Aprovado com alterações: neste caso o estudante deverá apresentar, na Área da Saúde, o Artigo com as alterações no prazo estabelecido pela Banca, respeitando o Cronograma de TCC.

Art. 27º Ao final da Banca será divulgada a aprovação ou não aprovação ao estudante, sem mencionar a nota final. No caso de artigo aprovado, mas com recomendações de alterações, a oficialização da nota ocorrerá apenas quando as modificações forem efetivadas e entregues na área da saúde para conferência do Professor designado pela Banca Examinadora.

§1º O estudante aprovado, mas com recomendações de alterações no artigo, receberá as orientações de modificação, comprometendo-se a entregar no prazo determinado pela banca a versão corrigida na área da Saúde.

§2º O professor designado pela Banca fará a verificação das modificações, realizadas pelo estudante no artigo final, sugeridas pela Banca Examinadora;

§3º O estudante que não efetivar as correções e não entregar o artigo na sua versão final até a data definida será considerado reprovado no componente curricular TCC II.

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art.28º O TCC I deverá ser avaliado nos seguintes itens:

I. Avaliação de Desempenho de TCC I;
II. Avaliação do Projeto de TCC.

Art. 29º São condições para aprovação no TCC I:

I. cumprimento efetivo da carga horária de TCC I prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;
II. obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), em cada um dos itens de avaliação previstos no artigo 27.

Art. 30º A Avaliação do Desempenho de TCC I será realizada pelo Professor Orientador considerando:

I. avaliação da frequência, participação nas reuniões de orientação e o cumprimento das atividades propostas pelo Professor Orientador (AF);
II. versão final do Projeto de TCC e submissão ao Comitê de Ética (VP);

§1º A nota da Avaliação do Desempenho de TCC I (AD) será obtida pela fórmula: AD = AF x 0,3 + VP x 0,7;

§2º Se o estudante não alcançar nota sete (7,0) na Avaliação de Desempenho de TCC I será REPROVADO no TCC I.

Art. 31º O TCC II deverá ser avaliado nos seguintes itens:

I. Avaliação de Desempenho de TCC II;
II. Avaliação do Artigo e apresentação oral pela Banca Examinadora.

Art. 32º São condições para aprovação no TCC II:

I. cumprimento efetivo da carga horária de TCC II prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;
II. obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), em cada um dos itens de avaliação previstos no artigo 30.

Art. 33º A Avaliação do Desempenho de TCC II será realizada pelo Professor Orientador considerando:

I. avaliação da frequência, participação nas reuniões de orientação e o cumprimento das atividades propostas pelo Professor Orientador (AF);
II. versão preliminar do Artigo (VP);

§1º A nota da Avaliação do Desempenho de TCC II (AD) será obtida pela fórmula: AD = AF x 0,3 + VP x 0,7;

§2º Se o estudante não alcançar nota sete (7,0) na Avaliação de Desempenho de TCC II ficará impedido de apresentar-se à Banca Examinadora, sendo REPROVADO no TCC II.

Art. 34º O estudante não aprovado no item Desempenho no TCC II estará impedido de comparecer à Banca Examinadora, devendo repetir integralmente o componente curricular TCC II.

Art. 35º A Avaliação do Artigo pela Banca Examinadora será realizada pelos professores membros da Banca Examinadora:

I. apresentação escrita (AE), considerando a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora;

II. apresentação oral (AO), considerando a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora.

§1º A nota da Avaliação do Artigo pela Banca Examinadora (AA) será obtida pela fórmula: AA = AE x 0,7 + AO x 0,3;

§2º Se o estudante não alcançar nota sete (7,0) na Avaliação do Artigo pela Banca Examinadora estará REPROVADO em TCC II;

§3º A avaliação da apresentação escrita do Artigo será realizada levando em conta os itens e critérios de avaliação definidos pela Comissão Orientadora do TCC, que será divulgado em Edital pelo Curso de Psicologia;

§4º A avaliação da apresentação oral do Artigo será realizada levando em conta os itens e critérios de avaliação definidos pela Comissão Orientadora do TCC, que será divulgado em Edital pelo Curso de Psicologia.

Art. 36º A Avaliação Final do TCC II, será considerada:

I. a nota obtida na Avaliação do Desempenho de TCC II realizada pelo Professor Orientador nos casos em que o estudante foi REPROVADO na Avaliação do Desempenho;

II. a nota obtida na Avaliação do Artigo pela Banca Examinadora, nos casos em que o estudante foi REPROVADO na Avaliação do Artigo pela Banca Examinadora;

III. a nota obtida pela média aritmética entre a Avaliação do Desempenho de TCC II e Avaliação do Artigo pela Banca Examinadora, nos casos em que o estudante foi APROVADO na Avaliação do Desempenho de TCC II e na Avaliação do Artigo pela Banca Examinadora.

Parágrafo único. O Professor Orientador procederá a apuração da Avaliação Final do TCC II e lançará a nota no Mapa Final de Avaliação TCC II, conforme artigo 32 deste regulamento.

Art. 37º A divulgação da Avaliação Final do TCC II estará condicionada à entrega da versão final do Artigo e versão digital, com as devidas correções solicitadas pela Banca Examinadora, no prazo estipulado.

Art. 38º Não caberá Exame Final nos componentes curriculares TCC I e TCC II.

Art. 39º O artigo deverá ser corrigido, conforme orientação da Banca Avaliadora, e entregue uma cópia no formato PDF, em formato eletrônico para a devida verificação, conforme artigo 26 deste Regulamento.

Parágrafo único. O prazo para entrega do artigo corrigido será definido no dia da defesa, não podendo ultrapassar o prazo de cinco dias úteis.

Art. 40º Os casos omissos neste Regulamento serão decididos pela Comissão, de acordo com as diretrizes legais.

Art. 41º Este Regulamento entra em vigor na data da aprovação do Conselho Universitário.

Joinville, 25 de outubro de 2022.

Regulamento Aprovado no Conselho Universitário de 15/12/2022.

ANEXO II – REGULAMENTO DE ATIVIDAES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – *CAMPUS* JOINVILLE – MODALIDADE PRESENCIAL (MATRIZ SEMESTRAL)

Estabelece o Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville – Univille – *Campus* Joinville – modalidade presencial, de regime semestral.

Art.1º O presente regulamento estabelece o cumprimento de Atividades Complementares pelos acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville – *Campus* Joinville – modalidade presencial, aos ingressantes na matriz semestral em 2022.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º As Atividades Complementares integram a parte flexível do currículo, devendo estar relacionadas com a área de formação, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do título.

Art. 3º O caráter das Atividades Complementares é o de flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento favorecendo sua integração com o meio social.

Art. 4º A carga horária mínima das Atividades Complementares a ser integralizada pelo acadêmico será determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, devidamente aprovado no Conselho Universitário, atendidas as disposições legais pertinentes.

Parágrafo único. A carga horária das Atividades Complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na Matriz Curricular do Curso.

Art. 5º A presença nas Atividades Complementares não abona faltas em atividades curriculares que ocorram no mesmo horário.

Art. 6º Os estudantes poderão realizar atividades complementares desde o primeiro semestre de matrícula no curso de Psicologia.

Art. 7º As atividades complementares poderão ser realizadas durante o período letivo e/ou período de férias.

Art. 8º As atividades complementares que poderão ser reconhecidas e convalidadas para efeitos de aproveitamento da carga horária estão dispostas no quadro a seguir:

Atividades Complementares de Ensino	Carga horária máxima atribuída
Presença comprovada em eventos de socialização de trabalhos de TCE (Trabalho de Conclusão de Estágio) e/ou TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).	20 horas (uma hora por apresentação)
Participação comprovada nas apresentações de dissertações de mestrado.	6 horas (duas horas por apresentação)
Participação comprovada nas defesas de teses de doutorado.	6 horas (duas horas por apresentação
Monitoria acadêmica (remunerado ou voluntario)	60 horas
Disciplinas extracurriculares, pertencentes a outros cursos da Instituição ou de outra IES, incluindo pós-graduação, em áreas afins.	30 horas
Grupos de estudos orientados por docentes.	30 horas
Viagem de estudos e visitas técnicas acompanhados por docentes.	20 horas
Cursos de aperfeiçoamento dentro da área de Psicologia, realizados durante a graduação, de forma presencial, externos a Univille.	50 horas
Atividades Complementares de Pesquisa	**Carga horária máxima atribuída**
Programas ou Projetos de Pesquisa ou Iniciação Científica, orientados por docente. (remunerada ou voluntária)	30 horas
Publicação de artigos em revistas (área afim).	20 horas por artigo – até no máximo 5 (cinco) artigos.
Publicação de capítulos de livro (área afim).	20 horas por capítulo – até no máximo 5 (cinco) capítulos.

Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos.	15 horas por trabalho – até no máximo 5 (cinco) publicações.
Publicação de resumos em Anais de eventos científicos.	10 horas por trabalho – até no máximo 5 (cinco) publicações.
Apresentação de pôsteres em eventos científicos.	3 horas por pôster – até no máximo 5(cinco) pôsteres.
Apresentação oral de trabalhos e/ou de pesquisas em eventos científicos.	5 horas por apresentação – até no máximo 5 (cinco) apresentações.
Atividades Complementares de Extensão	**Carga horária máxima atribuída**
Programas de mobilidade internacional na área de Psicologia.	50 horas
Semana acadêmica do curso de Psicologia.	50 horas
Semana da comunidade – atividade relacionada ao curso de Psicologia	50 horas
Curso de Libras	30 horas
Membro de centro acadêmico do curso de Psicologia ou diretório central dos estudantes da Univille ou Atlética	15 horas (5 horas por ano completo)
Representante de turma	15 horas (5 horas por ano completo)
Mesário em processos eleitorais	9 horas (3 horas por comprovação de convocação)
Programas ou Projetos de Extensão, orientados por docente.	50 horas
Atividades de estágio curricular, não obrigatório, mediadas pelo escritório de empregabilidade de estágio da Univille	80 horas
Atividades desenvolvidas no mundo do trabalho (área afim)	40 horas
Congresso, Simpósio, Seminário, palestras, Fóruns, Workshops e similares, de abrangência local, nacional ou internacional.	60 horas
Participação em eventos diversos como palestrante, instrutor, apresentador ou de coordenador eventos, monitor na semana cientifica e/ou acadêmica (área afim).	30 horas
Participação em atividades de voluntariado social - atividades voluntárias em projetos sociais; serviços à comunidade; voluntariado em atividades de caráter humanitário e social.	20 horas
Liga acadêmica da Universidade – com a participação comprovada	50 horas
Atividades culturais - Atividades artísticas e culturais diversas orientadas e/ou recomendadas por docentes e/ou coordenação do curso, incluindo música, cinema, teatro, exposições.	20 horas

Parágrafo primeiro. O acadêmico deverá realizar, no mínimo, uma atividade em pelo menos dois dos eixos acima: ensino, pesquisa e/ou extensão.

Parágrafo segundo. Poderão ser realizadas 150 horas na modalidade online, desde que contemple, no mínimo dois eixos entre ensino, pesquisa e/ou extensão de ensino, pesquisa e/ou extensão.

DAS ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO

Art. 9º O acadêmico deverá comprovar as atividades complementares realizadas mediante apresentação na Coordenação do Curso do certificado ou declaração original e uma cópia.

Parágrafo único. Todos os certificados e declarações de participação deverão conter o assunto/tema, a carga horária efetiva da atividade, o local da realização da atividade e o nome da pessoa participante.

Art. 10º Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das Atividades Complementares:

Atividade Complementar	Documentos necessários
Participação em Atividades à pesquisa	Declaração do professor orientador.
Participação em eventos.	Certificado de participação.
Participação em Defesas de teses e dissertações assistidas.	Declaração de participação.
Publicações.	Cópia da publicação.
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Trabalho apresentado e certificado de apresentação
Participação em projetos sociais	Declaração de participação.
Vivência profissional complementar.	Relatório de estágio extracurricular.
Participação em atividades de Extensão.	Certificado de participação.
Comunicação científica.	Atestado de comunicação.
Participação em comissão de organização de congressos, seminários, conferências, palestras.	Certificado de participação.
Outras Atividades	Documento comprobatório

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO

Art. 11º Caberá a Coordenação do Curso de Psicologia receber, convalidar e manter, por acadêmico, o registro e cópias de declarações e certificados das Atividades Complementares realizadas, de acordo com a regulamentação vigente.

DA COMPROVAÇÃO E DO PRAZO

Art. 12º A comprovação das Atividades Complementares deverá ser apresentada pelos acadêmicos ao Coordenador do Curso de Psicologia, somente no mês de outubro do ano letivo.

Parágrafo único. Os acadêmicos cursando a última série/semestre poderão apresentar as declarações e certificados durante o ano letivo vigente, até o dia 30 de outubro.

DO REGISTRO

Art. 13º No final do Curso, após a conclusão da apreciação dos documentos apresentados pelos acadêmicos, o resultado em horas será encaminhado pelo Coordenador do Curso de Psicologia à Central de Atendimento Acadêmico para registro.

Art. 14º O registro no Histórico Escolar será feito pela Central de Atendimento Acadêmico mediante processo individualizado, ao final do Curso para integralizar a totalidade da carga horária.

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 15º. Os acadêmicos de Psicologia deverão cumprir a carga horária prevista na matriz curricular vigente do curso de Psicologia.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16º No que se referem às Atividades Complementares, os casos não solucionados pela Coordenação do Curso de Psicologia da Univille, seguindo os dispositivos legais internos, serão levados a apreciação do CONSUN

Art. 17º Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação perante o Conselho Universitário.

Joinville, 09 de dezembro de 2022.

Regulamento aprovado no Conselho Universitário de 15 de dezembro de 2022.